

**Comunicação e Extensão Universitária: Análise da representação do
programa “Amigo do Carroceiro” na mídia local da cidade de Lages, Santa
Catarina/Brasil**

Heloíse Inês Guesser

**Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação:
Estudos dos Media e do Jornalismo**

Julho, 2020

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Comunicação – Estudos dos Medias e do Jornalismo, realizada sob a orientação científica da Professora Carla Maria Baptista

Para meus pais, Lauro e Inês.

AGRADECIMENTOS

É muito difícil fazer agradecimentos, porque muitas vezes nos perdemos entre as palavras e as pessoas que fizeram e fazem parte dessa história, uma história árdua, mas de imensos ganhos: profissionais, pessoais, culturais e principalmente, uma história de amadurecimento entre as crises e as alegrias. É a história do meu auge, do meu autoconhecimento.

Agradeço imensamente a Deus que me apresentou nesta vida pessoas maravilhosas em Portugal, tantos que não vou arriscar mencionar para não deixar ninguém de fora: entre eles portugueses e vários, muitos, “brasileiros”. Sem deixar de esquecer os que ficaram no Brasil e me incentivaram a partir ao “Velho Mundo”, porque sei que ele é que precisava me conhecer e não eu a ele (o velho mundo).

E o que falar dessa terrinha? Odiei e depois amei. Voltei e voltarei um dia, se Deus me permitir! “Quem nunca viu Lisboa, nunca viu coisa boa” como diria o provérbio. Me identifiquei de cara com essa cidade e esse povo, por ora difícil, por ora encantador.

Obrigada a Udesc, minha instituição, a qual estou há 14 anos e que de “presente” me deu essa qualificação. Obrigada pai e mãe, sem vocês eu não teria conseguido a metade do que a vida me proporcionou, tampouco esse mestrado.

Obrigada orientadora, Carla Baptista, que desde suas lições em sala, muito sobre ética e história do jornalismo, me mostraram ainda mais a paixão pela minha formação. A ela, meu muito obrigada, especialmente pela paciência e por não me deixar desistir (mesmo não sabendo, talvez).

Obrigada, obrigada e obrigada! Também aos meus irmãos, Rodrigo e André, meus sobrinhos amados, Léo, Bê e Larissa (que carrego no melhor lugar do meu coração), minhas “cu” queridas, Andréa e Aline. Obrigada a quem passou e se foi, mas vivenciou parte dessa história.

Obrigada Jeferson, meu namorado, amigo, minha razão e equilíbrio. Que no último momento, o principal esteve comigo, sem cobrar, mas me fazendo refletir e não me deixar desistir, desse que foi e é um grande sonho!

Comunicação e extensão universitária: Análise da representação do programa “Amigo do Carroceiro” na mídia local da cidade de Lages, Santa Catarina/Brasil.

**DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DE TÍTULO DE MESTRE EM CIÊNCIAS DA
COMUNICAÇÃO – ESTUDOS DOS MEDIA E DO JORNALISMO**

HELOÍSE INÊS GUESSER

RESUMO

A extensão universitária é um dos principais pilares da universidade brasileira, e podemos arriscar dizer que ela é a comunicação que se estabelece entre universidade e a sociedade. Sendo um elemento que está diretamente ligado à sociedade que cerca a universidade, a extensão perpassa os muros que separam as instituições de ensino superior públicas, das suas comunidades e por meio de ações estabelece o contato, com aquela que, no Brasil, a sustenta por meio dos impostos e recursos que são destinados ao seu funcionamento.

Falar das extensão universitária no Brasil, perpassando pelos aspectos históricos e chegando à prática da comunicação pública na universidade é um dos objetivos desse trabalho que terá como foco o Programa Amigo do Carroceiro, um programa de extensão realizado pelo Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), um dos 12 centros da instituição, que tem sua sede, a reitoria, na capital do Estado, Florianópolis. Bem conhecido como CAV, o centro também intitulado Udesc Lages, já que fica na cidade de Lages, município da Serra Catarinense.

Trabalhar os aspectos da mídia local da cidade, baseando-se nas publicações do Jornal Correio Lageano, o principal veículo de comunicação da cidade (impresso e digital), mais antigo e ainda o de maior circulação, relacionados ao programa de extensão objeto desse estudo, é o objetivo principal dessa dissertação, que quer analisar a forma de como a Udesc se comunica e como são emitidas as informações sobre o assunto e enfim, sobre a extensão, neste centro de ensino.

Também abordaremos a questão da comunicação na Udesc, para que possamos nos embasar e, também verificar qual o tratamento dado pela própria instituição às ações de extensão universitárias.

PALAVRAS-CHAVE: universidade, extensão universitária, extensão universitária brasileira, comunicação pública, mídia local de Lages, Correio Lageano, Udesc, comunicação institucional, comunicação universitária, comunidade, sociedade, universidade pública.

Communication and university extension: Analysis of the representation of the “Amigo do Carroceiro” program in the local media of the city of Lages, Santa Catarina/Brazil.

**DISSERTATION FOR MASTERS DEGREE IN COMMUNICATION SCIENCES - MEDIA
STUDIES AND JOURNALISM**

HELOÍSE INÊS GUESSER

ABSTRACT

University extension is one of the main pillars of the Brazilian university, and we can risk saying that it is the communication that is established between university and society. Being an element that is directly linked to the society that surrounds the university, the extension goes through the walls that separate the public higher education institutions from their communities and through actions establishes the contact with the one that, in Brazil, sustains it by taxes and resources that are intended for its operation.

Talking about university extension in Brazil, going through the historical aspects and reaching the practice of public communication at the university is one of the objectives of this work that will focus on the Amigo do Carroceiro Program, an extension program conducted by the Center for Agricultural Sciences (CAV) of Santa Catarina State University (Udesc), one of the 12 centers of the institution, which has its headquarters, the rectory, in the state capital, Florianópolis. Well known as CAV, the center is also called Udesc Lages, as it is in the city of Lages, municipality of Serra Catarinense.

Working on the local media aspects of the city, based on the publications of Jornal Correio Lageano, the city's oldest and most widely circulated newspaper (print and digital), related to the extension program object of this study, It is the main objective of this dissertation, which wants to analyze the way Udesc communicates and how the information about the subject is emitted and, finally, about the extension in this teaching center.

We will also address the issue of communication at Udesc, so that we can base ourselves and also check what is the institution's own treatment of university extension actions.

KEYWORDS: university, university extension, brazilian university extension, public communication, Lages local media, Correio Lageano, Udesc, institutional communication, university communication, community, society, public university.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	8
Capítulo I - Contextualização histórica da Extensão Universitária no Brasil e no Mundo	11
I. 1 Breve histórico da extensão universitária no mundo	11
I.2. A Extensão Universitária no Brasil	14
I. 3. Filosofia geral da extensão universitária brasileira	17
Capítulo II: A extensão universitária na Udesc: uma abordagem geral e o programa “Amigo do Carroceiro e sua contextualização	21
II. 1. Os projetos de extensão na Udesc.....	21
II. 2. O programa “Amigo do Carroceiro”	23
II. 2. 1 Breve abordagem sobre a Udesc Lages	24
II. 2. 2 O programa Amigo do Carroceiro: descrição, contextualização, quantificação e temporalização.	25
Capítulo III: Reflexão sobre as estratégias de comunicação da Udesc para as ações de extensão	28
III. 1. A comunicação pública e a extensão no Brasil	28
III. 2. A estrutura de comunicação na Udesc.....	33
III. 3. Reflexão sobre as estratégias da comunicação da Udesc com a extensão universitária e outros aspectos.....	39
III. 4. Percepções sobre o programa “Amigo do Carroceiro” na comunicação institucional da Udesc	44
Capítulo IV: O programa “Amigo do Carroceiro” e a mídia local da cidade de Lages	50
IV. 1. O jornal Correio Lageano: breve descrição	51

IV. 2. Análise do material: o “Amigo do Carroceiro” nas publicações do Correio Lageano	53
CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
Lista de Figuras	65
Anexo 1: Entrevista com Luiz Eduardo Schmitt, secretário de comunicação da Udesc.....	66
Anexo 2: Entrevista com a jornalista Camila Paes	68
Anexo 3: Entrevista com o coordenador do programa “Amigo do Carroceiro, Joandes Fontequê	72
Anexo 4: Inquérito realizado com jornalistas da Udesc, via <i>Google Forms</i>	77
Anexo 5: Entrevista com o jornalista Mauro Maciel	83
Anexo 6: Entrevista com a comunicadora Suzane Fanta	87
Anexo 7: Entrevista com a comunicadora Gislaine Couto	91
Anexo 8: Clipagem de material pesquisado.....	94
Anexo 9: Print da lista das matérias sobre o programa Amigo do Carroceiro no site da Udesc	114

INTRODUÇÃO

Quando pensamos em universidade no Brasil, a dividimos em o que os teóricos chamam de “tripé”: ensino, pesquisa e extensão. Dentre essas três vertentes, a que está ligada mais diretamente às comunidades, onde as instituições estão inseridas, ou seja, onde estão instaladas, é a extensão universitária, que surge com a finalidade de trabalhar diretamente com o público externo à universidade.

Entender a extensão universitária, como surgiu e como foi implantada no Brasil no século XX (ano de 1911) é um dos objetivos apresentados nessa dissertação.

Falar sobre a extensão universitária, no contexto da comunicação pública no Brasil e sua importância às universidades como forma de comunicar-se com a sociedade, é o eixo principal para entender o tema apresentado e mostrar a sua relevância às instituições de ensino superior, especialmente as públicas, brasileiras.

Entender a constituição, ou seja, como a universidade pública brasileira se divide em sua tríade, formada pelo Ensino, a Pesquisa e a Extensão, é fundamental, uma vez que ao abordar o tema universidade no Brasil, é necessário a dividir, já que esses três elementos são muito utilizados pelos teóricos que a chamam, em sua soma, de “tripé” da universidade pública brasileira.

As Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, sempre tiveram como desafio criar espaços para os seus diferentes públicos, envolvendo alunos, professores e funcionários em geral, junto com a sociedade e o governo. Conforme identificam Carbonari e Pereira (2007) para isso é necessário levar em conta a perspectiva da validade universal dentro dos princípios de sustentabilidade¹, além de estar de acordo ao Plano Nacional de Educação (PNE)², que norteia as ações de educação, e é elaborado pelo Governo Federal. O que torna a extensão ainda mais desafiadora.

¹ Segundo o Relatório Brundtland, documento publicado pela Organização das Nações Unidas (ONU), também intitulado de *Nosso Futuro Comum*, publicado em 1987, sustentabilidade é “suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas”.

² O último PNE foi aprovado em 26 de junho de 2014 e tem validade de 10 anos. O PNE estabelece diretrizes, metas e estratégias que devem reger as iniciativas na área da educação. Mais em <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>.

Criar por meio dela uma comunicação com os veículos de comunicação, também é importante, uma vez que eles promovem à sociedade o acesso às informações. Além é claro, de ela mesma, ser parte fundamental do processo de comunicação institucional e fortalecimento das universidades, especialmente as públicas, que precisam prestar contas das atividades que exercem e consomem recursos públicos, conforme trataremos no capítulo que falará da extensão universitária e sua história no Brasil e no Mundo.

Para exemplificar a relação da comunicação com a extensão universitária, e entendê-la vamos analisar o programa “Amigo do Carroceiro”, do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), da Universidade do Estado de Santa Catarina, a Udesc, localizado na cidade de Lages, serra de Santa Catarina, Estado que fica no Sul do Brasil.

Pretende-se, entender a representação do programa diante da mídia local da cidade de Lages/SC, por meio de publicações do jornal Correio Lageano. Assim, é objetivo identificar a real importância da extensão universitária aos meios de comunicação, observando qual o tratamento dado ao assunto, se são apenas reproduções ou se são novas produções e publicações de materiais relevantes à instituição e à população e se são propositivas ao objetivo comunicacional da Udesc.

Para isso, teremos como base a pesquisa da plataforma virtual utilizada pela Secretaria de Comunicação da Udesc (Secom) o “Knewin News”, na qual foi possível verificar 14 publicações, entre 8 de novembro de 2012 a 27 de junho de 2019.

Não pretendemos fazer uma análise quantitativa e sim, uma análise qualitativa, para identificar como o programa Amigo do Carroceiro é divulgado por meio do jornal em questão e se a extensão universitária, como exemplo desse projeto, é pertinente aos veículos e como a universidade, por meio do Amigo do Carroceiro é divulgada.

Na análise da comunicação, a trataremos, a caracterizamos e a identificamos como comunicação pública, uma vez que no Brasil, as instituições de ensino superior públicas, são mantidas por recursos governamentais, sejam eles Federal ou Estadual.

Abordaremos, então, aspectos da comunicação pública no Brasil, tema pertinente ao desenvolvimento dessa dissertação e importante para o embasamento às conclusões que teremos, no decorrer do estudo, sobre as ações da Universidade do Estado de Santa

Catarina, voltadas à extensão e como ela é interpretada e veiculada no jornal Correio Lageano.

Não temos como dissociar esses dois segmentos, assim como, não é possível entender a extensão e sua relação com a mídia, sem antes entender como os processos são desenvolvidos nas universidades.

Faremos também um percurso sobre a comunicação na Udesc e quais as percepções dos jornalistas que atuam na universidade, assim como quais são análises feitas por alguns jornalistas de Lages, sobre a extensão da Udesc Lages, incluindo o programa “Amigo do Carroceiro”

Entender a importância da extensão para a comunicação, e vice-versa, é fundamental, para que possamos entender de que forma as notícias relativas ao projeto Amigo do Carroceiro são tratadas e se elas atingem o objetivo maior: informar e dar visibilidade não apenas ao projeto, mas também à Universidade do Estado de Santa Catarina.

Neste trabalho, a escrita é realizada em português do Brasil, utilizando as normas do novo acordo ortográfico da língua portuguesa já em ampla utilização naquele país. Como norma de referência e citação bibliográfica, utilizou-se o Manual de Chicago.

Capítulo I – Contextualização histórica da extensão universitária no Brasil e no mundo

Quando falamos em extensão universitária, nos referimos o que no Brasil chamamos de um dos tripés da educação superior, o qual se completa com as atividades de ensino e de pesquisa.

A extensão universitária, ao que consta na literatura, é bastante antiga e surge com o viés de assistencialismo social: a universidade provedora do conhecimento, que os repassa à sociedade, principalmente para os menos abastados, financeira e intelectualmente.

Para entender o significado da extensão e as motivações de tratarmos o assunto, é necessário a abordagem histórica, partindo da criação da mesma (no que temos ofertado pela literatura, de certa forma escassa), sua história e filosofia, de um ponto mais abrangente, a tratando mundialmente, até chegarmos na extensão universitária brasileira e as ações da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), focando o projeto “Amigo do Carroceiro”, na cidade de Lages, onde está localizado o Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) da Udesc, o qual oferece quatro cursos de graduação (Medicina Veterinária, Agronomia, Engenharia Ambiental e Sanitária e, Engenharia Florestal), além de oferecer cursos de pós-graduação (mestrados e doutorados) nessas áreas, todos de forma gratuita.

I.1 Breve histórico da extensão universitária no mundo

Com o objetivo de promover uma educação continuada e abrir novos caminhos, a extensão universitária surgiu na Inglaterra, no século XIX. De acordo com Mirra (2009 *apud* Paula 2013), as primeiras manifestações vieram da Universidade de Cambridge, em 1871. A instituição inglesa foi a primeira a criar um programa formal de cursos de extensão a ser levados pelos professores a diferentes regiões e segmentos da sociedade.

Da Inglaterra, seguiu para a Bélgica e Alemanha, contemplando rapidamente todo o continente Europeu, até chegar aos Estados Unidos, em 1892, na Universidade de Chicago.

Paula (2013) destaca que a extensão universitária surge no mesmo período de um momento crítico da história do capitalismo, quando após a consolidação da Revolução Industrial, “exacerbou contradições, que se expressaram em revoluções de 1848-49, na Comuna de Paris, de 1871, que, em última instância, significaram a entrada em cena de segmentos sociais, historicamente marginalizados, centrados nas classes trabalhadoras submetidas ao capital, que denunciavam o conjunto da ordem social capitalista, invocando o socialismo” (Paula 2013, 7).

No âmbito das universidades, a extensão universitária foi a última das três dimensões constitutivas universitárias, a surgir. Vem após o ensino e a pesquisa. Tal fato, pode ser relacionado ao fato de a extensão ser considerada interdisciplinar e realizada para fora dos muros das universidades, ou seja, além das salas e laboratórios que constituem os outros dois segmentos. Paula (2013) afirma que a extensão está voltada ao atendimento de demandas que surgiram por meio de um público considerado amplo e heterogêneo, para o conhecimento e à informação.

“A extensão universitária é o que permanente e sistematicamente convoca a universidade para o aprofundamento de seu papel como instituição comprometida com a transformação social, que aproxima a produção e a transmissão do conhecimento de seus efetivos destinatários, cuidando de corrigir, nesse processo, as interdições e bloqueios, que fazem com que seja assimétrica e desigual a apropriação social do conhecimento, das ciências, das tecnologias”. (Paula 2013, 6)

A necessidade de oferecer políticas capazes de atender e neutralizar as reivindicações populares e de operários, da sociedade capitalista em questão, é fator para que as universidades também se voltassem às questões sociais, de início, partindo para um conjunto de campos e interesses, “que vão da educação de jovens e adultos às políticas públicas de saúde e tecnologias à prestação de serviços, da produção cultural ao monitoramento, avaliação de políticas públicas, entre muitas outras atividades” (Paula 2013, 9).

“Desenvolveu-se na Inglaterra uma perspectiva de que a universidade precisava contribuir com um maior conhecimento aos setores populares. Apontavam aspectos que podem ser úteis como elementos básicos para a formulação daquilo que vai se chamar, posteriormente, extensão”. (Neto 2002, 8)

Nos Estados Unidos, surgiu uma segunda vertente, a qual teve como objetivo “a mobilização da universidade no enfrentamento de questões referentes à vida econômica no sentido da transferência de tecnologia, da maior aproximação da universidade com o setor empresarial” (Paula 2013, 9-10).

Para Neto (2002) as experiências americanas podem ser divididas em duas visões: “a denominada cooperativa ou rural e a outra universitária em geral”, o que ele caracteriza como “prestação de serviço”.

Furtado (1992 *apud* Paula 2013, 10) afirma que nos dois casos, a extensão universitária surgiu em países centrais, os quais conseguiram realizar a distribuição primária da renda, significando tanto a distribuição da renda e da riqueza, quanto à distribuição da habilitação para a inserção qualificada dos indivíduos em processos produtivos cada vez mais tecnologicamente sofisticados.

Neto (2002) ainda afirma que os movimentos europeus de universidades populares, ou a extensão veiculada por eles, diferenciam-se substancialmente das versões americanas, que resultaram de uma iniciativa oficial, enquanto na Europa surgem por esforços coletivos de grupos autônomos em relação ao Estado. Tavares (1996, 27) completa a ideia: “Visando, por um lado, preparar técnicos e, por outro lado, dispensar o mínimo de atenção às pressões das camadas populares, ainda que cada vez mais expressivas e mais reivindicadas, a extensão universitária se consolida através de cursos voltados para os ausentes da instituição que, sem formação acadêmica regular, desejam obter maior grau de instrução”.

Na América Latina a extensão universitária se voltou aos movimentos sociais. Na Argentina, o Movimento de Córdoba, de 1918, pela primeira vez, os estudantes tratam da relação entre universidade e sociedade, materializando-se nas propostas que possibilitassem a divulgação da cultura para as classes populares. A extensão universitária, ainda nessa área do planeta, aparece por meio de parâmetros e motivações, polarizadas também na revolução mexicana, de 1910 e na revolução cubana de 1959 (Paula 2013, 10).

“Outro dado decisivo da história cultural latino-americana foi o movimento pela Reforma Universitária que, iniciado pelos estudantes de Córdoba, em 1918, se alastrou por todo o continente, e foi registrado no Congresso Internacional de Estudantes do México, em

1921, a partir de dois pontos básicos: “1) a intervenção dos alunos na administração da universidade e 2) o funcionamento das cátedras livres e de cátedras oficiais, com iguais direitos, a cargo de professores, com reconhecida capacidade nas matérias”. (Mariatégui 1981 *apud* Paula 2013, 10-11)

Dentro do contexto latino-americano, o Brasil desenvolveu a mesma ideia: levar cultura e informação às classes menos abastadas e periféricas. A ideia inicial no país, se dá assim como em Córdoba, levar o conhecimento e a divulgação da cultura às classes populares.

No Brasil, houve, como afirma Neto (2002) a vinculação da extensão com as universidades populares, na tentativa de tornar o conhecimento científico e literário acessível a todos. Tal ideia era o que permeava a organização estudantil no Brasil e em 1938 a União Nacional dos Estudantes (UNE) foi criada com essa ideia, a qual foi determinante para a concepção de extensão vinculada ao movimento estudantil.

I.2 A extensão universitária no Brasil

No Brasil, as universidades surgiram apenas no século XX, ao contrário de outros países latino-americanos que viram suas primeiras instituições de ensino superior no século XVI, a extensão universitária teve início por volta de 1911, em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, “reproduzindo as vertentes típicas da tradição europeia que previa uma educação continuada e educação voltada para a prestação de serviços na área rural” (Nogueira, 2005 *apud* Paula 2013, 13).

Em 1931, com o Decreto nº 19.851 de 11 de abril, que estabeleceu as bases do sistema universitário brasileiro, a extensão universitária se torna oficial. Porém, segundo Paula (2013) a sua institucionalização ainda é incompleta, mas isso não a impediu de ter considerável papel na luta pela transformação social do país, principalmente entre os anos de 1950 e 1964.

Com o 2º Seminário da Reforma Universitária, em 1962, e a luta desenvolvida pela União Nacional dos Estudantes (UNE) pela reforma, aproximaram as lutas estudantis das lutas gerais, que resultaram nas alianças operário-estudantil e operário-camponesa e na

mobilização dos estudantes em campanhas, entre elas a de alfabetização de adultos, por meio do método do professor Paulo Freire, e o engajamento em outras campanhas sanitárias de erradicação de doenças no cenário rural, organizadas pelo Ministério da Saúde, no Brasil (Paula 2013).

No meio urbano o movimento estudantil também se aproximou de lutas sociais, as quais levaram às favelas e às aglomerações populares o esclarecimento, a denúncia, o protesto, e a propaganda de uma nova sociedade, levando conhecimento a essa parcela da população.

“Foi na Universidade de Recife, através do Serviço de Extensão universitária, dirigido por Paulo freire, que se manifestou com clareza a efetiva integração da universidade, da extensão universitária, às grandes questões nacionais, ampliando o que já vinha sendo feito pelos estudantes com a luta pela Reforma Universitária. De fato, é com Paulo Freire que a universidade descobre e desenvolve instrumentos que aproximam dos setores populares, tendo mediante a ação concreta de alfabetização, quanto mediante a elaboração de metodologias de interação entre o saber técnico-científico e as culturas populares, de que é exemplar manifestação o livro ‘Extensão ou Comunicação?’, de 1969, escrito no Chile, onde Paulo freire discute as bases de uma comunicação efetiva entre o saber agrotécnico e os camponeses chilenos, em que certo conceito de extensão é criticado por suas implicações unilaterais e invasivas para dar lugar a uma prática, a uma cultura, necessariamente, dialógica, educativa e comunicacional”. (Paula 2013, 17)

O golpe militar de 1964 provocou uma quebra na construção na nação brasileira, quando com ele velhas práticas foram retomadas e estruturas sancionadoras de privilégios e sonegadas de direitos sociais básicos prevalecem no período. Na época estudantes e professores exerciam forte resistência às sanções do governo ditatorial que se impõe com o AI-5, em 1968 e com o Decreto-Lei nº 477, de fevereiro de 1969, instrumentos repressivos. Este último especificamente voltado às atividades universitárias. Porém a resistência a ditadura continuou e em nos anos 70 acontece a emergência de movimentos sociais urbanos e rurais que se misturam aos movimentos sindical e operário, fortalecendo a luta social brasileira, que se ampliou para além das relações entre capital e trabalho assalariado, com a inclusão de reivindicações ao poder público.

Em 1980, ainda não se falava em “políticas públicas”, conforme afirma Paula (2013, 19), mas a expressão ao fim da ditadura se generaliza no avanço da luta

democrática que amplia o que ele chama de “elenco de sujeitos e direitos reconhecidos” nos quais se incluem os direitos ambientais, direitos humanos, direitos das crianças, adolescentes e idosos, a atenção à saúde e lutas contra as discriminações de gênero, étnico-raciais e homofóbicas. “É no contexto desse repertório ampliado e complexificado de sujeitos e direitos, que a extensão universitária será chamada a atuar, sem descuidar as pautas tradicionais da extensão. Também amplificadas foram, nesse contexto, que é o da expressão e aprofundamento do grande capital do Brasil, as demandas pela extensão universitária como instrumento de transferência de tecnologia e prestação de serviços”. (Paula 2013, 19)

Para Paula (2013) apresenta, de forma cronológica, as etapas da extensão universitária no Brasil:

“I) a anterior a 1964, cuja centralidade foi dada pela campanha pela Escola pública e pela aproximação com o movimento das reformas de Base, a partir da obra de Paulo Freire; II) a etapa que vai de 1964 a 1985, polarizada pela emergência de demandas dos movimentos sociais urbanos; III) a terceira etapa corresponde ao período pós-ditadura e se caracteriza pela emergência de três grandes novos elencos de demandas: 1) as decorrentes do avanço dos movimentos sociais urbanos e rurais; 2) as que expressam a emergência de novos sujeitos e direitos, que ampliam o conceito de cidadania; 3) as demandas do setor produtivo nos campos da tecnologia e da prestação de serviços”. (Paula 2013, 19-20)

Figueiredo (2017, 159) afirma que apesar da literatura existente, a respeito da extensão universitária no Brasil afirmar que as atividades de extensão no país datam do início do século XX, o marco legal do reconhecimento das atividades extensionistas brasileiras ocorreu em novembro de 1987, com a criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas Brasileiras, o Forproex, que hoje é conhecido como Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.

A autora ainda destaca que com o fórum, no Brasil, o movimento extensionista firmou-se, proporcionando à comunidade acadêmica as condições para redefinir a extensão universitária (Figueiredo, 2017, 159).

Nogueira (2001, *apud* De Medeiros, 2017) corrobora afirmando que a extensão universitária no Brasil se dá efetivamente a partir de 1980, com o fim da Ditadura Militar,

quando à redemocratização, a sociedade passa a exigir da universidade um compromisso mais amplo, voltado especialmente à população mais carente.

I.3 Filosofia geral da extensão universitária brasileira

Antes da criação da UNE, de acordo com Neto (2002), houve a experiência de vinculação da extensão com as universidades populares, numa tentativa de tornar o conhecimento oriundo das cadeiras universitárias acessível a todos. Entende-se dentro desse contexto, como extensão, a difusão da cultura e integração entre povo e universidade. “Trata-se de uma concepção que compreende a função da universidade como “doadora” de conhecimento, pretendendo impor uma “*sapientia*” universitária absorvida pelo povo” (Neto 2002, 9).

Como em Córdoba, a extensão no Brasil é a tentativa de participação de segmentos universitários nas lutas sociais, que têm como objetivo a transformação social, ou seja, a preocupação da universidade com os problemas nacionais e, também, contra as ditaduras e o imperialismo. A ideia, à época era de abrir a universidade ao povo e levar os estudantes à realidade.

A ditadura militar assumiu algumas reivindicações do movimento dos estudantes, incluindo como disciplina nos currículos os estudos de problemas brasileiros, resultando na Declaração da Bahia. Na época foram criados programas como o do Centro Rural Universitário (CRUTAC), o Projeto Rondon e a Operação Mauá, esta última vinculada mais diretamente à área tecnológica.

“Com isso podiam apresentar-se às comunidades rurais como os benefícios da sociedade organizada que preconizavam. Os estudantes podiam desenvolver atividades profissionais, nesses projetos, ainda que de caráter assistencial, tudo sob rigoroso controle político e ideológico. Observa-se o papel político atribuído à extensão universitária demonstrando como pode também servir ao controle social e político. A universidade pode, dessa maneira, exercer efetivamente uma função social sem estar sob o ponto de vista das classes subalternas. Convém ainda lembrar que, naquele momento, também efetivaram-se duras medidas de repressão sobre a sociedade brasileira e, de forma mais direta, sobre o movimento estudantil, vindo desfazer, em consequência, o sonho da universidade democrática”. (Neto 2002, 11)

Voltando ao que Nogueira (2001 *apud* De Medeiros, 2017) afirma, com a redemocratização da sociedade brasileira, pós-ditadura, a extensão vem com o papel de ser o elemento capaz de resgatar o papel social da universidade diante da comunidade.

“Algumas problematizações mobilizaram essa caminhada: a Universidade tal qual estava sendo orquestrada seria capaz de democratizar o ensino e popularizar o conhecimento para além de seus muros? Como se poderia estabelecer este contato entre as necessidades da comunidade e o fazer universitário? A Extensão Universitária surge, assim, como o meio mais concreto e eficaz para que essa ponte se concretize” (De Medeiros 2017, 9).

Também, é importante ressaltar, conforme explica Gonçalves e Vieira (*apud* De Medeiros 2017) quando em época de autoritarismo, o governo militar, em 1975, lançou por meio do Ministério da Educação (MEC) o Plano de Trabalho da Extensão Universitária, que mesmo estabelecendo a formalização da extensão no país, fazia parte de uma estratégia para que através de medidas educacionais e extensionistas, marcadas pelo preceito da Doutrina de Segurança Nacional e desenvolvimento, formassem mão-de-obra, objetivando o crescimento econômico do país.

Contudo, De Medeiros (2017) reconhece, que mesmo diante do que a autora chama de “conjuntura de repressão”, o MEC conseguiu garantir e preconizar, por meio do plano, como o trabalho extensionista deveria ser realizado pelas universidades brasileiras.

De acordo com MEC, já em 1985 a extensão universitária no Brasil tomou várias formas além da já instituída de apoio aos setores da sociedade mais carentes, passou a ter estágios curriculares e trabalhos de assessorias e consultorias. Mas o documento ressalta que a universidade brasileira deva manter o caráter da difusão dos conhecimentos, a continuidade dos serviços oferecidos e uma ação continuada e recíproca entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. (Brasil/MEC 1985)

Em 1994, no VIII Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras destaca-se ainda o caráter da extensão brasileira que é voltado à cidadania. O documento fala que “as atividades de extensão devem voltar-se

prioritariamente para os setores da população que vêm sendo sistematicamente excluídos dos direitos e da compreensão de cidadania” (Brasil/MEC *apud* Neto 2002, 14).

As ideias que fomentam o conceito de extensão universitária no Brasil, incluindo a papel que ela assume diante da sociedade surgem no Brasil por meio do Fórum, o qual desde o seu início propiciou o debates entre as instituições em todo o país e estabeleceu, o que segundo Rodrigues (2003 *apud* De Medeiros 2017, 12) afirma serem as premissas da extensão no Brasil: “o conceito de extensão universitária, a institucionalização da extensão e políticas de financiamento das/para as ações extensionistas”.

Reis (*apud* Neto, 2002, 14) afirma que a extensão universitária no Brasil apresenta duas linhas de ação, das quais podemos nos apropriar para simplificar a filosofia e os conceitos utilizados. A primeira está voltada ao desenvolvimento de serviços, à difusão da cultura e promoção de eventos, o qual chama de “eventista-inorgânica”, a segunda intitulada como “processual-orgânica” volta-se às ações permanentes presentes no processo de formação dos alunos e também voltada à produção do conhecimento da universidade, ou seja, ligada diretamente ao ensino e à pesquisa. Neto (2002) afirma que nesta última linha, concentram-se boa parte das atividades de extensão das universidades no Brasil: “extensão vem sendo entendida, do ponto de vista de sua ontologia, de seus fundamentos, como práticas, estando aí, a saída para o interagir da universidade com a sociedade nas diversas regiões do país ou de cada Estado, onde se situa a universidade” (*ibid* 15).

O autor ainda complementa, afirmando que as atividades de extensão podem ser destinadas a toda a comunidade acadêmica, o que é possível notarmos e que envolvem os alunos, os servidores não docentes e os servidores docentes e que viabiliza a relação de transformação entre a universidade e a sociedade.

“Ao compreender a universidade como um aparelho de hegemonia, onde se debatem forças permeadas de contradições, as mais variadas, a extensão universitária pode ser entendida como trabalho social. Isso abre a possibilidade, talvez de se avançar a formulação conceitual de extensão. Em sendo extensão um trabalho social, pressupõe-se que a ação do mesmo é uma ação, deliberadamente criadora de um produto. Se constitui a partir da realidade humana e abre a possibilidade de se criar um mundo, também, mais humano. É pelo trabalho social que vai se transformando a natureza e criando cultura. A

extensão, tendo como dimensão principal o trabalho social, será produtora da cultura”.
(Neto 2002, 18)

Sobre a prática da extensão universitária no Brasil, conforme já afirmamos, vieram do movimento estudantil que desejava a aproximação com a vida social das comunidades. Tal premissa que é levada até hoje, pela extensão brasileira, a qual é parte de sua filosofia e objetivo.

O educador, pedagogo e filósofo brasileiro, Paulo Freire é um dos estudiosos a respeito do assunto. Freire afirmava que ao desenvolver as ações, os que participam dos projetos com as comunidades, na função de agentes sociais, tem a tarefa de comunicação e não extensão.

“Freire nos alertava para os perigos que o conceito de extensão representava, na medida em que estender significa não somente o levar do conhecimento dos que pensar saber, aos que pensam que nada sabem. Os intelectuais, os universitários, muitas vezes, sem o perceber, veem a população com que trabalham, na condição de objeto e lamentavelmente perdem a oportunidade de enriquecer-se com o saber do outro, um saber diferente, mas, indiscutivelmente rico e portador da experiência do cotidiano. Em sua concepção de educação libertadora, em lugar de uma educação domesticadora, Paulo Freire mostrava a necessidade de uma relação dialógica entre sujeitos, sujeitos que pensam e trocam saberes, o que indicava um caminho mais coerente para a extensão”
(Rocha *apud* Neto, 2002, 169).

A filosofia de Paulo Freire é até hoje presente na educação brasileira. O educador consegue ser atemporal em suas questões, as quais regem diversos estudiosos da área, porém Rocha (*apud* Neto, 2002) alerta que ainda que tenhamos essas ações, as instituições de ensino superior ainda contam com profissionais especialistas, os quais possuem um saber parcial e que carregam consigo linguagens difíceis de serem entendidas. “A parceria universidade/movimentos sociais, tem de ser pautada em fatos ou realidades concretas, sem o superestimar ou subestimar o valor dos níveis de saber que se encontram, se confrontam ou dialogam. E muito existe a ser trilhado na direção do aprender”.

Capítulo II – A extensão universitária na Udesc: uma abordagem geral e o programa “Amigo do Carroceiro”.

II.1 Os projetos de extensão na Udesc

Dados do portal na internet, da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) afirmam que a universidade realiza por ano mais de 550 ações de extensão, as quais beneficiam mais de 600 mil pessoas pelo período. As ações de extensão fazem parte de vários programas, e neles estão contidos o que chamam de projetos. “São ações que levam a universidade a ter um maior contato com a comunidade, por meio da prestação de serviços, realização de pesquisas e estudos nas mais variadas áreas de conhecimento”. (Udesc 2019)

A universidade, fundada na década de 1960, possui hoje, 12 centros de ensino, localizados em nove cidades do Estado de Santa Catarina, que fica na região Sul do Brasil. Todos os centros de ensino da universidade realizam Extensão Universitária. O último dado, listado no site da universidade, em 2016, é de 140 ações de extensão, todas listadas no “Catálogo de Extensão 2016 da Udesc”. Dessas ações, formam-se os projetos que chegam ao resultado acima mencionado, de mais de 550 ações.

As ações de extensão da Udesc se desenvolvem por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade (Proex) e dos centros de ensino da Udesc, que possuem Direções de Extensão. São ações administrativas, em processos educativos, culturais e científicos que envolvem professores, alunos, técnicos e a própria sociedade. “São projetos e programas contínuos e especiais, cursos e eventos, entre outros, a maioria oferecidos de forma gratuita”. (UDESC, 2019)

A Proex se divide em coordenadorias: Coordenadoria de Extensão – CEX; Coordenadoria de Cultura – CCULT; Coordenadoria de Assuntos Estudantis – CAE; Coordenadoria de Eventos Institucionais – CEVEN.

A Coordenadoria de Extensão, que o que nos importa neste estudo, é a responsável pelos procedimentos de formulação e de implementação dos programas de

extensão e as ações dos mesmos, como as ações pontuais de extensão, as quais são realizadas isoladamente, ou seja, não necessitam estar presente num dos programas, são mais pontuais.

De acordo com a descrição do Catálogo de Extensão da Udesc 2016, os trabalhos devem ser “orientados pelas diretrizes relativas à interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade”. Além disso, deve impactar a formação do acadêmico e, também, promover transformações sociais e, manter a indissociabilidade entre os três eixos os quais formam o tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

“As ações relativas à creditação da extensão universitária no currículo da instituição visam, além de cumprir as normas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação, valorizar a Extensão universitária dentro da dinâmica do ensino superior”. (Udesc 2016)

De acordo com a Udesc, é pelas ações que a instituição busca disponibilizar um amplo conjunto de oportunidades de educação continuada, cultura, tecnologia e desenvolvimento social para a população de Santa Catarina. (Udesc 2019)

Para a universidade são estas ações que a levam ao contato com a comunidade, por meio de prestações de serviço, realização de pesquisas e estudos em diferentes áreas de conhecimento. “A Udesc dispõe, por exemplo, do Hospital Veterinário e do Laboratório de DNA (Lages), e da Clínica Escola de Fisioterapia (Florianópolis), entre outras estruturas de atendimento à população, que passam pelo trabalho da extensão”. (Udesc 2019)

“A Proex pauta suas políticas e ações pelo compromisso com a cidadania e pela produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico, desportivo e cultural, estabelecendo parcerias com a sociedade visando contribuir com o desenvolvimento local, regional e nacional e com a promoção da inclusão social e étnica, respeitando a diversidade cultural. Em suma, mantém uma relação dinâmica e positiva com a comunidade, articulando-a com à formação do aluno, à qualificação do professor e ao desenvolvimento das áreas de ensino, pesquisa e extensão”. (Udesc, 2016)

Abaixo apresentamos os gráficos que mostram a evolução do número de Programas de Extensão e as Ações Isoladas, por Centro de Ensino da Udesc. Essa é a última versão, disponível no Catálogo de Extensao da Udesc de 2016³.



Figura 1: Programas de Extensão da Udesc, por Centro de Ensino.



Figura 2: Ações de Extensão Isoladas, por Centro de Ensino.

II.2 O programa “Amigo do Carroceiro”.

Para entender como o programa Amigo do Carroceiro funciona, antes de chegar à análise midiática, vamos fazer uma breve descrição da Udesc Lages, onde ele está inserido.

Neste trecho, devemos contextualizá-lo, o descrevendo, quantificando e temporalizando. Para que posteriormente, façamos as análises sobre a relação do Amigo

³ Disponível na íntegra em:

[https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Cat logo de Extens o 2016 1482175304438.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Cat%20logo%20de%20Extens%20o%202016%201482175304438.pdf)

do Carroceiro com a mídia local de Lages, e como ele é tratado por meio da própria universidade.

II.2.1 Breve abordagem sobre a Udesc Lages.

A Udesc Lages, ou CAV como é conhecido, teve início em 1973, como uma Escola Superior de Medicina Veterinária, antes mesmo da própria fundação da UDESC.

Atualmente, oferece quatro cursos de graduação: Agronomia, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária. Nas mesmas áreas possui seis mestrados e 4 doutorados: Bioquímica e Biologia Molecular (mestrado e doutorado), Ciência Animal (mestrado e doutorado), Ciência do Solo (mestrado e doutorado), Ciências Ambientais (mestrado), Engenharia Florestal (mestrado), Produção Vegetal (mestrado e doutorado) e também a Residência em Medicina Veterinária (pós-graduação *latu sensu*).

Hoje, cerca de 1.800 estudantes compõem o centro, na graduação e pós-graduação. São mais de 113 professores efetivos e mais de 40 colaboradores, estes contratados por meio de concurso, mas em caráter temporário.

A Udesc Lages conta também com outros 90 servidores efetivos, os quais integram o corpo técnico da universidade. Estes realizam atividades em diversos setores, com funções diversificadas. As categorias técnicas estão divididas em Técnico Universitário de Desenvolvimento (formação superior); Técnico Universitário de Suporte (ensino médio) e Técnico Universitário de Execução (ensino fundamental).

A Udesc Lages julga si própria como um “importante ator na área da extensão universitária”. Atualmente em Lages são realizadas mais de 100 ações de extensão e 32

programas de extensão⁴. Na área da pesquisa, também são diversos projetos em vigência⁵.

II.2.2 O Programa “Amigo do Carroceiro”: descrição, contextualização, quantificação e temporalização.

O Programa de Extensão "Amigo do Carroceiro" foi implantado em 2002, sendo desenvolvido no Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) da Udesc, em Lages/SC. Há 18 anos, completados em 2019, o projeto nunca foi interrompido e é um dos mais antigos da instituição.

De acordo com dados do portal da Udesc Lages, foi a partir de 2010 que o projeto passou a ser um programa, já que nele, várias ações eram realizadas⁶.

Desde o seu surgimento, o Amigo do Carroceiro é realizado no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) do CAV, por meio dos estudantes do curso de Medicina Veterinária e parceria com a Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

Por meio do programa, são prestados atendimentos clínicos aos equinos de tração dos carroceiros da cidade, assim como o acompanhamento médico preventivo e odontológico destas famílias.

Inicialmente, o Amigo do Carroceiro servia para o desenvolvimento de projetos de pesquisa envolvendo os equinos utilizados para tração pelos carroceiros de Lages. Porém, foi observado que as pessoas envolvidas com as carroças, se tratava de uma população desfavorecida, a qual apresentavam casos de maus tratos e doenças severas que acometiam os animais. Segundo o atual coordenador do programa, Professor Dr. Joandes

⁴ Dados fornecidos pela Direção de Extensão da Udesc Lages, de 2019. Mais informações podem ser encontradas em: <https://www.udesc.br/cav/extensao/acoes>.

⁵ Não há dados sobre as pesquisas realizadas na Udesc Lages. Também não é objetivo entrar nesse assunto, uma vez que estamos com o foco na extensão universitária e no programa Amigo do Carroceiro. Mais informações sobre as Pesquisas na Udesc, há informações em: <https://www.udesc.br/pesquisa>.

⁶ Um programa é um conjunto de ações, também chamadas de projetos. Vários projetos podem ser realizados dentro de um programa de extensão.

Henrique Fontequê⁷, em entrevista à Rádio Udesc Fm Lages, em setembro de 2019, essa parcela da população, não tem condições financeiras para um tratamento médico veterinário de qualidade.

Com a constatação de uma população humilde e com poucos recursos financeiros, o projeto acabou tornando-se, o que era antes apenas pesquisa, extensão universitária.

Quando convertido em 2010 como “Programa de Extensão” o Amigo do Carroceiro passou a contar com três projetos vinculados a ele: Projeto de Extensão Medicina Equina, Projeto de Extensão Medicina Preventiva e Projeto de Extensão Carroceiro Cidadão.

Ao falarmos em números, em sua implantação, no ano de 2002, foram cadastrados 20 carroceiros no programa, os quais multiplicaram-se, chegando hoje, a cerca de 560 carroceiros cadastrados, porém, atualmente, 70 frequentam o programa.

Dentre os objetivos do Amigo do Carroceiro está o de proporcionar melhores condições de vida, de trabalho e fornecer conhecimento cultural aos carroceiros, favorecer o associativismo, bem como proporcionar o “bem-estar animal” aos equinos utilizados na tração animal.

De acordo com a descrição do projeto na página da universidade, ele:

“Busca melhorar a renda familiar, fornecer noções de cidadania e cuidados ambientais aos carroceiros. Oferece aos acadêmicos a oportunidade de aperfeiçoar o aprendizado e a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso de graduação na prática do manejo, semiologia e da clínica de equinos”. (Udesc Lages 2019)

Os equinos atendidos são submetidos a exames clínicos, controle parasitológico, exames complementares, casqueamento e ferrageamento corretivos. Por meio dos atendimentos, são distribuídos ração e sal mineral.

⁷ Entrevista concedida à Rádio Udesc FM Lages, emissora da Udesc, em setembro de 2019. Disponível na íntegra nos anexos.

Os acadêmicos fazem grande parte do trabalho. São os responsáveis por apresentarem palestras, nas quais prestam informações básicas sobre os cuidados, o manejo e a alimentação dos cavalos. O objetivo destas informações é de evitar casos de doenças e maus tratos, que possam gerar incapacidade dos animais para o trabalho.

Dentre as abordagens feitas pelos alunos, são tratados temas de casos clínicos mais comuns, que aparecem durante os atendimentos. Nesse caso, o objetivo é tornar o carroceiro um agente envolvido no processo para que ele obtenha maior conhecimento e sejam favorecidos por meio dele. Os idealizadores do projeto pretendem assim criar um “raciocínio clínico”.

“Paralelamente, é oferecido um programa de educação, recreação, noções básicas de higiene, medicina preventiva para as crianças e aos adultos, e ainda, atividades educativas sobre trânsito e cuidados ambientais a fim de torná-los cidadãos e agentes ambientais”. (Udesc Lages 2019)

Dentre as atividades, segundo Fonteque, está o incentivo aos carroceiros de serem tratados como agentes ambientais. A maioria deles faz a coleta de materiais recicláveis e contribuem para o destino correto do lixo gerado em Lages.

“Na maioria das cidades brasileiras o trabalho formal ou informal dos carroceiros é de grande importância econômica, como meio de transporte de pessoas, cargas e até mesmo ambiental. Os carroceiros são considerados agentes de saneamento ambiental, uma vez que esta atividade contribui para diminuição de degradação de determinadas áreas do espaço urbano, através da retirada de entulhos e lixo das vias públicas e de terrenos baldios, corte e transporte de árvores, além do transporte de mercadorias e pessoas”. (Kersten *apud* Júnior e Santos 2019, 369)

A conscientização sobre os animais e os cuidados específicos, é algo presente no programa e as ações sociais motivam os participantes que recebem doações, entre elas alimentos, os quais são distribuídos pelo programa Mesa Brasil, do Serviço Social do Comércio de Santa Catarina (SESC/SC)⁸.

⁸ O Mesa Brasil é realizado em todo o território brasileiro e o objetivo dele é manter uma rede contra o desperdício de alimentos e contra a fome: <http://www.sesc.com.br/portal/site/mesabrasilsesc>.

O projeto de Medicina Preventiva disponibiliza atendimentos médicos para os carroceiros e os familiares, feitos pelos professores e alunos do curso de Medicina da Uniplac, assim como os acadêmicos e professores do curso de Odontologia realizam os tratamentos odontológicos.

Além dessas parcerias, o programa ainda conta com a cooperativa UNIMED que realiza ações de Medicina Preventiva, as quais apresentam principalmente palestras sobre higiene e saúde pública.

Dentre os recursos financeiros, o programa Amigo do Carroceiro conta com dinheiro provenientes da própria Udesc da prefeitura de Lages.

Capítulo III – Comunicação pública e universidade: a relação da extensão universitária e a comunicação na Udesc.

III.1 A comunicação pública e a extensão universitária no Brasil.

Quando a Lei nº 5.540/68 instituiu a reforma universitária no Brasil, que acabou com o sistema de cátedra, abriu-se espaço para a contratação de professores em regime de tempo integral e impôs às universidades o tripé do ensino, pesquisa e extensão.

A partir daí, vários atores, incluindo sociedade e os governos (estadual, federal e municipal), passaram a ter papel ainda mais atuante no espaço dado à produção do conhecimento. E ao longo dos anos, a competitividade também chegou às universidades.

Estudiosos apontam o caminho do processamento de dados em informações para geração de conhecimentos, tomadas de decisões e para a sobrevivência das instituições e da ação efetiva para o desenvolvimento do Estado e da sociedade.

Neste universo, Starec (2002) aponta quatro barreiras ao livre fluxo da informação nas universidades: má comunicação, cultura organizacional, falta de competência, e dependência tecnológica. Essas barreiras não são estáticas e tampouco fixas, são móveis e circulam por todas as áreas da instituição. Podem ser encontradas separadas ou de forma simultânea.

O autor aponta à necessidade de uma gestão de recursos e informação acadêmica às universidades. Uma visão integrada de recursos necessários a todo o ciclo da informação: geração, coleta, organização, disseminação e uso. Tal fórmula deve estar organizada dentro de uma Política de Comunicação da instituição. Starec (2002) vai além, ao definir os atores que influenciam diretamente os processos comunicacionais nas universidades:

“As áreas da informação universitária são circundadas por três grandes círculos: o mais externo é o círculo do governo, do Ministério da Educação e Cultura, das políticas econômicas e de educação superior e da legislação educacional. O segundo círculo reflete as informações passadas pela sociedade como um todo ou repassadas para ela. E o último círculo é o da recuperação da informação e do aprendizado contínuo”. (Starec, 2002, 5)

A universidade deve manter o foco na circulação efetiva de informações. Seus gestores devem estar atentos às "nuances" do ambiente interno e externo, tornando a instituição uma facilitadora do fluxo dinâmico de informação e da comunicação da informação. Neste processo, Buffa e Caneles questionam sobre o real papel da universidade e a comunicação faz parte de todo o processo:

“Muito se tem discutido sobre a função da universidade. Seria apenas a de formar profissionais que, depois da conquista do diploma, saem em busca da inserção no mercado de trabalho? E o que dizer do comprometimento que a instituição deveria buscar naqueles que usufruem os benefícios do ensino superior para a população que não pertence diretamente ao mundo universitário, mas participa e colabora para que esse privilégio se mantenha?”. (Buffa e Caneles, 2007, 3)

Tais questionamentos foram respondidos enquanto tratamos da extensão universitária, que existente, atende demandas da sociedade e tem papel importante no que podemos chamar de “prestação de contas”. Porém, a comunicação é central e primordial de mostrar as funções e ações de uma universidade. Quando ela não funciona confirma-se o que Starec apresenta: se não funciona é ineficaz. Não adianta ter programas ou projetos, pesquisa e ensino, se a população não souber das finalidades.

De acordo com Santos (2019) ser reconhecido e admirado é fator primordial para o sucesso de qualquer instituição. A reputação bem estabelecida é convertida em orgulho

e compromisso entre os funcionários, consumidores e o público em geral. (Argenti *apud* Santos 2019, 15)

Porém chegar a esse patamar é algo desafiador, para qualquer instituição e ainda mais às universidades públicas. Silva e Quelhas (*apud* Santos 2019, 15) afirmam que as instituições desse caráter não priorizam a gestão das marcas, o que para elas é uma prática comercial e que na origem de sua natureza não é relevante ao setor público.

“Enquanto as instituições privadas possuem o cliente como público alvo determinado, as instituições públicas devem atender o governo, em seus diversos níveis, e aos cidadãos.” (Santos 2019, 15)

Sá (*apud* Santos 2019, 15) corrobora com a ideia ao afirmar que as instituições públicas têm no propósito de sua existência, atender demandas políticas e sociais das áreas em que elas atuam, formadas por entes públicos. Por outro lado, as instituições privadas “buscam a conquista de mercados e o lucro crescente para seus proprietários”. (Sá *apud* Santos 2019, 15)

A extensão universitária pode ser uma grande propulsora de divulgação de uma universidade, já que por meio dela há o estreitamento da relação universidade e sociedade. Mas sem comunicação e estrutura, não funciona.

“A construção de estratégias de comunicação exige o reconhecimento de algumas características da instituição que possui como atividades-fim o ensino, a pesquisa e a extensão. Entender esse tripé e o modo como ele é trabalho na universidade é importante para o sucesso de uma política de comunicação”. (Santos 2019, 43)

A Lei nº 9394/1996, que é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação⁹ (LDB) no Brasil e a própria Constituição Brasileira ressaltam que é essencial a uma formação acadêmica de qualidade, a indissociabilidade entre os três eixos da universidade.

⁹ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Nascimento (*apud* Santos 2019, 43) afirma que essa indissociabilidade é alcançada “quando se observa que o conhecimento produzido tem o poder de transformar a realidade da sociedade na qual a Instituição está inserida”.

Isso reforça que a extensão é parte fundamental, uma vez que os estudantes com o conhecimento gerado pelo ensino e pela pesquisa, chegam até as comunidades. Por isso, assim como os demais elementos da tríade, a extensão precisa ser divulgada para a sociedade, até mesmo porque é uma forma de prestar contas a ela sobre o dinheiro que é investido, dentro de todos os patamares existentes.

“Sem a interação dialógica, permitida pelas atividades extensionistas, a Universidade corre o risco de ficar isolada, ensimesmada, deslocada dos problemas sociais mais prementes e incapaz de oferecer à sociedade e aos governos o conhecimento, as inovações tecnológicas e os profissionais que o desenvolvimento requer”. (Forproex *apud* Santos 2019, 44)

Nas universidades públicas a comunicação assume um papel fundamental, tanto para a disseminação de todas as atividades por ela desenvolvidas, como para os vestibulares, processos seletivos e eventos voltados à sociedade, além de servir para viabilizar os seus meios de comunicação com os seus variados públicos (alunos, professores, técnicos, governo, sociedade, entre outros).

Existe uma grande complexibilidade nesta comunicação e que está também interligada à cultura das universidades e órgãos públicos. Tal complexibilidade se dá principalmente por sua imensa diversidade de públicos existentes e para isso, é necessário planejamento e meios de comunicação segmentados e dirigidos.

Professores, alunos, técnicos universitários, imprensa, órgãos de governo, alunos egressos, entre outros públicos da instituição, exigem dos setores responsáveis, a segmentação das informações, com meios de divulgação dirigidos, de acordo com o interesse de cada grupo. Bueno atenta para as características singulares de cada público de uma instituição de ensino superior. Para o autor é fundamental conhecer cada um dos públicos, bem como suas peculiaridades, para elaboração de uma política ou um plano de comunicação.

“Cada um deles tem um perfil específico, características bastante definidas e, em particular, vínculos distintos com a organização. Há entre eles algumas diferenças básicas de idade (os alunos, em geral, são mais jovens do que os funcionários e professores), experiência de vida (maior nos mais velhos), nível de informação (provavelmente maior nos professores) e até formas peculiares de enxergar a educação, o ensino e o mercado profissional”. (Bueno 2009, 85)

Para corroborar com as ideias descritas, Duarte (2007) afirma que administrar bem os processos nos ambientes públicos, altamente instáveis, voláteis e críticos, é essencial para manter uma comunicação eficaz; bem como manter uma postura aberta e participativa nos processos de disseminação de informações.

Em ambientes nos quais prevalece o interesse público, como nas universidades públicas, há maior responsabilidade na garantia do atendimento ao direito de todo cidadão de ter capacidade de agir em seu próprio interesse e na viabilização das demandas coletivas nas mais diversas áreas de interesse, tanto da sociedade como das instituições.

A comunicação pública tem uma definição polissêmica e o seu estudo ainda tem muitos caminhos a serem percorridos, principalmente no Brasil, onde a participação popular deve ser efetiva.

Maineri e Ribeiro (2010) enfatizam que “quando a comunicação pública cumpre seu primeiro papel, que é informativo, ela abre espaço para que aconteça diálogo e participação, só assim ela se caracteriza como “comunicação pública”. Os autores vão além neste sentido, citando Duarte (2007), ao acrescentar a importância da participação do cidadão neste processo:

“Comunicação pública, então, deve ser compreendida com sentido mais amplo do que dar informação. Deve incluir a possibilidade de o cidadão ter pleno conhecimento da informação que lhe diz respeito, inclusive aquela que não busca por não saber que existe, à possibilidade de expressar suas posições com a certeza de que será ouvido com interesse e a perspectiva de participar ativamente, de obter orientação, educação e diálogo”. (Duarte *apud* Maineri e Ribeiro, 2010, 64)

Comunicação remete a conhecimento. A comunicação na esfera pública da sociedade vem ao encontro do interesse da população a qual para sentir-se parte dos

processos democráticos do país e das instituições, precisa de elementos informativos para a vida cotidiana. Não importa o nível, deve atingir tanto os pequenos núcleos, como a família ou associações comunitárias, até grandes espaços como parlamentos, o executivo municipal, instituições de ensino ou pesquisa.

III.2 A estrutura da comunicação na Udesc

A Udesc possui como núcleo da sua comunicação institucional a Secretaria de Comunicação (Secom), que é classificada na Udesc como um órgão suplementar superior. Por meio dela, diretrizes são estabelecidas e vinculadas aos centros da universidade.

A Secom faz toda a gestão da comunicação da Udesc, organizando a estrutura existente e cria constantemente, novas maneiras da universidade estar presente nas mídias e na sociedade.

A secretaria funciona na reitoria da Udesc e lá atuam sete pessoas: o secretário de comunicação, o coordenador de comunicação interna, o coordenador de comunicação externa, duas técnicas universitárias (as quais tem formação em Jornalismo), um estagiário de Jornalismo e uma estagiária de Design.

Dentro do organograma da Secom ainda há as emissoras que fazem parte do Sistema de Radiodifusão Educativa¹⁰ da Udesc. No total são três rádios: Udesc FM Florianópolis, Udesc FM Joinville e Udesc FM Lages, esta última localizada no Centro de Ciências Agroveterinárias, de Lages, onde funciona o programa Amigo do Carroceiro.

As emissoras Udesc FM são autônomas, ou seja, cada uma tem a sua programação. Alguns programas são veiculados nas três e outros são produzidos localmente, atendendo as especificidades de cada região/cidade.

¹⁰ Informações sobre as emissoras da Udesc FM estão disponíveis no portal da Udesc em <http://www.udesc.br/radio>

“A Secretaria de Comunicação (Secom) é um órgão suplementar, vinculado e subordinado ao Gabinete do Reitor, com um coordenador designado pelo Reitor. O órgão tem a responsabilidade de planejar, coordenar, organizar, controlar e normatizar as atividades inerentes à comunicação social na universidade. A Secom é formada por dois setores (Comunicação Interna e Comunicação Externa), e dá suporte aos jornalistas e representantes de comunicação em todos os centros de ensino da universidade. A Rádio Udesc FM (Florianópolis, Lages e Joinville) e a Ouvidoria da Udesc também fazem parte da estrutura da Secom”. (Udesc 2019)

Além dos profissionais que atuam na Secom, outros centros de ensino da universidade possuem jornalistas que atuam nas Assessorias de Comunicação (Ascom) das unidades. No total, são mais cinco jornalistas e os centros de ensino que não os possuem, têm representantes de comunicação, que repassam as informações pertinentes à Secom, assim como fazem o monitoramento dos portais locais na internet da universidade e demais veículos de comunicação, quando utilizados, como por exemplo as Redes Sociais.

O portal da Udesc¹¹ na internet é o principal veículo de comunicação institucional, uma vez que nele as principais notícias da universidade são divulgadas, porém, algumas informações são locais e ficam nos portais dos centros, atendendo demandas específicas.

Dentro das coordenações de comunicação interna e externa, são realizados e produzidos materiais específicos. Internamente, hoje, a Udesc conta com o informativo “Mural Acadêmico”, para os alunos e a newsletter “Comunica Udesc” para os servidores da instituição. O mural é impresso e fixado em pontos específicos dos centros de ensino. O newsletter é digital, enviado por e-mail aos professores e técnicos da instituição, a cada 15 dias.

Os canais e mídias sociais utilizados, atualmente, para os diferentes públicos são: e-mail, site, Facebook, Instagram, Twitter. Além disso, todas as ações de marketing da universidade perpassam pela Secom, assim como diferentes publicações como os manuais e guias.

¹¹ Portal da Udesc na Internet: www.udesc.br.

No que Duarte e Bueno afirmaram anteriormente, sobre a necessidade de uma Política de Comunicação para as instituições, nesse caminho, em 2014, o Conselho Universitário (Consuni) da Udesc aprovou a Política de Comunicação¹² da universidade, criada com o intuito de nortear as atividades que envolvem a comunicação da universidade

Por meio da política, supõe-se que as assessorias e a Secom, como também as rádios educativas, se guiam. Nela estão contidos o conjunto de valores, princípios, diretrizes, normas e posturas que segundo a sua descrição, orientam o planejamento e a execução “de ações, estratégias, canais de relacionamento e produtos de comunicação, tendo em vista a interação de uma organização com os seus públicos estratégicos”. (Udesc 2019)

“A Política de Comunicação da Udesc é resultado de um processo de construção coletiva e estará consolidada em um documento-síntese a ser compartilhado com todos os públicos estratégicos e assumido pelos seus públicos internos”. (Udesc 2019)

Dentro da estrutura de trabalho na Udesc, levantamos os dados de quantos jornalistas trabalham. Na Secretaria de Comunicação (Secom) atuam cinco jornalistas, por formação, destes, dois entraram no quadro de servidores como jornalistas, um como administrador, esses três fazem parte do quadro de Técnicos Universitários de Desenvolvimento¹³, que são aqueles que ingressam por concurso público no nível superior, ou seja, fazem o concurso para a área de formação correlata ao cargo. Outros dois, ingressaram como Técnicos Universitários de Suporte, ou seja, cargos ocupados por optantes de cargos do ensino médio completo, mas que por serem jornalistas formados, em sua graduação, desempenham atividades como jornalistas na Secom, após terem recebido convite para trabalhar no setor.

¹² Disponível na íntegra em:

http://w.w.w1.udesc.br/arquivos/id_submenu/1765/politicadecomunicacao.pdf.

¹³ O plano de cargos e carreiras da Udesc, onde consta as funções, é Lei Complementar nº 345 do Estado de Santa Catarina, disponível em http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2006/345_2006_lei_complementar.html.

Nos demais centros da Udesc, ocupam os cargos servidores que têm na formação o Jornalismo, mas há também os que ingressaram como nível médio, e não como jornalista na função, são eles os ocupantes do cargo na Udesc Lages e na Udesc Joinville.

Na Udesc Ceart, há duas jornalistas no quadro atual, uma delas está afastada para capacitação, ambas ingressaram na função de desenvolvimento, ambas como jornalistas. Na Udesc Faed e na Udesc Esag, outros dois centros da instituição, há um jornalista cada, os quais ingressaram como jornalistas no quadro de servidores técnicos de desenvolvimento

Como comentado anteriormente, os centros que não possuem jornalistas, são absorvidos pelos profissionais que trabalham na Secom e realizam o trabalho de comunicação, principalmente na produção de notícias.

Numa pesquisa realizada em julho de 2020 (Anexo 4)¹⁴, período de revisão deste trabalho, com a participação de 6 dos 11 jornalistas que trabalham na função da assessoria de imprensa, identificamos que a maioria dos profissionais estão na instituição entre 5 e 10 anos, o que se confirma também entre os demais que não responderam, conforme a figura 3. De acordo com a figura 4, confirma-se que a maioria são mulheres. Dos 11 jornalistas que atuam nas assessorias, 7 são do sexo feminino e os demais, quatro, são do sexo masculino. A idade varia bastante, conforme a figura 5 há uma divisão entre os de 30 e 40 anos e os que têm mais de 40, porém, sabemos, que entre os que não responderam possuem entre 30 e 40, resultando maioria.

¹⁴ O inquérito que tem o nome “Comunicação na Udesc: Extensão Universitária” pode ser acessado em <https://docs.google.com/forms/d/1j2MND1j-u4sjvfvbN7Cm36jodxFwj9SZPUOeWABq24/edit>

Há quanto tempo atua na Udesc?

6 respostas

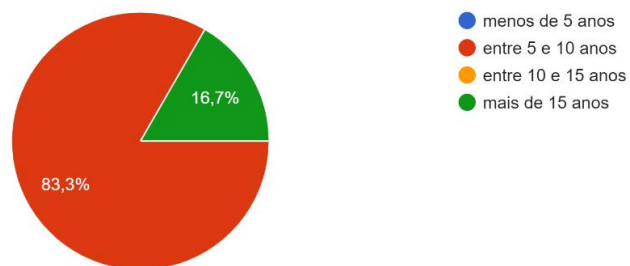


Figura 3: Respostas dos jornalistas da Udesc sobre o tempo de trabalho na instituição.

Qual seu gênero?

6 respostas

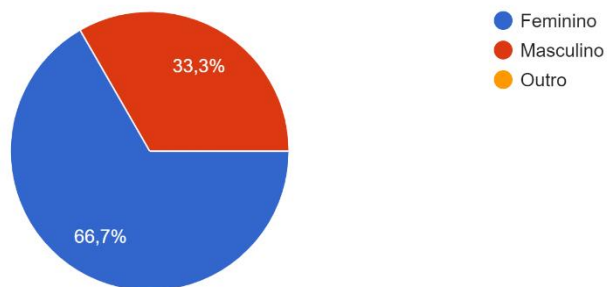


Figura 4: gênero dos jornalistas da Udesc.

Qual a sua idade?

6 respostas

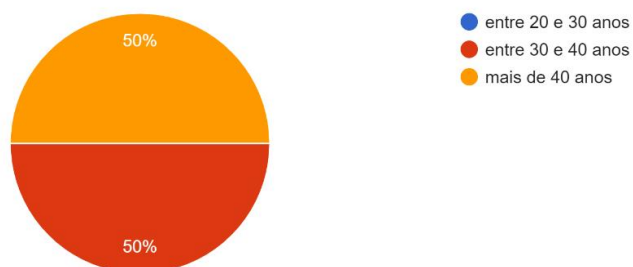


Figura 5: faixa etária dos jornalistas da Udesc.

O inquérito também apresentou que dos profissionais que atuam nas assessorias de imprensa, em maioria, ingressou como jornalista no quadro da instituição, conforme a figura:

Você pertence ao quadro de jornalista da Udesc (prestou concurso para o cargo de Jornalista)?

6 respostas



Figura 6: percentual de profissionais da Udesc que entraram na universidade na função de jornalista.

Esse dado, juntando os demais jornalistas que não responderam ao inquérito, também prevalece, porém com resultado de um índice menor. Se somarmos os 11 profissionais, 54,54% ingressaram na carreira como jornalistas, enquanto 45,45% com outras funções, pouco menos da metade.

Tais constatações são relevantes, no sentido de identificarmos, dentro da Udesc os perfis dos profissionais que atuam, além de apresentar o dado de que quase 50% do quadro não é contratado por sua formação superior em Jornalismo, o que no regime de trabalho da instituição, pode não ser favorável ao servidor, uma vez que a faixa salarial é mais baixa. Alguns dos jornalistas, recebem uma remuneração a mais, quando ocupam, o que a instituição chama, uma Função de Chefia (FC)¹⁵ que é uma gratificação por coordenar determinada área.

Atualmente, na Secom existem três FCs: a do secretário de comunicação; a do coordenador de comunicação interna; e a de coordenador de comunicação externa. No

¹⁵ Disponível em http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2006/345_2006_lei_complementar.html.

Ceart, na Faed e na Udesc Lages, há também FCs para os jornalistas que coordenam os setores. Um aspecto interessante é que nem todas as coordenações ganham o mesmo valor, não há isonomia, uma vez que são os próprios centros que classificam a FC a ser recebida na ocupação da função. Dois centros, a Udesc Esag e a Udesc Joinville, não têm FC para coordenação das assessorias, mais um detalhe que comprova a não igualdade dos cargos.

Outra característica que diferencia os profissionais é que aqueles que entram como técnicos de suporte (nível médio de escolaridade), no atual plano de carreiras da Udesc, não têm a possibilidade de sair para capacitação em mestrado e/ou doutorado. Isso limita as progressões e promoções na carreira de servidor público, na universidade.

Um fator importante a ser citado é que isso gera o que chamamos de desvio de função e pode acarretar aos setores de comunicação prejuízo no futuro, caso o servidor tenha que por algum motivo, voltar à função inicial a qual prestou o concurso, exercendo outra função. Para as estratégias de comunicação, isso só não interferirá no trabalho desenvolvido na comunicação, se a vaga continuar sendo ocupada por jornalistas, mas isso só acontecerá se por meio de um novo concurso público, a universidade contratar mais profissionais da área.

No aspecto da comunicação institucional pública, a contratação de novos profissionais e manutenção desses cargos, é um fator favorável, a fim de que a comunicação seja cada vez mais ampla, realize novos papéis e a universidade esteja cada vez mais inserida, tanto nos meios digitais de comunicação, como nos veículos tradicionais, como os jornais, a televisão e o rádio.

III.3 Reflexão sobre as estratégias de comunicação da Udesc com extensão universitária e outros aspectos relevantes

A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) conforme apresentamos anteriormente, detém como norte da comunicação que desenvolve, a sua Política de Comunicação. Ao analisarmos esse conteúdo, observa-se que não há um item destinado à extensão universitária, separada das demais áreas do chamado tripé universitário. O

ensino e a pesquisa aparecem. Na seção em que falam do ensino há apenas um capítulo que o relaciona sobre a divulgação do vestibular da Udesc e sobre pesquisa há um capítulo dedicado a divulgação científica.

Quando a política trata de mídias externas, traz aspectos do relacionamento com os veículos, jornalistas e sobre as ações que devem ser mantidas pelos profissionais de comunicação da instituição.

“A importância estratégica da mídia requer da Udesc capacitação para o processo de interação com veículos e jornalistas. A universidade deve manter uma estrutura profissionalizada, com conhecimento detalhado do sistema de produção e da cultura jornalísticas, dispor de fontes competentes e de recursos ou instrumentos que favoreçam a aproximação com a mídia. É fundamental que, em médio e longo prazos, todos os centros tenham uma estrutura de comunicação adequada às suas necessidades”. (Udesc 2014, 35)

Entendemos que o tema, extensão, assim como os demais, estão implicitamente contidos na descrição acima, porém, não há nada que estabeleça como são feitos os processos de comunicação. Se considerarmos que extensão universitária é capaz de levar a universidade além dos seus muros e que, por meio dela é possível aproximar-se mais dos seus públicos, a falta de atenção específica ao tema na política da Udesc, pode ser considerada uma falha.

Para ressaltar essa questão e destacar que a Udesc por não possuir uma estratégia específica para os programas de extensão, pode estar na contramão. Santos (2019) apresenta a “Agenda Estratégica” pactuada no XXXI Encontro Nacional do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior (Forproex), do Brasil, que em 2012 constituiu 12 ações para a extensão e entre elas está “o apoio e financiamento para a criação de plataforma de comunicação da Extensão, favorecendo a divulgação de suas políticas, atividades e produtos, bem como uma gestão eficiente de informação”. (Forproex *apud* Santos 2019, 44)

Podemos reforçar essa ideia, afirmando que a extensão e a comunicação, são inteiramente ligadas uma a outra, o que reforça o atual secretário de comunicação da Udesc, o jornalista Luiz Eduardo Schmitt:

“Extensão e comunicação estão intimamente ligadas, pois a extensão ajuda na construção da identidade da universidade junto aos públicos estratégicos, com a realização de eventos, entre outras ações. Na extensão, a comunicação da universidade encontra assuntos relevantes a serem pautados e divulgados para a comunidade externa e interna”. (Schmitt, 2019)

Schmitt (2019) afirma ainda que a extensão é uma das áreas da Udesc que tem um grande destaque diante das demais instituições de ensino de Santa Catarina, porque, segundo ele, a universidade realiza muitas ações, em várias áreas do conhecimento, todos os anos. “Por ano, a Udesc realiza mais de 700 ações de extensão em todas as regiões do Estado, prestando uma série de serviços gratuitos e elevando o nome da instituição”, afirma. O secretário reforça a ideia ao dizer que a extensão é um “prato cheio” tanto para a comunicação interna, quanto para a comunicação externa, por apresentar uma “infinidade de assuntos interessantes” para serem abordados.

Foi objeto de questionamento no inquérito realizado aos seis jornalistas, sobre as atividades de comunicação voltadas à extensão na universidade. Não há um trabalho específico à área, porém, identificamos como os jornalistas que enviam as matérias aos veículos avaliam esse quesito para a comunicação e como fazem esse trabalho.

Quando questionados a avaliação das publicações nos veículos de comunicação, sobre os projetos/programas de extensão da Udesc, nas cidades onde trabalham, a maioria respondeu positivamente. Um dos aspectos mencionados é que os professores poderiam divulgar mais ao setor de comunicação. Podemos entender, neste caso é que as demandas podem não chegar, e o jornalista acaba não fazendo o trabalho da divulgação.

“A Udesc e seus programas e projetos aparecem muito pouco na mídia em geral, considerando que são muitas atividades, de diferentes áreas e de grande abrangência e relevância social em Florianópolis”, afirma um dos jornalistas. (Anexo 4). Mas há contrapontos, nessa questão, um deles afirma que há o interesse dos media, mas quando o projeto tem impacto maior, pois quando se trata de um assunto para um público muito específico, emplacá-lo é mais difícil:

“Percebo que há bastante interesse pelos projetos/programas de extensão, tendo em vista que promovem eventos, cursos e ações gratuitas e abertas para a comunidade. Porém, as ações que são voltadas para um público muito específico, são mais difíceis de despertarem o interesse da mídia. Percebo também que é mais fácil emplacar as divulgações relacionadas à extensão nos portais de notícias locais e em mídias sociais. Nos veículos de comunicação maiores e mais tradicionais, como jornais, rádios e televisão, geralmente há interesse quando se trata de algum evento maior ou ação com maior impacto”. (Anexo 4)

Dois dos jornalistas lembram um dado que pode ser interessante: que a cada dia os jornais estão menos presentes fisicamente e só existem somente na internet. Um outro afirma que as notícias veiculadas geralmente oferecem algum serviço, como por exemplo. um curso oferecido.

Argumenta-se também, sobre a redução do número de profissionais que atuam nas redações:

“Nos últimos anos, com o enxugamento das equipes das redações, percebe-se que esta realidade aprofundou-se ainda mais. Contudo, como a universidade oferece diversas ações gratuitas voltadas à comunidade, que em grande parte são divulgadas pelas assessorias de comunicação, creio (empiricamente) que muito do conteúdo noticioso sobre a universidade na imprensa esteja relacionado à extensão. No Centro de Artes, por exemplo, fizemos uma pesquisa há alguns anos que revelou que a maior parte das notícias produzidas pela assessoria de comunicação deste centro e divulgadas no portal da instituição dizia respeito a ações de extensão”. (Anexo 4)

O inquérito, por meio de uma das respostas, ainda acrescenta que com as redações enxutas, a concorrência entre as pautas é enorme e para que o assunto chegue a ser veiculado a produção de material deve ser assertivo, com textos que atendam a cada veículo de forma específica, com fotos de qualidade, com fontes disponíveis para entrevistas, entre outros aspectos, e acrescenta que a quantidade de trabalho numa assessoria é algo que compromete os resultados.

“O fato dos assessores de comunicação lidarem diariamente com grande volume de demandas (sendo elas extremamente diversas entre si), e em equipes enxutas, faz com que nem sempre a preparação de materiais tão singulares para a imprensa seja possível, assim como nem sempre é possível enviar materiais nos horários mais adequados de recebimento nas redações”. (Anexo 4)

Alguns projetos de extensão, segundo apresentado no inquérito não tem capacidade de atender muitas pessoas, são limitados, como acontecem em cursos oferecidos e as vagas são restritas. Quando divulgado de forma ampla, pode gerar uma expectativa ao público, que pode não ser atendida e que “muitas vezes a publicação destas ações nos próprios canais da universidade, já atinge o público esperado (número de vagas, por exemplo)”.

Ainda sobre o inquérito realizado com esses jornalistas, é possível afirmar que não há uma estratégia única de comunicação nas assessorias. Sobre isso, é importante registrar que todas as pautas são preparadas nos centros, por apenas um jornalista, o que pode ser o motivo do uso de uma mesma estratégia, sejam para assuntos do ensino, da pesquisa ou da extensão. Afinal, são áreas diferentes, mas o interesse de divulgá-las, independente de assunto, pode ser o mesmo.

Dentre as práticas de relacionamento com os media, um dos respondentes diz que é usado o envio de um release padrão para o mailing de imprensa e junto dele uma ou duas imagens de qualidade anexadas. “No caso de ações/eventos maiores, ou mais significativos para a realidade local, fazíamos um *follow up* com os jornalistas”, completou.

“Na Secom, o principal meio é o envio pelo newsletter da Udesc. Algumas pautas também são enviadas à parte, individualmente, por e-mail. Em casos específicos, de maior potencial, alguém da equipe faz contato direto com a imprensa. Muitas são encaminhadas para publicação no site do governo e de lá direcionadas por eles, novamente, à imprensa. Também podem chegar à mídia por caminhos indiretos, como pelas publicações nas redes sociais. A produção do setor utiliza diversas plataformas.” (Anexo 4)

Outro jornalista fala que o release é o mesmo texto publicado no site e que o envio dele, com indicação de contato, há uma maior chance de a notícia ser publicada. “Em alguns casos específicos, como matérias da área de economia, mantenho relação direta com alguns jornalistas e veículos, com os quais mantenho contato por WhatsApp para sugerir pautas e avisar sobre novas publicações”.

Sobre a forma de envio de notícias pelas assessorias apresentamos a seguinte figura:

Como é feito o envio de releases sobre assuntos da Udesc, aos meios de comunicação?
6 respostas



Figura 7: forma de envio das pautas para os media.

Constata-se que a utilização do mailing predomina no envio das pautas. De que se utilizam de todas as ferramentas – telefone, e-mail, *WhatsApp*, empata com o uso do e-mail, via mailing da Secretaria de Estado da Comunicação, mais o envio via plataforma *WhatsApp*.

III.4 Percepções sobre o programa “Amigo do Carroceiro” e a comunicação institucional da Udesc

No mesmo período pesquisado sobre as publicações do Correio Lageano, entre 8 de novembro de 2012 a 27 de junho de 2019, foram verificamos 26 matérias sobre o Programa Amigo do Carroceiro no portal da Udesc¹⁶. Uma média de quatro matérias por ano, dedicadas ao assunto.

Quando fala-se do programa no portal da Udesc (Anexo 9), observamos uma linha de publicações: geralmente voltadas aos assuntos e atividades que se repetem ano a ano dentro do programa como as ações de doações de alimentos e brinquedos, datas

¹⁶No portal da Udesc é possível pesquisar por assunto e datas específicas, para o Programa Amigo do Carroceiro a palavra-chave da pesquisa foi “carroceiro”. Print disponível no Anexo 6. As pesquisas podem ser feitas em <https://www.udesc.br/noticias>

comemorativas como dia dos pais e dia das crianças e o encerramento das atividades no ano.

Para o secretário de comunicação da Udesc, Luiz Eduardo Schmitt (entrevista no Anexo 1) o programa tem grande relevância:

“O Amigo do Carroceiro é um dos projetos mais antigos e conhecidos da universidade, inclusive, com ampla divulgação pela mídia regional e estadual. Muito por conta da importância dos serviços prestados à comunidade, muitas vezes, pessoas em vulnerabilidade sociais. O Amigo do Carroceiro tem um papel social preponderante na Serra Catarinense e isso reflete positivamente na imagem da Udesc”. (Schmitt, 2019)

A maioria dos jornalistas que responderam ao inquérito, quando questionados sobre o programa, diz que só “ouviu falar”. Um deles afirma não ter nenhum conhecimento. Questionados sobre a quantidade de matérias publicadas no Correio Lageano, analisadas por esse trabalho, um dos jornalistas afirma ser uma boa média de publicações por ano, sobre o mesmo projeto e considera “bastante razoável para veículos de mídia local” e acrescenta que “se considerarmos que todos os projetos de extensão da Udesc aparecessem uma vez por semestre em mídias locais onde são realizados, acredito que a universidade teria uma melhoria na visibilidade de suas ações”. O que o entrevistado quis dizer é que, se todos tivessem uma boa visibilidade nos media locais, ao menos, a universidade estaria muito bem divulgada.

É importante novamente realçar o que apresentamos sobre a estrutura da comunicação: na maioria dos centros apenas um jornalista ocupa a função, a divisão dos centros pode ser fator do desconhecimento sobre o programa, já que a universidade realiza diversas atividades de extensão e os jornalistas se ocupam dos que são realizados em seus centros.

Observa-se que tanto no portal principal da Udesc e no portal da Udesc Lages, analisando a demanda de informações e quantidade de assuntos que circulam diariamente, a atenção é dada ao programa, conforme constata-se na busca pelas notícias, contudo na percepção do atual coordenador do Amigo do Carroceiro, Joandes Henrique Fonteque, que há 11 anos está nessa função, as ações de extensão, no que diz

respeito ao melhor aproveitamento delas para a divulgação da universidade, poderia ser melhor:

“Acredito que exista uma carência na divulgação da extensão universitária desenvolvida no âmbito acadêmico. Vários projetos de extensão são desenvolvidos pela Udesc mas que muitas vezes são de pouco acesso ou pouca visibilidade para a comunidade. Muitos dos projetos desenvolvidos auxiliam na melhora da condição de vida de populações desfavorecidas socialmente. Uma melhora na divulgação dos projetos de extensão com certeza auxiliaria e aumentaria o conhecimento das ações de extensão desenvolvidas pela universidade e atrairia mais acadêmicos bem como parceiros e apoiadores dos projetos”. (Fonteque, 2019)

Conforme apresentado na seção anterior deste trabalho, o trabalho de divulgação dos projetos junto aos media, assim como demais assuntos de interesse da universidade, no ensino e na pesquisa, disputam espaços nas redações. O que diz Fonteque, também reforça o que o um dos jornalistas mencionou no inquérito, que por vezes, os organizadores/coordenadores dos projetos não os divulgam, o que acaba muitas vezes acontecendo, é que o próprio setor de comunicação os desconheçam.

Sobre o interesse pelo projeto Amigo do Carroceiro, pela mídia local podemos destacar a produção de um documentário sobre ele em de 2017. Na época, a ação completava 15 anos de existência e fomentou o interesse da, na época estudante de Jornalismo, Camila Paes, atualmente formada, em produzir um vídeo sobre o assunto.

De acordo com Paes (2019) em entrevista a este trabalho (Anexo 2) ela tinha uma imagem diferente a respeito do programa, que mudou quando pesquisou e o conheceu de forma mais profunda. Segundo a jornalista a ideia sobre os veículos de tração animal foi a principal mudança de visão. O relato de Paes reforça sobre a importância do trabalho desenvolvido e da ação para o público que ela abrange: “estando presente quase semanalmente no mesmo ambiente que esses profissionais, que os professores, alunos, percebi da importância para a sociedade de um projeto como esse e como nós - que não temos ideia do que é a vivência de um carroceiro - não compreendemos como é a realidade dessas pessoas”. (Paes, 2019)

Durante o convívio com as pessoas que desenvolviam o projeto na Udesc Lages, Camila teve a percepção de que eles – coordenador, alunos e outros envolvidos, sentiam a necessidade de maior divulgação. Nesse sentido, a jornalista fala que a universidade poderia aproveitar mais o Amigo do Carroceiro, para mostrar, além de uma imagem positiva da instituição, a questão da tração animal, ainda nos tempos atuais, forte na cidade e que é a geração de renda de muitas famílias. (Paes 2019)

Outras três entrevistas, por e-mail, foram realizadas com profissionais que trabalharam no jornal Correio Lageano (CL), que no período de revisão deste trabalho, encerrou as atividades. Ao perguntá-los sobre a relação da Universidade com o jornal, as opiniões divergiram.

Um dos entrevistados, o jornalista Mauro Maciel, que atuou no jornal por 19 anos, disse que um dos obstáculos em desenvolver uma pauta junto à Udesc em Lages não era um mal relacionamento com a assessoria, mas a dificuldade de alguns professores em fornecer as informações, o tempo era algo que divergia: “Muitas vezes, na nossa visão jornalística o trabalho da Udesc já merecia ser divulgado, mas na visão dos professores ainda era prematuro fazer isso”. (Maciel, 2020)

Quando questionado sobre os projetos de extensão da Udesc Mauro reforça:

“Nem todas as universidades conseguem contribuir com suas comunidades e Udesc faz muito bem isso. Nós do CL sempre acompanhamos e divulgamos esses trabalhos. Em algumas oportunidades até fomos insistentes, já que os professores não queriam publicidade antes dos trabalhos concluídos”. (Maciel 2020)

Rosane Faita, que também atuou no CL, em cerca de 17 anos, apesar de não ter a formação em Jornalismo, exerceu as funções de repórter de projetos (ligada ao departamento comercial), repórter de esporte, pauteira e gerenciadora de conteúdo. A profissional afirma que não havia uma rotina para as matérias da universidade serem publicadas, mas sempre houve o interesse da equipe. Porém, na pauta, quando exerceu a função, tinha dificuldades na relação com a instituição: “Eu, como pauteira tentei estabelecer um relacionamento mais próximo com a comunicação da universidade, mas

não tive êxito. E os pedidos de entrevista sempre eram muito burocráticos e demorados” (Faita, 2020).

“A dificuldade era saber dos projetos com tempo, muitas informações chegavam meses/semanas depois de terem concluído, por exemplo, ou de um evento ter acontecido. No caso da pesquisa era mais fácil dar a notícia, no caso da extensão o fator tempo era relevante. A não publicação se deve, como eu disse, ao desconhecimento da equipe, mesmo com assessoria de comunicação na universidade, as informações não chegavam ou chegavam muito atrasadas, inviabilizando a publicação”. (Faita, 2020)

Gislaine Couto (2020), que também atuou no jornal por pelo menos 16 anos, nas funções de repórter, subeditora e revisora de textos, apesar de também não ter a formação em Jornalismo, diz que para ela não havia dificuldades na relação institucional entre a universidade e o jornal e que as pautas eram geralmente enviadas por e-mail e às vezes informadas por telefone.

Podemos identificar que alguns percalços acontecem, tanto internamente e externamente, na comunicação institucional da Udesc. Verificamos que são diversas as razões que possibilitam ou não a publicação de matérias sobre os assuntos da universidade. Mas nota-se um aspecto interessante, identificado nas entrevistas, quando questionados sobre os projetos de extensão da Udesc Lages, os três profissionais que atuaram no CL mencionaram o “Amigo do Carroceiro”.

“É por meio dos projetos de extensão que as universidades têm a oportunidade de devolver à sociedade parte do resultado de suas pesquisas, de seus trabalhos. Da mesma forma, os acadêmicos vivenciam a realidade das comunidades onde estão inseridos. Recordo de vários projetos de extensão do CAV/Udesc (Lixo zero, Amigo Carroceiro e um que ensinava a população a desenvolver hortas caseiras).” (Maciel, 2020)

Em geral os jornalistas do Correio Lageano vêm a extensão universitária como um fator importante à universidade. Dentre os aspectos apresentados nas respostas a essa pesquisa, é a relação da extensão com a prestação de serviço à comunidade. Esse reconhecimento, ressalta o que é tratado pelos teóricos sobre a importância da extensão universitária, no Brasil, que trouxemos no primeiro capítulo.

“É um dos três pilares das universidades. Compõem atividades promovidas com o objetivo de chegar até a comunidade, na qual está inserida. Considero importante como ferramenta de comunicação e de pesquisas na sociedade”, afirma Faita (2020).

Mauro Maciel (2020) diz que uma das características de a extensão ser tema de uma reportagem para o jornal é a facilidade de aplicação de uma ação e os resultados que chegam ao público-alvo. A viabilidade e se tornar algo que melhore a vida das pessoas, é um importante assunto de pauta.

“A universidade é de extrema importância para a sociedade por vários motivos: forma profissionais de alto gabarito para o mercado de trabalho, atrai acadêmicos de várias partes do Brasil e com isso contribui para a economia local, e desenvolve projeto de relevância socioeconômica. Devido a esses fatores merece destaque em todas as mídias, afinal em um mundo que destaca situações negativas cabe aos jornalistas buscar e valorizar o que existe de positivo”. (Maciel, 2020)

Maciel contribui ainda ao dizer que os assuntos provenientes da universidade sempre tinham alguma atenção especial no Correio Lageano, porque segundo ele, nem todas as instituições contribuem com a comunidade, como a Udesc. Novamente, ele recorda, que em alguns momentos a equipe era insistente, uma vez que os professores não queriam a publicidade antes de trabalhos serem concluídos.

Em contraponto aos elogios de Maciel (2020), Faita (2020) traz uma outra característica que segundo ela não ajuda na produção de publicações sobre a universidade, o fator tempo: “muitas informações chegavam meses/semanas depois de terem concluído (...). No caso da pesquisa era mais fácil dar a notícia, no caso da extensão o fator tempo era relevante”, o que inviabilizava a publicação da notícia.

Com essas opiniões, mesmo em alguns pontos sendo divergentes, temos uma noção da relação da comunicação da Udesc e o Jornal Correio Lageano. No próximo capítulo, trataremos a análise das publicações sobre o programa “Amigo do Carroceiro” em algumas das suas edições e trataremos mais sobre as percepções dos profissionais do CL sobre a extensão e o programa.

Capítulo IV - O Programa “Amigo do Carroceiro” e a mídia local da cidade de Lages.

Lages, é uma cidade localizada na Serra de Santa Catarina, um dos Estados do Sul do Brasil. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2018, a população é de pouco mais de 150 mil habitantes.

Até o período que foi feita esta pesquisa, em novembro de 2019, antes da pandemia do Coronavírus pelo mundo, foi realizado um levantamento feito por meio da internet, sobre os veículos de comunicação da cidade, que trabalham com a escrita¹⁷, na época foram identificamos dois jornais impressos, que também utilizavam plataformas online; duas revistas impressas e online, as quais em seus respectivos portais difundem informações quase que diárias; seis sites de notícias; e seis blogs que contem opiniões dos colunistas e outros assuntos.

A maioria desses veículos, também aparecem na listagem do aplicativo *Knewin News* utilizado pela Secretaria de Comunicação da Udesc (Secom) para a clipagem online da instituição, o qual utilizamos como base para esse levantamento e análise.

Veículo	Categoria	Endereço Eletrônico	Periodicidade
<i>Correio Lageano</i>	Impresso e online	https://clmais.com.br/	Diário
<i>O Momento</i>	Impresso e online	http://jornalomomento.com.br/	Semanal/ Diário
<i>Revista Visão</i>	Impresso e online	http://www.portal.revistavisao.com.br/	Mensal/Diário
<i>Revista Expressiva</i>	Impresso e online	http://revistaexpressiva.com.br/	Mensal/Diário
<i>Lages Diário</i>	Notícias online	https://www.lagesdiario.com.br/	Diário
<i>Lages Notícias</i>	Notícias online	http://lagesnoticias.blogspot.com/	Esporádico
<i>Notícia no Ato</i>	Notícias online	https://www.noticianoato.com.br/	Diário
<i>Lages Hoje</i>	Notícias online	http://lageshoje.com.br/	Esporádico
<i>Portal Lages</i>	Notícias online	https://lagessc.com.br/	Diário
<i>Aki Na Serra</i>	Notícias online	http://akidaserra.com.br/	Diário
<i>Cris Menegon</i>	Blog	https://crismenegon.com.br/	Esporádico
<i>Blog Barão</i>	Blog	https://miltonbarao.com.br/	Diário
<i>Edson Varela</i>	Blog	https://edsonvarela.com.br/	Diário
<i>Olivete</i>	Blog	https://edsonvarela.com.br/	Diário
<i>Salmória</i>			
<i>Blog do Pelé</i>	Blog	http://espacodolageano.blogspot.com/	Esporádico
<i>Portal do Gazeta</i>	Blog	https://jornalgazetaserrana.blogspot.com/	Diário

Figura 8: Mídias locais de Lages - identificados no Knew News e buscador Google.

¹⁷ Optamos por trabalhar com apenas os veículos que usam a escrita, excluindo as emissoras de rádio e televisão. Estão incluídos os veículos/sites/blogs que aparecem na ferramenta de clipagem da Udesc, o aplicativo digital Knew News, que encontra-se por meio do endereço: <https://news.knewin.com/>.

Além dos media que utilizam escrita, a cidade também possui emissoras de rádio e televisão, locais, abertas e fechadas, as quais não nos utilizaremos para a abordagem desta dissertação.

Pode-se observar, por meio da figura 7, que a cidade possui uma diversidade, principalmente entre blogs e sites de notícias, porém, jornais impressos à época da pesquisa, eram apenas dois e apenas um com circulação diária, o Correio Lageano, o principal veículo de comunicação impressa da cidade, que encerrou as atividades, durante o período de revisão desta dissertação, mesmo período de isolamento social, em função da disseminação da Covid-19.

Pela relevância do Correio Lageano e por sua grande circulação, o jornal foi escolhido como base para essa pesquisa, referente às notícias publicadas sobre o programa “Amigo do carroceiro”, na cidade de Lages.

IV.1 O Jornal Correio Lageano: breve descrição.

Quando falamos em veículos de comunicação em Lages, identificamos, na atualidade¹⁸, apenas dois jornais impressos: o Correio Lageano e o Jornal O Momento. Dentre os dois o Correio Lageano é o mais antigo, com 80 anos de existência, completos em 2019.

Para análise das publicações sobre o “Amigo do Carroceiro”, em Lages, vamos utilizar os materiais recolhidos do Correio Lageano entre o dia 8 de novembro de 2012 a 27 de junho de 2019. Tivemos como acervo à pesquisa a plataforma virtual “Knewin News” utilizada pela Secretaria de Comunicação da Udesc (Secom) para a clipagem da Udesc. Na busca do material usando as palavras-chave “amigo-do-carroceiro-udesc-lages” o resultado foi de 22 matérias, porém, destas, são 14 notícias propriamente sobre o

¹⁸ Essa atualidade está relacionada ao período da pesquisa dessa dissertação, finalizada em novembro de 2019. O Jornal Correio Lageano, teve sua última publicação em 15 de maio de 2020, época em que o texto passou por revisão e a entrega suspensa, em virtude da pandemia da Covid-19 no mundo, a qual interfereu nos trabalhos desta universidade.

programa, as quais serão feitas as análises, nas demais matérias, o nome do projeto, aparece apenas como citação/menção, mas as pautas em si, tratam de outros assuntos.

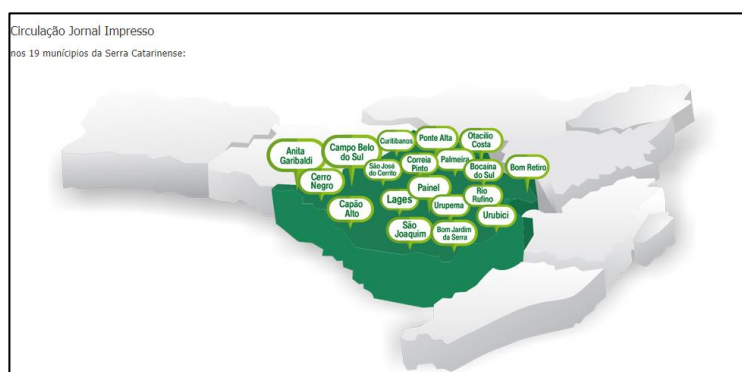
A escolha do Correio Lageano se dá pelo fato de ter sido o jornal mais antigo, de maior credibilidade e, também por ter uma circulação considerada expressiva: 6.200 exemplares/dia.

Ele foi o jornal de maior referência regional, considerando a Serra Catarinense, principalmente por uma grande produção de conteúdo diário e ter circulação em 19 cidades da região serrana de Santa Catarina. (figura8).

O Correio Lageano foi maior jornal da Serra e o que possuía o maior número de profissionais contratados. Não temos os dados oficiais, mas o próprio jornal, em sua apresentação no portal da internet, afirma ser o maior jornal da Serra e ainda “uma marca sólida, sinônimo de credibilidade e confiabilidade”¹⁹.

Criado em 1939, durante 12 anos o jornal circulou apenas semanalmente. Foi a partir de 1955 que ele passou a ser publicado duas vezes na semana e em 1966 passou a ser três vezes e logo após, em 1967 ele passa a ser diário.

Em 2006, o jornal passou a contar com uma versão online e em 2012 sua versão impressa se tornou totalmente colorida. Na época desta pesquisa, o site apresenta-se como um portal de notícias, considerado moderno, intitulado como CLMais. Com sua popularidade, o Correio Lageano esteve presente nas redes sociais como Facebook, Instagram e Twitter.



¹⁹ Parte extraída do portal do Jornal Correio Lageano, assim como as figuras 8 e 9. Disponível em <http://cl.clmMais.com.br/midia-kit/quem-somos>.

Figura 9: Circulação do Jornal Impresso Correio Lageano.

Em 15 de maio de 2020, conforme mencionado, o Correio Lageano teve a última edição impressa e online da sua história, até aqui. Menciona-se que o portal poderá ainda ser reativado, caso seja vendido, porém são especulações que surgem, principalmente entre os profissionais de comunicação que atuam em Lages. Sabe-se, contudo, como tem acontecido em diversas cidades, estados, países, é que grandes e importantes veículos de comunicação, não conseguem mais se manter e que as crises financeiras se tornam o motivo do fechamento das suas redações e conseqüentemente no desemprego de profissionais da área.

IV.2 Análise do material: o programa “Amigo do Carroceiro” nas publicações do Correio Lageano.

Conforme falamos anteriormente, foram analisadas 14 matérias do jornal Correio Lageano, filtradas no aplicativo de clipagem virtual *Knew News*, utilizado pela Udesc. Por meio dela, não conseguimos identificar se o assunto foi abordado apenas no portal de notícias na internet ou também na versão impressa do veículo. É relevante saber que os acessos ao portal do jornal são consideráveis e representativos, conforme mostramos a seguir na figura 10²⁰.

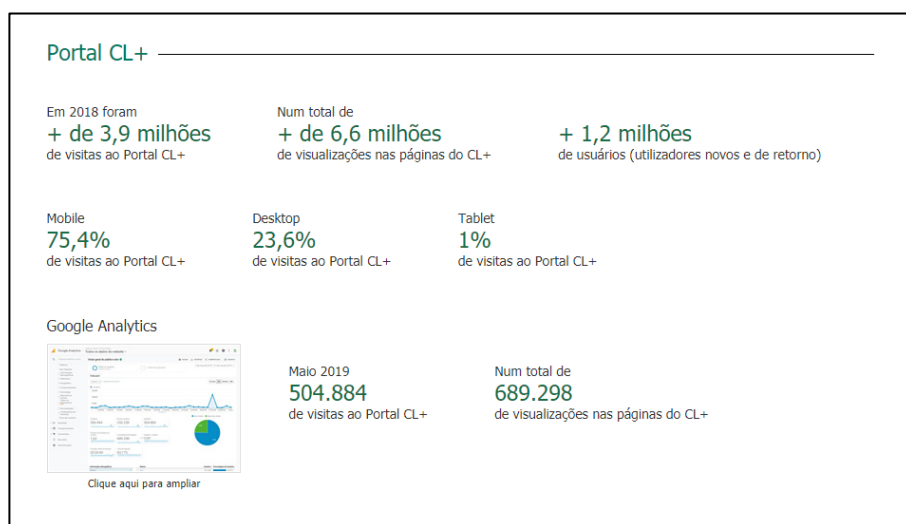


Figura 10: Audiência do portal de notícias CLMais, do Jornal Correio Lageano, na internet.

²⁰ Fonte: <http://cl.clmais.com.br/midia-kit/audiencia>

Para apresentar o materiais pesquisados os classificamos da seguinte forma: identificando o título, data, se o teor da notícia é positiva ou negativa, se é o principal assunto, se é apenas reprodução e a forma de como ele é tratado: como assunto principal em todo o teor; apenas menção ou usado como fonte de informação para outros assuntos.

Matérias que aparecem o programa "Amigo do Carroceiro" – Correio Lageano					
Título	Data	Teor	Principal	Reprodução	Forma
1- "Lages é sede de encontro da Udesc"	08/11/2012	Positivo			Menção
2 - "Amigo do Carroceiro Completa 11 anos"	18/06/2013	Positivo	Sim	Sim	Principal
3 - "Programa Amigo do Carroceiro, do CAV, lança site."	03/07/2013	Positivo	Sim	Sim	Principal
4 - "Ação vai cuidar da saúde dos carroceiros"	10/04/2014	Positivo	Sim	Sim	Principal
5 - "Novo diretor quer CAV mais perto da comunidade"	02/05/2014	Positivo			Menção
6 - "Reconhecimento de paternidade é feito em Lages"	27/05/2014	Positivo		Sim	Menção
7- "Projeto proíbe veículos de tração animal pelas ruas das cidades"	14/07/2014	Positivo			Fonte
8- "Amigo do Carroceiro recebe homenagem"	16/12/2015	Positivo	Sim	Sim	Principal
9 - "Amigo do Carroceiro atende 500 famílias"	29/04/2016	Positivo	Sim		Principal
10 - "Moradores reclamam do mau cheiro de cavalo morto, no bairro Guarujá"	25/04/2018	Positivo			Menção
11 - "Audiência pública vai debater utilização de tração animal"	13/03/2019	Positivo			Fonte
12 - "Doações podem ser feitas para Páscoa das famílias atendidas pelo Amigo do Carroceiro"	23/04/2019	Positivo	Sim		Principal
Título	Data	Teor	Principal	Reprodução	Forma
13 - "Redução do Duodécimo pode prejudicar Udesc"	30/04/2019	Positivo			Menção
14 - "2º Mutirão da Castração de cães e gatos acontece em Lages"	27/06/2019	Positivo		Sim*	Menção
Legenda: (*) reprodução de outra fonte de informação. As demais são reproduções da Udesc.					

Figura 11: Esquema das matérias publicadas pelo jornal Correio Lageano sobre o programa "Amigo do Carroceiro.

Observamos que nas matérias que são reprodução, há mudanças nas colocações de algumas palavras, com sinônimos ou extração, mas o principal é a mudança de título.

Dessas matérias recolhidas temos então:

- Teor: 100% delas apresenta teor positivo. Ou seja, todas as matérias ao se referir ao “Amigo do Carroceiro” falam dele de forma positiva, mesmo quando apenas mencionado.

- Como notícia principal: 42,85% das matérias têm como assunto principal o programa “Amigo do Carroceiro.

- Como reprodução das notícias oriundas dos portais Udesc e/ou Udesc Lages: 42,85% delas reproduzem o conteúdo; e 7,15% é reprodução de outra fonte, neste caso do Site/Assessoria da Prefeitura Municipal de Lages.

- Forma: 42,85% desse material apresentam apenas menções ao programa; 42,85% tem o nome do projeto o principal item da divulgação, ou seja é contado algo referente e específico ao programa; e 14,28% o projeto é utilizado como fonte e complementa outro assunto.

A seguir faremos a comparação, por meio da figura 12, da matéria publicada pelo jornal²¹ e a matéria de origem divulgada pela Udesc²², para uma análise simples de como os materiais/pautas enviadas pela universidade muitas vezes são reaproveitadas e acabam por serem reproduzidas.

Observa-se que o título se modifica, mas o texto do jornal é igual ao original. A fonte “Udesc” é citada e a imagem utilizada pelo jornal também é do arquivo da universidade e aparece como “imagem de divulgação”, que é muito utilizado pelos veículos de comunicação, quando não há a divulgação por meio das assessorias do autor da imagem.

Notadamente, é positivo para a universidade que o conteúdo seja divulgado, assim como pode ser positiva a reprodução. É perceptível, cada vez mais que os jornais e seus portais acabam adotando essa medida. Isso pode se dar por diferentes fatores: equipe de

²¹ Matéria publicada em 16/12/2015. Disponível em: <http://cl.clmais.com.br/informacao/92300/amigo-do-carroceiro-recebe-homenagem>

²² Matéria publicada em 16/12/2016. Disponível em: https://www.udesc.br/noticia/idealizador_do_programa_amigo_do_carroceiro_da_udesc_lages_recebe_homenagem_da_universidade

trabalho reduzida, relevância do tema para o jornal, o material da assessoria pode ser suficiente para a publicação, dentre outros fatores.

Acreditamos que a replicação de matérias enviadas pelas assessorias de comunicação da Udesc, não seja algo relevante para a comunicação institucional, já que gera mídia espontânea. O secretário de comunicação, reforça a ideia: “com a mídia espontânea o programa torna-se ainda mais conhecido na comunidade e, conseqüentemente, carrega consigo o nome da Udesc” (Schmitt, 2019). Ou seja, se gera notícia e leva o nome da universidade, é algo importante, já que os assuntos são tratados de forma positiva, em grande maioria.

Ao entrarmos nos portais de notícias, mencionados na figura 11, é bem comum ver que elas se repetem. Isso acontece repetidamente como podemos verificar, na figura 12. Nela apresentamos a matéria original proveniente da Prefeitura Municipal de Lages²³, que foi reproduzida por cinco diferentes portais²⁴, que a modificaram apenas no título.

Vimos que as reproduções de matérias são evidentes e apesar disso agregam valor positivo ao projeto. Mesmo quando não se fala dele diretamente, o “Amigo do Carroceiro” serve de referência para complementar outros assuntos, sendo fonte²⁵ ou apenas citado, como por exemplo em notícias sobre os maus tratos aos animais, o uso da tração animal como fonte de renda, entre outros, conforme apresentamos anteriormente, na figura 11.

²³ Matéria na íntegra disponível em: <https://www.lages.sc.gov.br/noticia-descricao/166/prefeitura-desenvolve-importantes-projetos-voltados-a-protecao-animal>

²⁴ Matérias disponíveis em: <http://espacodolageano.blogspot.com/2019/06/prefeitura-desenvolve-importantes.html>; <http://portal.revistavisao.com.br/post/31337/mutirao-de-castracao-de-animais-em-lages-nesta-quinta-feira-a-tarde/>; <https://clmais.com.br/2o-mutirao-de-castracao-de-caes-e-gatos-acontece-em-lages/>; <https://jornalgazetaserrana.blogspot.com/2019/06/prefeitura-desenvolve-importantes.html>; <http://lageshoje.com.br/lages-desenvolve-importantes-projetos-voltados-a-protecao-animal/>

²⁵ Dentre as matérias, uma que se utilizou do “Amigo do Carroceiro” como fonte de informação fala sobre a proibição do uso da tração animal em Lages e está disponível em <https://clmais.com.br/audiencia-publica-vai-debater-utilizacao-de-tracao-animal/>

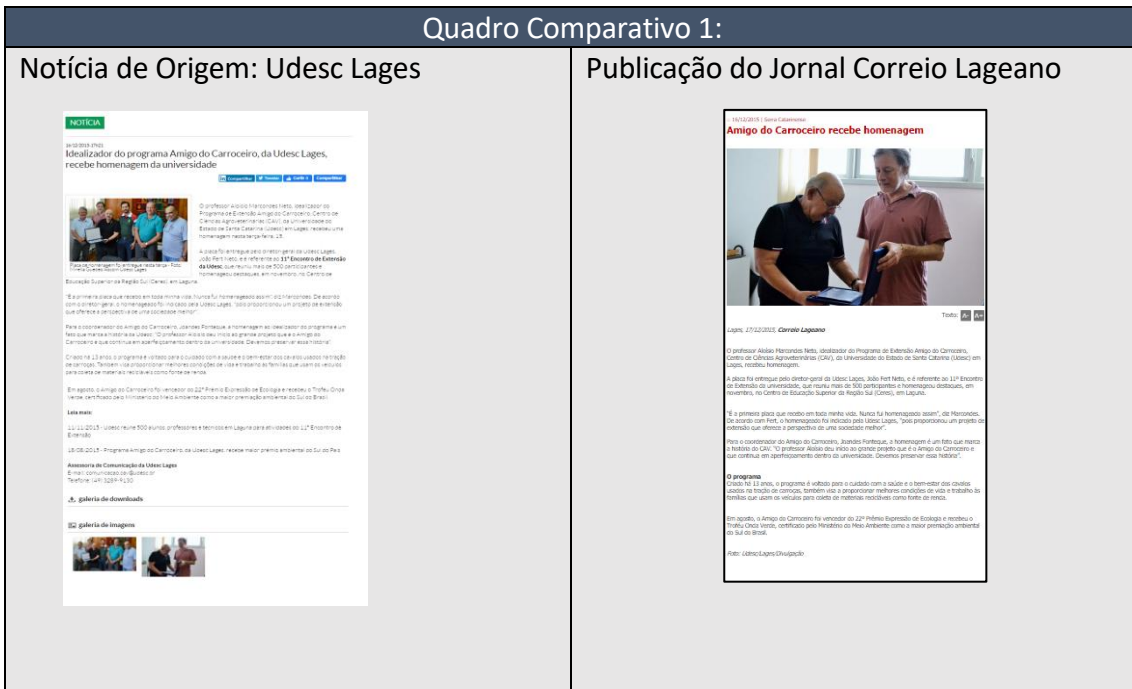


Figura 12: Quadro Comparativo 1.

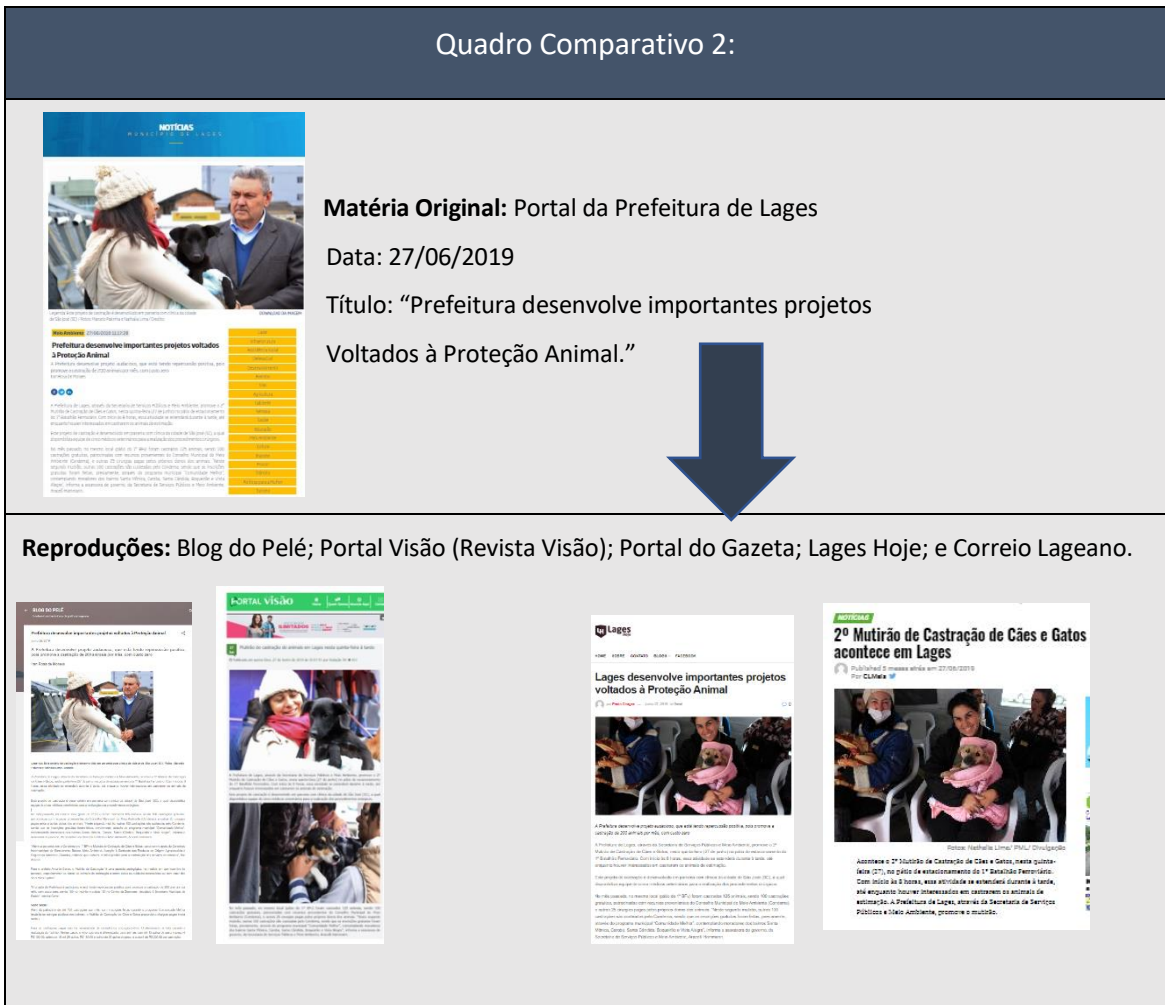


Figura 13: Quadro Comparativo 2.

CONCLUSÃO

Estudar a extensão universitária, por meio de um programa existente numa das maiores e principais universidades do Estado de Santa Catarina, fez-nos refletir a importância da comunicação institucional, no âmbito das comunicações interna e externa e constatou-se que a relação entre ambas é indissociável e de grande importância ao conhecimento do público.

Uma universidade pública precisa e é parte de seu dever se comunicar com a população, não só informando sobre as ações de extensão, mas também suas atividades de ensino e pesquisa, assim como outros trabalhos que são feitos numa instituição de ensino superior, como por exemplo o uso dos recursos públicos recebidos.

É evidente que cada item do tripé que compõe a universidade (ensino, pesquisa e extensão) tem que ser tratado com atenção por seus setores de comunicação. Os projetos de extensão, por se tratar de atividades voltadas à comunidade, podem ter um enfoque e tratamento específicos aos seus públicos para atraí-los e diante dos veículos de comunicação, mostrar como a universidade pode transformar as sociedades.

A extensão é um alicerce da universidade como os demais componentes dela e todos são importantes ferramentas da comunicação institucional, nenhum deles deve ser colocado acima ou abaixo um do outro, devem complementar-se no sentido de ser universidade, e devem se sobressair diante de outros assuntos que permeiam a instituição de ensino, como por exemplo as gestões administrativas que muitas vezes aparecem nos portais institucionais de forma política e polarizada.

Apesar de uma equipe relativamente grande e descentralizada, permitindo que a comunicação da instituição seja atendida em todos os centros, sabemos que ainda há muito a ser desenvolvido na Udesc, porém, com equipes pequenas como as apresentadas, principalmente nos centros, e com a alta demanda de trabalho gerada pela produção de pesquisa, projetos e outras ações da universidade, sempre haverá falhas ou faltas.

Esse aspecto é algo que não é apenas vivido dentro de instituições e seus setores de comunicação, é um reflexo da comunicação como um todo, como mencionado neste trabalho, um exemplo são as pequenas equipes que compõe os jornais e os poucos que ainda existem para contar a história, fator esse que vimos que colabora com a falta de espaço nos media para as divulgações.

Mas mesmo com essas dificuldades, pequenas ações podem melhorar a visibilidade da instituição com os media. Uma delas, por exemplo, é fazer um trabalho interno com os professores sobre o que é importante para a divulgação, nas três áreas.

O trabalho de assessoria de imprensa poderia se tornar mais ativo, dentro do hall de todas as atividades que as assessorias desenvolvem (na área do design, social media, central de informações, ouvidoria, etc) para ser mostrar mais presente, seja por meio de ligações, e-mails, e até mesmo visitas às redações e realização de eventos voltados à imprensa, dentro da própria universidade, afinal uma universidade é rica em fontes de informações, nas mais variadas áreas do conhecimento, as quais precisam ser conhecidas. A comunicação pública deveria ser assim encarada como uma comunicação empresarial privada, gabando-se do que produz de bom, divulgando massivamente suas produções que no ambiente universitário são resultados dos programas e projetos com a comunidade, das pesquisas desenvolvidas, dos alunos que formam e dos cursos que oferecem. Trazer essas equipes enxutas das redações para a universidade é a forma de conseguir conquistar o espaço das edições de jornais, dos programas jornalísticos de televisão e de rádio, assim como, podem entrar num outro viés da comunicação, cada vez maior: o jornalismo online e as redes sociais dos media.

O número de publicações pode não ser um fator importante, quando o assunto é conhecido, até mesmo entre os profissionais de comunicação, como abordamos ao tratar do programa “Amigo do Carroceiro” mas as formas de divulgação nos media podem fazer diferença. Uma reprodução nada mais é do que repetição, pode não instigar e pode acabar sendo assunto repetitivo, conforme o próprio portal da Udesc apresenta o assunto. Às vezes a fonte sobre o assunto se tornar fonte para outro relacionado é mais importante do que ele propriamente dito, pois agrega valor e chama a atenção. Explorar mais essas

possibilidades pode resultar em mais divulgação e reconhecimento pelos canais de comunicação e assim, a universidade pode estar sempre presente, independente se é uma agenda realizada por ela, ou não.

Na política de comunicação da Udesc encontra-se descrito que um dos objetivos da comunicação é a criação de um guia de fontes, que ainda não existe. É notado, que além desse item, outros objetivos desta política, ainda não foram alcançados. Mas com a existência dela, é possível traçar novas metas e torná-las reais. E iria um pouco mais além, é possível que seja refeita toda uma nova estratégia e um novo plano de comunicação para a universidade.

Um outro detalhe que se tornou bem evidente com esse estudo é que os profissionais de comunicação da Udesc não andam alinhados em suas estratégias. A estrutura de equipe apesar de se mostrar grande, não é sólida, no sentido de seguirem mesmas diretrizes e percorrerem mesmos caminhos

Para a Udesc, a aproximação da comunicação com seus públicos internos (alunos, professores, técnicos) pode ser uma das opções de ampliar a sua visibilidade e estar mais presente na mídia. Tratar todos os públicos de forma igualitária, sem favorecimento em gestões administrativas, pode ser um caminho interessante, uma vez que essa comunicação e forma de fazer a comunicação institucional, poderá permanecer e fortalecer-se.

Criar mais canais de comunicação é um caminho, que já está sendo percorrido, porém, para isso acontecer de forma constante e inovadora, é importante alimentar o conhecimento dos profissionais e ampliar as assessorias com mais pessoas qualificadas e que sejam valorizadas pelo trabalho desenvolvido, assim mesmo com a redução de equipes enxutas nas redações dos jornais, ou até mesmo a diminuição do número de veículos de comunicação, a Udesc poderá ser vista por todos os seus públicos de interesse, já que ela mesma terá todos os canais como veículos de comunicação eficazes.

Todos esses aspectos são fatores que influenciam programas como o “Amigo do Carroceiro” a estarem ou não presentes nas publicações dos veículos de comunicação, e como eles são tratados pelos media, conforme foi apresentado neste trabalho.

Para a Udesc, a aproximação da comunicação com seus públicos internos (alunos, professores, técnicos) pode ser uma das opções de ampliar a sua visibilidade. Tratar todos os públicos de forma igualitária, sem favorecimento em gestões administrativas, pode ser um caminho interessante, uma vez que essa comunicação e forma de fazer a comunicação institucional, poderá permanecer e fortalecer-se. Alunos, técnicos e professores podem ser grandes disseminadores das informações institucionais, seja pelo chamado “boca a boca” ou seja pelas inúmeras mensagens em formato de notícia que são compartilhadas por esses públicos em suas redes sociais, hoje, importantes canais de comunicação.

Criar mais canais é um caminho, que já está sendo percorrido, porém, para isso acontecer de forma constante e inovadora, é importante alimentar o conhecimento dos profissionais e ampliar as assessorias com mais pessoas qualificadas e que sejam valorizadas pelo trabalho desenvolvido na universidade. Assim, mesmo com a redução de equipes enxutas nas redações dos jornais, ou até mesmo a diminuição do número de veículos de comunicação externos, os media tradicionais e os novos media, a Udesc poderá ser vista por todos os seus públicos de interesse, já que ela mesma terá em suas mãos importantes e eficazes veículos de comunicação e disseminadores de informações.

Mas, para finalizar, é preciso ter consciência de que uma comunicação que chegue aos públicos de forma eficiente, precisa de equipes eficientes, coesas, coerentes e que possuam os mesmos objetivos e para isso, sugere-se uma nova e mais ampla política de comunicação, na qual contenham todos os passos do trabalho da comunicação institucional e que ela consiga ser atemporal, para seguir as novas tendências tecnológicas e de inovação. Porque sabemos do agora, mas o amanhã sempre é uma promessa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL/MEC. *Uma nova política para a educação superior*. Comissão nacional para reformulação da educação superior. Brasília, 1985.

Bueno, Wilson da Costa. 2009. *Comunicação empresarial: teoria e pesquisa*. São Paulo: Manole.

Buffa, Ester; Caneles, Renata Pereira. Extensão: meio de comunicação entre universidade e comunidade. *Eccos Revista Científica*, nº1 – v.9 – Jan/Jun- 2007 – ISSN: 1517-1949 - páginas 157-159. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71590109>

Carbonari, Maria Elisa Ehrhardt; Pereira, Adriana Camargo. *A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade*. *Revista de Educação*, nº 10 – v. 10 – 2007 - ISSN:1415-7772. e-ISSN: 2178-6976 – páginas 23-28. Disponível em:

<https://revista.pgskroton.com/index.php/educ/article/view/2133/2030>

Couto, Gislaine. 2020. *Entrevista concedida a Heloíse Inês Guessser, por e-mail, em 16 de julho de 2020*. Disponível no Anexo 7 desta dissertação.

De Medeiros, Márcia Maria. *A extensão Universitária no Brasil: um percurso histórico*. *Revista Barbaquá*, nº 1- v.1 – 2017 – ISSN:2526-9461 – páginas 09-16. Disponível em:

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/barbaqua/article/view/1447>

Duarte, Jorge. 2007. *Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público*. São Paulo: Atlas.

Duarte, Jorge (Org.). 2011. *Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica* - 4. ed. São Paulo: Atlas.

Faita, Suzane. 2020. *Entrevista concedida a Heloíse Inês Guessser, por e-mail, em 15 de julho de 2020*. Disponível no Anexo 6 desta dissertação.

Figueiredo, Élide Moura. *Escolas, bibliotecas escolares e a extensão universitária na UFPA, Campus Metropolitano de Ananindeua, Pará*. Revista Em Extensão, nº 2 – v16 -Jul/Dez – 2017 – páginas 155-178. Disponível em:

<http://200.19.146.79/index.php/revextensao/article/view/38901/pdf>

Júnior, Severino Cavalcante de Sousa; Santos, Karina Rodrigues. *Avaliação do perfil socioeconômico dos carroceiros que utilizam animais de tração como fonte de sua subsistência no município de Parnaíba-Piauí*. Enciclopédia Biosfera/Centro Científico Conhecer, nº 29 – v.16 – 2019 – páginas 368-377. Disponível em:

<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/agrar/avaliacao%20do%20perfil.pdf>

Maciel, Mauro. 2020. *Entrevista concedida a Heloíse Inês Guesser, por e-mail, em 15 de julho de 2020*. Disponível no Anexo 5 desta dissertação.

Mainieri, Tiago; Ribeiro, Eva Márcia. 2010. *Comunicação pública como exercício de cidadania*. Intercom. Paper apresentado no XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste. Goiânia, de 26 a 29 de outubro. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2010/resumos/r21-0335-1.pdf>

Neto, José Francisco de Melo (Org). 2002. *Extensão Universitária: diálogos populares*. Recife: Universitária.

Paes, Camila. 2019. *Entrevista concedida a Heloíse Inês Guesser, por e-mail, em 9 de abril de 2019*. Disponível no Anexo II desta dissertação.

Paula, João Antônio de. *A extensão universitária: história, conceito e propostas*. Interface – Revista de Extensão, nº1 – v.1 – Jul/Nov 2013 – páginas 05-23. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdf>

Santos, Dante Rodrigues dos. 2019. *A comunicação institucional do Campus Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora através da extensão universitária*. Dissertação de Mestrado: Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Universidade De Juiz de Fora.

Schmitt, Luiz Eduardo. 2019. *Entrevista concedida a Heloíse Inês Guessier, por e-mail, em 12 de abril de 2019*. Disponível no Anexo I desta dissertação.

Starec, Claudio. 2002. *Informação e universidade: os pecados informacionais e barreiras na comunicação da informação para a tomada de decisão na universidade*. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Pós-Graduação em Ciências da Informação. Disponível em:

<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/718/1/clauiostarec2003.pdf>

Tavares, Maria das Graças Medeiros. 1997. *Extensão universitária: novo paradigma de universidade?* Rio de Janeiro: Edufal.

Udesc. *Extensão*. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://www.udesc.br/extensao>.
Último acesso em: 14 de novembro de 2019.

Udesc. *Catálogo de extensão 2016*. Florianópolis, 2016. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Cat logo de Extens o 2016 1482 175304438.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/Cat%20logo%20de%20Extens%20o%202016%201482175304438.pdf)

Udesc Lages. *Programa de extensão Amigo do Carroceiro*. Lages; 2019. Disponível em: <https://www.udesc.br/cav/amigodocarroceiro>

Udesc. *Política de Comunicação*. Florianópolis, 2014. Disponível em: http://w.ww1.udesc.br/arquivos/id_submenu/1765/politicadecomunicacao.pdf

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Programas de Extensão da Udesc, por Centro de Ensino.	23
Figura 2: Ações de Extensão Isoladas, por Centro de Ensino.	23
Figura 3: Tempo de trabalho dos jornalistas na Udesc.	36
Figura 4: Gênero dos jornalistas que trabalham na Udesc.	36
Figura 5: Faixa etária dos jornalistas da Udesc.	36
Figura 6: Percentual dos profissionais que estão na função de jornalista.	37
Figura 7: Forma de envio das pautas aos media.	43
Figura 8: Medias locais de Lages - identificados no Knew News e buscador Google.	49
Figura 9: Circulação do Jornal Impresso Correio Lageano.	53
Figura 10: Audiência do portal de notícias CLMais, do Jornal Correio Lageano, na internet.	52
Figura 11: Esquema das matérias publicadas pelo jornal Correio Lageano sobre o programa “Amigo do Carroceiro.	53
Figura 12: Quadro Comparativo 1.	55
Figura 13: Quadro Comparativo 2.	56

ANEXOS

ANEXO 1: Entrevista por e-mail com **LUIZ EDUARDO SCHMITT** - Data: 12/04/2019

Secretário de Comunicação da Udesc

1) Qual a importância da extensão universitária para a Udesc?

A extensão é de suma importância para uma universidade pois tem o papel de aproximar a instituição da comunidade, por meio de atividades de atendimento ao público em diversas áreas do conhecimento, além de ser fundamental para o currículo acadêmico.

2) Como você enxerga a relação extensão e comunicação? Há ligação na sua opinião?

Extensão e comunicação estão intimamente ligadas, pois a extensão ajuda na construção da identidade da universidade junto aos públicos estratégicos, com a realização de eventos, entre outras ações. Na extensão, a comunicação da universidade encontra assuntos relevantes a serem pautados e divulgados para a comunidade externa e interna.

3) Como o projeto amigo do carroceiro, um dos mais antigos da universidade, é visto para a gestão universitária? Qual a importância dele na comunidade?

O Amigo do Carroceiro é um dos projetos mais antigos e conhecidos da universidade, inclusive, com ampla divulgação pela mídia regional e estadual. Muito por conta da importância dos serviços prestados à comunidade, muitas vezes, pessoas em vulnerabilidade sociais. O Amigo do Carroceiro tem um papel social preponderante na Serra Catarinense e isso reflete positivamente na imagem da Udesc.

4) Historicamente, como você avalia o projeto amigo do carroceiro para a universidade? Acredita ser um projeto que leva a universidade às mídias?

Como dito anteriormente, o Amigo do Carroceiro é um projeto que tem um apelo muito forte na imprensa, por conta da característica da atividade desenvolvida.

5) Como você avalia os programas/projetos de extensão para a comunicação interna da universidade? E para a comunicação externa?

A extensão é uma das áreas onde a Udesc tem mais destaque frente às demais instituições de ensino do Estado. Por ano, a Udesc realiza mais de 700 ações de extensão em todas as regiões do Estado, prestando uma série de serviços gratuitos e elevando o nome da instituição. A extensão é um "prato cheio" para a comunicação interna e externa da instituição, por conta da infinidade de assuntos interessantes e relevantes interna e externamente a serem abordados.

6) Acredita que a mídia espontânea gerada pelo projeto, contribui para a comunicação da universidade?

Sem dúvida, com a mídia espontânea o programa torna-se ainda mais conhecido na comunidade e, conseqüentemente, carrega consigo o nome da Udesc.

7) Como você avalia o material produzido pela mídia local de Lages sobre o projeto?

A mídia local tem valorizado as ações do programa em diversas inserções, por conta da ligação com uma universidade pública estadual, por ser gratuito, e por prestar atendimento a um tipo de público com necessidades latentes.

ANEXO 2: Entrevista por e-mail com CAMILA PAES - Data: 09/04/2019.

Jornalista Laegena e produtora do documentário “Amigo do Carroceiro”, lançado em 2017.

- O que a motivou produzir um documentário sobre o projeto amigo do carroceiro?

Na época eu fazia parte de um projeto de extensão de cinema da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), onde cursava jornalismo. Foi indicada pelos professores para colocar em prática esse projeto do professor Joandes Fontequê - coordenador do Amigo do Carroceiro. A ideia dele era divulgar o trabalho do programa, não só contando as histórias de pessoas que tiveram as vidas mudadas devido ao trabalho, mas também de divulgação de como funciona e sua importância.

- Como você avalia a presença do projeto na cidade de Lages? Contribui à comunidade?

Antes produzir o documentário, não conhecia a fundo o projeto. Até mesmo, tinha uma ideia diferente sobre os veículos de tração animal. Mas estando presente quase semanalmente no mesmo ambiente que esses profissionais, que os professores, alunos, percebi da importância para a sociedade de um projeto como esse e como nós - que não temos ideia do que é a vivência de um carroceiro - não compreendemos como é a realidade dessas pessoas.

- E para o jornalismo, você acha que o projeto tem parte importante nas notícias produzidas pelas mídias locais? Por quê?

Como jornalista, sempre prezo pela imparcialidade, por ouvir os dois lados de uma história. Não é incomum as notícias de animais abandonados e maltratados em Lages e sempre que me deparo com informações como essa, procuro imediatamente o Amigo do Carroceiro e o professor Joandes. Quando não sou eu quem produz matérias sobre o assunto, incentivo que os colegas façam o mesmo. Para mim, quando se trata da questão equinos, o Amigo do Carroceiro deve ser uma das fontes primárias na apuração.

- No processo de produção do documentário, o material pesquisado e que foi produzido na mídia local de Lages, você avalia como material positivo ou negativo sobre o projeto?

Positivo. Inclusive porque foi em uma época em que estava em pauta na Câmara de Vereadores a proibição da tração animal no município. Acredito que com a divulgação desse material, tanto pela imprensa, quanto pela universidade e pelo professor Joandes, ajudou que mais pessoas passassem a entender o que é verdadeiramente esse projeto.

- Como você vê a universidade, do ponto de vista comunicacional, por meio do projeto amigo do carroceiro? (se ele contribui para a imagem da universidade e para a comunicação externa da mesma ou é apenas "mais um")

Acredito que a universidade poderia aproveitar muito mais o projeto para mostrar a importância dele. Com isso, ajudaria que a comunidade entendesse o que é a tração animal para as famílias mais carentes e como contribui para a renda familiar. Além disso, é uma ótima forma de promover a boa imagem da universidade, o comprometimento dos alunos e professores. Mas, quando cheguei para começar a produção do documentário, uma das maiores preocupações da coordenação do projeto, era a falta de divulgação e a necessidade de que mais pessoas conhecessem o Amigo do Carroceiro.

- Como jornalista, houve alguma mudança e/ou crescimento profissional, após o material ter sido divulgado? Por quê?

Com certeza. Eu criei uma grande empatia pelos catadores. Anteriormente, era contra a tração animal, mesmo não sabendo nada sobre o assunto. Aquela velha mania de sermos meros espectadores sobre um assunto e não querer conhecer a realidade, fez com que pensasse nos carroceiros como pessoas egoístas, que não pensavam no bem estar animal. Mas o contato com os participantes do Amigo do Carroceiro me fez perceber que, esses animais, não poderiam estar em melhores mãos, em pessoas que os tratam como membros da família e que dividem o alimento da sua família com eles. E além do mais, é uma questão cultural, uma tradição que diversas vezes passa de pai para filho e

que é possível ver crianças participando dessa atividade e “herdando” os animais para a seguir na profissão.

- Como você avalia a comunicação da Udesc por meio do projeto amigo do carroceiro?

Quando cheguei para começar o projeto do Amigo do Carroceiro, percebi que havia sim a falta de divulgação do projeto. Não sei se isso ocorre devido a falta de profissionais nos setores de comunicação, que geralmente são sucateados devido a ideia errada de que são menos importantes ou devido a grande demanda de trabalho (o que também não impede dessas duas questões estarem ligadas). O próprio coordenador do projeto comentou que a necessidade de produzir esse material surgiu porque sentia a falta de divulgação e também uma forma de manter o projeto vivo, já que dependia de recursos para a sua realização. Então eu vejo como necessidade o fortalecimento dos setores de comunicação, seja com a contratação de mais pessoas capacitadas ou com uma melhor organização sobre quais são as necessidades da universidade.

- Quais as motivações de publicação sobre o projeto?

Desculpa, não entendi essa pergunta.

- Como jornalista, você acredita que o projeto contribui à comunicação da universidade, aos meios de fora dela?

Contribui para que a comunidade saiba que a universidade não é apenas voltada para os acadêmicos, mas também serve como forma de beneficiar as pessoas ao seu redor. Com a divulgação correta desses trabalhos, é possível mostrar que ambiente universitário trabalha para ajudar a comunidade e não é apenas um setor fechado para quem faz parte dele, exclusivamente.

- Como você avalia a Udesc em si e a comunicação dela, na cidade de Lages?

Devido a grande gama de projetos realizados dentro da universidade, entendo a dificuldade de colocar todos eles em destaque. Mas, com minha experiência dentro da redação de jornal, percebo que às vezes acabamos descobrindo os trabalhos realizados

na universidade por outros meios e não pelo setor de comunicação. Outra coisa importante e que acho que poderia ser implementado na Udesc, era o aproveitamento dos professores como fontes para entrevistas sobre assuntos específicos. Criar um guia de fontes e divulgar para os meios de comunicação, seria uma forma de ajudar os jornalistas e também melhorar a divulgação do trabalho da universidade. Isso poderia auxiliar, novamente, na ideia de que a universidade também está ali para melhorar a vida da comunidade em geral.

- O que você pensa, como jornalista, quando o assunto é extensão universitária?

Como o nome já diz, é uma forma de estender o que se aprende em sala de aula por um grupo pequeno e específico de alunos, para diversos setores da comunidade. Além do Amigo do Carroceiro, também já tive contato com projetos sobre Lixo Orgânico Zero e também os trabalhos das Empresas *Júniors*. Isso mostra que, principalmente, o aluno da universidade pública, pode contribuir para levar para quem mais precisa o que tem descoberto dentro da academia e retribuir pela educação e profissionalização gratuita.

ANEXO 3: Entrevista por e-mail com JOANDES FONTEQUE - Data: 22/04/2019.

Professor da Udesc e Coordenador do Programa Amigo do Carroceiro.

- Na sua opinião qual a importância da extensão universitária, em relação à divulgação da instituição em si?

Resposta: Acredito que exista uma carência na divulgação da extensão universitária desenvolvida no âmbito acadêmico. Vários projetos de extensão são desenvolvidos pela UDESC mas que muitas vezes são de pouco acesso ou pouca visibilidade para a comunidade. Muitos dos projetos desenvolvidos auxiliam na melhora da condição de vida de populações desfavorecidas socialmente. Uma melhora na divulgação dos projetos de extensão com certeza auxiliaria e aumentaria o conhecimento das ações de extensão desenvolvidas pela universidade e atrairia mais acadêmicos bem como parceiros e apoiadores dos projetos.

- Como a mídia local de Lages contribui ou já contribuiu ao projeto amigo do carroceiro?

Resposta: A mídia local sempre contribuiu para a divulgação das ações desenvolvidas pelo programa amigo do carroceiro. O Jornal Correio Lageano, o jornal Vitrine Lageana e as rádios UDESC, rádio Clube, as revistas Expressiva, revista Visão, sempre apoiaram e auxiliaram na divulgação do projeto bem como das ações sociais desenvolvidas.

- Na sua visão, como coordenador do projeto, as abordagens dadas ao projeto são positivas? Por quê? Há algum ponto negativo nelas?

Resposta: As abordagens em relação ao projeto sempre foram positivas. O trabalho desenvolvido com o objetivo de melhorar as condições de vida dos equinos utilizados na tração animal bem como da qualidade de vida dos carroceiros e familiares é sempre um assunto bem visto e apoiado pela comunidade. Muitas vezes as discussões giram em torno dos maus tratos sofridos a alguns animais no perímetro urbano. Porém, como a participação dos carroceiros é voluntária, nem todos os carroceiros da cidade participam do projeto. Alguns animais atendidos devido a denúncia de maus tratos muitas

vezes não estão relacionados a tração animal. Lembrando que já existe uma lei sobre maus tratos sofridos pelos animais, independentes de serem ou não de tração. Defendemos o ponto de vista que maus tratos se refere a qualquer atividade física desenvolvida pelo equino, seja esporte, lazer ou trabalho onde o animal não esteja adaptado ou preparado fisicamente para tal atividade ou não tenha condição de realizá-lo.

- Qual a importância do projeto amigo do carroceiro em relação à comunicação institucional da Udesc? Causa visibilidade?

Resposta: Com certeza não somente o Programa Amigo do Carroceiro melhora a visibilidade da UDESC, mas qualquer outro projeto de extensão desenvolvido pela universidade com o objetivo de diminuir a desigualdade social. Um projeto desenvolvido há mais de 18 anos de maneira ininterrupta dentro da universidade bem como o grande número de acadêmicos de graduação e pós-graduação, docentes envolvidos e a relação entre ensino, extensão e pesquisa que o projeto aborda traz incentivo e estímulo para o seu desenvolvimento e manutenção.

- Como você enxerga a relação extensão e comunicação?

Resposta: A relação é muito próxima e necessária. Para que o projeto tenha visibilidade e atinja a comunidade é necessário o apoio dos meios de comunicação. Até mesmo como uma forma de retorno a comunidade de como a universidade tem apoiado e tem trabalhado em prol da comunidade a fim de diminuir as desigualdades sociais.

- Como você avalia o material produzido pelas mídias locais, especialmente o Jornal Correio Lageano, ao projeto?

Resposta: O material é sempre de excelente qualidade. O Correio Lageano sempre foi fiel as informações obtidas por meio de entrevistas em relação ao programa amigo do carroceiro. Sempre que necessário o Correio Lageano busca as informações diretamente com o coordenador ou mesmo colhe as opiniões de outras pessoas da comunidade com o objetivo de discuti-las e apresentar de uma maneira bastante transparente.

- Quantos carroceiros hoje fazem parte do projeto?

Resposta: Cadastrados temos 560, mas que frequentam atualmente de maneira regular em torno de 70.

- Como o projeto conseguiu estar "vivo" até hoje?

Resposta: O programa conta com o apoio financeiro da UDESC, Prefeitura do Município de Lages e por meio da Promotoria Pública de Lages. Temos ainda o apoio da iniciativa privada com empresas que por meio de doações auxiliam com medicamentos como a Syntec do Brasil, Vencofarma, Vetnil, Biogenesis Bago e Equivet. Como ainda temos demanda por parte dos carroceiros que possuem animais de tração, mas não tem possibilidade de acesso a atendimento médico veterinário e com a disponibilidade de acadêmicos de graduação e pós-graduação conseguimos manter o projeto há mais de 18 anos de maneira ininterrupta.

- Quantas ações são desenvolvidas nele?

Resposta: Temos três projetos de extensão dentro do Programa Amigo do Carroceiro. Projeto Medicina Equina, Projeto Carroceiro Cidadão e Projeto Medicina Preventiva. Projeto Medicina Equina são os atendimentos clínicos realizados todas as sextas-feiras as 14:00h no HCV do CAV-UDESC. Normalmente são triados oito carroceiros por sexta-feira. Os carroceiros cadastrados vêm para atendimento pré-agendado. São realizados o exame físico e quando necessário, exames complementares como hemograma, raio x, ultrassonografia e outros. Os animais que apresentarem enfermidades recebem todo o tratamento médico ou cirúrgico gratuito, incluindo internamento. Após os atendimentos os carroceiros recebem ração comercial e sal mineral específico para equinos. Ferraduras e cravos são distribuídos quando não conseguimos realizar o casqueamento e ferrageamento dos animais. Os carroceiros e familiares ainda recebem auxílio alimentação por meio das doações de alimentos do Projeto SESC Mesa Brasil. O projeto Carroceiro Cidadão são as ações sociais pontuais desenvolvidas durante o ano como Páscoa, Campanha do Agasalho, Dia das Crianças e Natal. Nesse dia todos os carroceiros e familiares vem no projeto para receber alimentos, roupas, calçados, brinquedos e doces doados pelo SESC Mesa Brasil, a comunidade acadêmica e Lageana. O projeto Medicina Preventiva é desenvolvido em parceria com a UNIPLAC por meio dos

curso de Medicina e Odontologia e com a UNIMED de Lages. São realizados atendimentos médico e odontológico aos carroceiros e familiares, bem como distribuição de produtos de higiene pessoal.

- Desde quando o senhor é coordenador do projeto?

Resposta: Desde 2008.

- Historicamente, como você avalia o projeto amigo do carroceiro para a universidade? Acredita ser um projeto que leva a universidade às mídias?

Resposta: O Programa vem sendo desenvolvido há 18 anos de maneira ininterrupta dentro da UDESC sendo um projeto bastante fundamentado e de grande importância para a comunidade e também para a universidade pois auxilia muito no desenvolvimento profissional do nosso acadêmico de Medicina Veterinária além de despertar a responsabilidade social. A relação entre ensino, pesquisa e extensão é estreita dentro do projeto que além de auxiliar os carroceiros e o desenvolvimento dos nossos acadêmicos de graduação também contribui para o desenvolvimento de pesquisas científicas envolvendo o cavalo de tração. Temos vários projetos de iniciação científica desenvolvidos bem como dissertações de mestrado e artigos publicados envolvendo a população de equinos que desenvolvem função de tração animal. O programa foi várias vezes vencedor na categoria trabalho como melhor programa de extensão da UDESC, bem como em 2014 recebeu o troféu Onda Verde por ter vencido o Prêmio Expressão Ecologia na categoria “bem-estar” animal. O maior prêmio ambiental da região Sul do Brasil. O que aumentou muito a visibilidade na mídia tanto para o programa quanto para a Universidade.

- Como você avalia os programas/projetos de extensão para a comunicação interna da universidade? E para a comunicação externa?

Resposta: Os programas e projetos de extensão são no geral pouco divulgados dentro e fora da Universidade. Porém, o programa amigo do carroceiro sempre teve apoio da direção por meio da divulgação nas páginas da Universidade por meio da comunicação interna, bem como em redes sociais, rádios da própria universidade, assim como o desenvolvimento de parcerias para a realização de dias de divulgação para a comunidade

e oficinas. Em relação a comunicação externa o Programa Amigo do Carroceiro sempre é lembrado como um projeto de sucesso e normalmente aparece nas mídias sociais.

ANEXO 4: Inquérito realizado com **JORNALISTAS DA UDESC**, via plataforma *Google Forms*, disponível em <https://docs.google.com/forms/d/1j2MND1j-u4sjvfvbN7Cm36jodxFwj9SZPUOeWABq24/edit#responses>.

Total de respondentes: 6.

Pergunta: Sendo jornalista, como você avalia as publicações nos veículos de comunicação, sobre os projetos/programas de extensão da Udesc, na sua cidade?

1) Boa. Seria melhor se os professores divulgassem mais ao setor de comunicação

2) A Udesc e seus programas e projetos aparecem muito pouco na mídia em geral, considerando que são muitas atividades, de diferentes áreas e de grande abrangência e relevância social em Florianópolis.

3) Percebo que há bastante interesse pelos projetos/programas de extensão, tendo em vista que promovem eventos, cursos e ações gratuitas e abertas para a comunidade. Porém, as ações que são voltadas para um público muito específico, são mais difíceis de despertarem o interesse da mídia. Percebo também que é mais fácil emplacar as divulgações relacionadas à extensão nos portais de notícias locais e em mídias sociais. Nos veículos de comunicação maiores e mais tradicionais, como jornais, rádios e televisão, geralmente há interesse quando se trata de algum evento maior ou ação com maior impacto.

4) Costumam ganhar bom destaque, mas há cada vez menos veículos de comunicação na cidade que não existam somente na internet.

5) Poucas e sem profundidade, mais voltadas a serviço.

6) Satisfatórias.

Pergunta: O programa "Amigo do Carroceiro" da Udesc Lages é um dos mais antigos da Udesc. Qual o seu conhecimento sobre esse programa?

1) Básico

2) Li algumas notícias sobre o programa no site da Udesc.

3) Já ouvi falar e me lembro do nome, mas não tenho conhecimento sobre as ações e objetivos deste programa de extensão.

4) Conheço e já ouvi falar bastante, apesar de ser de outra cidade.

5) Pouco.

6) Nenhum.

Pergunta: Como você, sendo jornalista, avalia os jornais e outros meios, sobre as publicações das ações de extensão da Udesc? No seu centro/reitoria há um controle da quantidade de matérias veiculadas? Como é feito?

1) Sim. Pelo sistema.

2) Considero que a mídia local (em Florianópolis) publica poucas notícias das ações extensionistas da Udesc. Na FAED não há um controle sobre as notícias publicadas.

3) Como comentado acima, percebo que há maior interesse por parte dos pequenos veículos de comunicação e portais de notícias, do que pelos veículos de comunicação maiores (por exemplo os jornais e programas de tv da NSC e ND+). Nos últimos anos, com o enxugamento das equipes das redações, percebe-se que esta realidade aprofundou-se ainda mais. Contudo, como a universidade oferece diversas ações gratuitas voltadas à comunidade, que em grande parte são divulgadas pelas assessorias de comunicação, creio (empiricamente) que muito do conteúdo noticioso sobre a universidade na imprensa esteja relacionado à extensão. No Centro de Artes, por exemplo, fizemos uma pesquisa há alguns anos que revelou que a maior parte das notícias produzidas pela assessoria de comunicação deste centro e divulgadas no portal da instituição dizia respeito a ações de extensão. Quanto ao controle da quantidade de matérias, fazíamos pela ferramenta de clipagem disponibilizada pela Udesc, arquivando-as no servidor e divulgando em boletim interno dirigido aos servidores.

4) É feito levantamento em relatórios periódicos. Mas a avaliação de resultados fica em segundo plano diante da quantidade e variedade de atribuições e demandas.

5) Temos um serviço de clipping, mas não conseguimos fazer esse controle diário com precisão.

6) Sim. Clipagem.

Pergunta: Entre 8 de novembro de 2012 a 27 de junho de 2019, o Knewin News, ferramenta utilizada pela Udesc, apresentou no resultadi de busca 14 publicações sobre o programa de extensão Amigo do Carroceiro (matérias que deram foco ao projeto), da Udesc Lages, no Correio Lageano e outros portais locais. O que você acha desse quantitativo para esse espaço de tempo? Por quê?

1) Bom. Para manter o público informado,sem saturar

2) Considerando ser um projeto de extensão antigo, me parece que uma média de duas publicações por ano sobre um mesmo projeto é bastante razoável para veículos de mídia local. Se considerarmos que TODOS os projetos de extensão da UDESC aparecessem uma vez por semestre em mídias locais onde são realizados, acredito que a Universidade teria uma melhoria na visibilidade de suas ações.

3) Creio que para entender se este quantitativo é relevante, ou não, precisa ser analisado diante do seguinte contexto: O programa de extensão oferece ações regulares à comunidade? De que forma a comunidade pode participar e qual público é atendido? Há ações novas (ou novidades) desenvolvidas pelo programa neste intervalo de tempo, ou constitui-se sempre na mesma ação realizada? Há divulgação das atividades do programa, junto aos veículos de comunicação, por parte da Udesc? Quando são divulgadas, são pautadas pela imprensa? As ações atendem aos critérios de noticiabilidade para serem consideradas relevantes pela imprensa? Há outras ações de comunicação do próprio projeto que fortalecem sua imagem e consequente divulgação junto à comunidade e à própria imprensa, como informações no site da universidade, mídias sociais, fotografias, vídeo etc? Outras ações de extensão da

Udesc são mais ou menos divulgadas pelo Correio Lageano e portais locais do que o "Amigo do Carroceiro"?

4) Difícil opinar. A quantidade é pequena, mas há muitas variáveis envolvidas, dentre elas a precisão da ferramenta de pesquisa usada, as limitações dos veículos citados e do setor de comunicação da unidade nesse período e a proatividade para divulgação dos responsáveis pelo programa, entre outras.

5) O número de publicações não é um indicativo claro. Seria preciso avaliar em que espaços essas notícias foram publicadas, a potencial audiência e a forma como o conteúdo foi tratado. Ainda assim, 14 publicações em seis anos e meio me parece pouco (cerca de duas por ano), mas pode ser também um índice bom, dependendo do conteúdo divulgável que o programa de extensão produza.

6) Bom.

Pergunta: Como jornalista, não pensando como assessor da Udesc, observando a universidade como um todo, qual a sua avaliação sobre o interesse dos veículos de comunicação, especialmente jornais e portais de notícias, sobre os programas de extensão?

1) Bom

2) Não vejo, no geral, interesse espontâneo e procura dos veículos por ações de extensão da UDESC. Na grande maioria das vezes, quando são pautados por releases que interessam, quando recebem sugestões de pauta ou quando há alguma condição factual para cobertura jornalística, os veículos entram em contato para pedir indicações de fontes e/ou projetos. Olhando para a universidade vejo que muitos projetos interessantes e relevantes científica e socialmente são realizados e não aparecem em mídia alguma. A UDESC precisa intensificar e massificar a divulgações de suas atividades de pesquisa e extensão.

3) Acho que já comentei um pouco sobre isso nas questões anteriores. Complementando, penso que as redações estão cada vez mais enxutas e a concorrência com as diversas outras pautas é enorme. Por isso, seria importante a

produção de materiais para a imprensa de forma assertiva (textos claros que atendem as especificidades de cada mídia, fotos de qualidade, fonte disponível para entrevistas etc.) e um maior contato com os profissionais de imprensa. Ocorre que esbarramos em uma outra questão: o fato dos assessores de comunicação lidarem diariamente com grande volume de demandas (sendo elas extremamente diversas entre si), e em equipes enxutas, faz com que nem sempre a preparação de materiais tão singulares para a imprensa seja possível, assim como nem sempre é possível enviar materiais nos horários mais adequados de recebimento nas redações. Outro ponto identificado também, com base na experiência de um centro de ensino, é que muitas vezes não há condições do programa de extensão atender a grande demanda e procura da comunidade caso tenha suas ações divulgadas na imprensa, gerando uma expectativa no leitor/ouvinte da notícia que não poderá ser atendida. Muitas vezes a publicação destas ações nos próprios canais da universidade já atinge o público esperado (número de vagas, por exemplo).

4) Bastante interesse, por serem ações gratuitas voltadas e que impactam nas comunidades.

5) Baixo. Há mais interesse que oferecem serviços que possam ser usados diretamente pelas pessoas, de forma prática, como cursos.

6) Satisfatório.

Pergunta: Há alguma estratégia de comunicação específica, feita no seu setor, para o envio e sugestão de pautas aos veículos locais? Como funciona?

1) Não há estratégia específica. Os releases são enviados pelo mailling do setor.

2) Nossa prática de relacionamento com a imprensa era enviar o release padrão para o mailling, sempre que possível com uma ou mais imagens de qualidade. No caso de ações/eventos maiores, ou mais significativos para a realidade local, fazíamos um follow up com os jornalistas.

3) Na Secom, o principal meio é o envio pela newsletter da Udesc. Algumas pautas também são enviadas à parte, individualmente, por e-mail. Em casos específicos, de maior potencial, alguém da equipe faz contato direto com a imprensa. Muitas são encaminhadas para publicação no site do governo e de lá direcionadas por eles, novamente, à imprensa. Também podem chegar à mídia por caminhos indiretos, como pelas publicações nas redes sociais. A produção do setor utiliza diversas plataformas.

4) Envio releases (reproduções das notícias que publicamos no site) com indicação de contato da fonte (o que aumenta muito a chance de "emplacar" o assunto). Em alguns casos específicos, como matérias da área de economia, mantenho relação direta com alguns jornalistas e veículos, com os quais mantenho contato por whatsapp para sugerir pautas e avisar sobre novas publicações.

5) Reforço por telefone após envio de release.

6) Não respondeu.

ANEXO 5: Entrevista por e-mail o jornalista **MAURO MACIEL** - Data: **15/07/2020**

Jornalista que atuou no Correio Lageano, por 19 anos.

- Nome: Mauro Martinelli Maciel

- Idade:52

- Onde trabalha atualmente:

R: Desempregado

- Quanto tempo trabalhou no Correio Lageano? Quais funções exerceu?

R: Trabalhei no CL por 19 anos e seis meses. Iniciei como repórter, depois exerci as funções de repórter regional, editor executivo, editor chefe e editor de projetos especiais.

- Antes do CL, trabalhou em outro jornal, ou veículo?

R: Trabalhei por oito anos na TV Planalto (SBT), mas no setor de operações comerciais (Opec). Foi meu primeiro contato com as mídias. Depois trabalhei na assessoria de comunicação da Prefeitura de Lages. Aprendi muito com a Lucimar Franceschini, que na época era quem coordenava os trabalhos. Foram os textos feitos para a prefeitura que abriram as portas para o Correio Lageano.

- Quanto tempo de jornalismo?

R: Cerca de 21 anos.

- Tem formação acadêmica, onde realizou, qual ano?

R: Fui buscar a formação profissional quando já atuava como repórter do CL. Na época a Facvest era a única instituição de Lages que oferecia a graduação. Conclui em 2008.

- Como na época do Correio Lageano você acompanhava as pautas da UDESC?

R: Recebíamos releases da assessoria de comunicação, mas também sempre estávamos atentos aos acontecimento e principalmente conquistas do CAV/Udesc.

- Lembra de ter uma frequência de matérias relacionadas à universidade do estado? Havia uma rotina de publicações da universidade? Como era feito?

R: A publicação de matérias nunca foi atrelada ao tempo, uma por mês, por exemplo. O que justifica as matérias é a relevância. Desta forma recordo que em algumas épocas publicamos várias matérias para cobrir eventos ou resultados de pesquisas que destacaram a Udesc de Lages para o mundo. Em outras épocas as publicações praticamente inexistiam.

- O que você entende como extensão universitária?

R: É por meio dos projetos de extensão que as universidades têm a oportunidade de devolver à sociedade parte do resultado de suas pesquisas, de seus trabalhos. Da mesma forma, os acadêmicos vivenciam a realidade das comunidades onde estão inseridos. Recordo de vários projetos de extensão do CAV/Udesc (Lixo zero, Amigo Carroceiro e um que ensinava a população a desenvolver hortas caseiras).

- Como jornalista, atuando num jornal como CL, qual a visão sobre a universidade e importância para a comunidade, em estar presente ou não nas publicações dos jornais?

R: A universidade é de extrema importância para a sociedade por vários motivos: forma profissionais de alto gabarito para o mercado de trabalho, atrai acadêmicos de várias partes do Brasil e com isso contribui para a economia local, e desenvolve projeto de relevância socioeconômica. Devido a esses fatores merece destaque em todas as mídias, afinal em um mundo que destaca situações negativas cabe aos jornalistas buscar e valorizar o que existe de positivo.

- A Udesc realiza diversos projetos de extensão, que são aqueles voltados à comunidade, e abrangem várias áreas, como eram tratados esses temas no jornal, havia uma atenção especial? Por quê?

R: Recebiam atenção especial. Nem todas as universidades conseguem contribuir com suas comunidades e Udesc faz muito bem isso. Nós do CL sempre acompanhamos e divulgamos esses trabalhos. Em algumas oportunidades até fomos insistentes, já que os professores não queriam publicidade antes dos trabalhos concluídos.

- Havia alguma dificuldade em divulgar assuntos da Udesc? Isso contempla assuntos da extensão universitária?

R: Geralmente não. O único, porém, é o que citei anteriormente. Muitas vezes, na nossa visão jornalística o trabalho da Udesc já merecia ser divulgado, mas na visão dos professores ainda era prematuro fazer isso.

- Na sua opinião o que torna um projeto de extensão pauta para o jornal (pensando no trabalho do CL)? O que você observava ou observa enquanto profissional de comunicação sobre o tratamento desse tema?

R: O que torna o projeto importante para os meios de comunicação é sua facilidade em ser aplicado e os resultados práticos para o público alvo. Ou seja, sua viabilidade. Tudo o que vem melhorar a vida da pessoas merece ser divulgado e é isso que sempre buscamos no CL.

- O Projeto Amigo do Carroceiro, realizado em Lages é um dos mais antigos da Udesc, como um todo, você se recorda dessa pauta no CL? Como era tratado o tema e a motivação de realizar uma pauta sobre ele?

R: O Amigo do Carroceiro foi uma feliz ideia do CAV/Udesc. Atende uma população sensível de Lages, que necessita dos animais para trabalhar e geralmente não tem condições de cuidá-los de forma adequada. Sempre demos espaço ao projeto e fomos surpreendidos que além de cuidar dos animais os acadêmicos passaram a auxiliar também as famílias, principalmente com orientações e doações de alimentos e roupas.

- Como você avalia a comunicação da Udesc em relação com o CL, em termos de relacionamento, recebimento de pautas, contato?

R: Era uma relação profissional e eficiente. Raramente surgiam dificuldades de acesso a contatos e fontes, situações que fugiam das competências do setor de comunicação.

- Como você avalia o envio de pautas sobre o projeto Amigo do Carroceiro? Eram enviadas, pouco, muito? Ou o trabalho saía mesmo por conta da redação do jornal?

R: Acredito que sempre que o projeto realizava uma ação uma pauta era produzida. Não recorro de alguma ação ficam ser cobertura. O que fizemos no CL, algumas vezes, era aprofundar um pouco mais.

- Em termos de Lages, o que você considera um bom tema para uma pauta emplacar num jornal como o CL?

R: O CL era um jornal regional e como tal sua responsabilidade primeira é com a região e com a comunidade que vive nela. Desta forma, cabe a um jornal com essas características defender os interesses das pessoas, cobrar soluções para problemas das mais variadas áreas e divulgar boas iniciativas, sejam talentos musicais, ações solidárias ou projetos que proporcionam melhores condições de vida, a exemplo dos feitos pelo CAV/Udesc.

- O que você como jornalista e editor acredita como um bom relacionamento de instituição com o jornalismo local em Lages?

R: Primeiro o respeito mútuo deve balizar qualquer relacionamento. Os veículos de comunicação devem fazer solicitações claras e não esconder a motivação das pautas, por mais duras e críticas que sejam. Já as instituições precisam facilitar o acesso às informações não deixando lacunas, que em algumas situações podem ser mal interpretadas.

ANEXO 6: Entrevista por e-mail, com **SUZANE FAITA** - Data: 15/07/2020

Atuou no Correio Lageano, exercendo a função de jornalista, por cerca de 17 anos.

Nome: Suzane Faita

- Idade: 39 anos

- Onde trabalha atualmente: Bolsista da Fapesc

- Quanto tempo trabalhou no Correio Lageano?

R: Quase 17 anos

- Quais funções exerceu?

R: Repórter de projetos ligada ao departamento comercial, repórter de esporte, pauteira e gerenciadora de conteúdo

- Antes do CL, trabalhou em outro jornal, ou veículo?

R: Folha da Cidade e Gazeta (em Caçador/SC), Jornal O Momento Gazeta Serrana (um mês).

- Quanto tempo de jornalismo ou atuando no meio?

R: pouco mais de 20 anos

- Tem formação acadêmica, onde realizou, qual ano?

R: Não tenho formação acadêmica na área, cursei quatro semestres de jornalismo na Uninter. Minha formação é Licenciatura em História.

- Como na época do Correio Lageano você acompanhava as pautas da UDESC?

R: A comunicação da Udesc nunca foi, de acordo com o meu entendimento, eficiente. As notícias, na maioria das vezes, demoravam a chegar à redação.

- Lembra de ter uma frequência de matérias relacionadas à universidade do estado?

R: Havia uma rotina de publicações da universidade? Como era feito? Não havia rotina, mas havia interesse da equipe. Eu, como pauteira tentei estabelecer um relacionamento mais próximo com a comunicação da universidade, mas não tive êxito. E os pedidos de entrevista sempre eram muito burocráticos e demorados.

- O que você entende como extensão universitária?

R: É um dos três pilares das universidades. Compõem atividades promovidas com o objetivo de chegar até a comunidade qual está inserida. Considero importante como ferramenta de comunicação de pesquisas na sociedade.

- Como jornalista, atuando num jornal como CL, qual a visão sobre a universidade e importância para a comunidade, em estar presente ou não nas publicações dos jornais?

R: Vivemos um momento em que a ciência é cada vez mais a nossa esperança, afinal estamos no meio de uma pandemia, sem remédio e sem vacina. Contamos com o trabalho de cientistas. Se por um lado temos a valorização da ciência, de outro, no Brasil, por parte do governo federal, há um esvaziamento, desde 2016, dos recursos e a desqualificação do trabalho de pesquisadores. Desnecessário citar os inúmeros exemplos. O jornal, seja impresso ou online deve dar espaço para as pesquisas e projetos que são de interesse da sociedade. Os veículos de comunicação devem defender as ciências, nas suas diversas áreas. E para a universidade é relevante, especialmente se tratando das públicas, para que a comunidade de modo geral tenha acesso ao conhecimento, além de prestar contas do dinheiro público. No caso de Lages, especificamente, o CAV/Udesc têm de ser conhecido reconhecido por toda a comunidade, inclusive nos bairros periféricos, até mesmo para despertar o interesse de adolescentes e jovens em entrar na universidade.

- A Udesc realiza diversos projetos de extensão, que são aqueles voltados à comunidade, e abrangem várias áreas, como eram tratados esses temas no jornal, havia uma atenção especial? Por quê?

R: Quando ficávamos sabendo dávamos espaço, mas muitas vezes, nos deparamos com a dificuldade em entrevistar os professores responsáveis. Mas lembro de alguns projetos, como Amigo do Carroceiro e Lixo Orgânico Zero,

- Havia alguma dificuldade em divulgar assuntos da Udesc? Isso contempla assuntos da extensão universitária?

R: A dificuldade era saber dos projetos com tempo, muitas informações chegavam meses/semanas depois de terem concluído, por exemplo, ou de um evento ter acontecido. No caso da pesquisa era mais fácil dar a notícia, no caso da extensão o fator tempo era relevante. A não publicação se deve, como eu disse, ao desconhecimento da equipe, mesmo com assessoria de comunicação na universidade, as informações não chegavam ou chegavam muito atrasadas, inviabilizando a publicação.

- Na sua opinião o que torna um projeto de extensão pauta para o jornal (pensando no trabalho do CL)? O que você observava ou observa enquanto profissional de comunicação sobre o tratamento desse tema?

R: Projetos inéditos, que atendam a comunidade, relevantes socialmente, são alguns dos pontos. No CL, em alguns momentos foram bastante valorizados, especialmente por conta de quem era o editor. Sempre valorizei, na pauta, os projetos socialmente relevantes. Evidentemente que bem sempre foram tratados da melhor forma, seja pelo jornalista pautado não dar valor a pauta, pelo editor não entender como relevante, ou pela dificuldade em conseguir as informações.

- O Projeto Amigo do Carroceiro, realizado em Lages é um dos mais antigos da Udesc, como um todo, você se recorda dessa pauta no CL? Já fez algo sobre ele? Como era tratado o tema e a motivação de realizar uma pauta sobre esse projeto?

R: Lembro, conforme escrevi anteriormente. Lembro de ter pautado, mas não escrito. Sempre que havia uma pauta sobre cavalos, sejam abandonados, maltratados, ou não, buscamos os responsáveis e geralmente tínhamos retorno. Especialmente depois que a jornalista Camila Paes começou a trabalhar o CL, pois realizou um documentário sobre o tema e era bem relacionada com os integrantes do projeto.

- Como você avalia a comunicação da Udesc em relação com o CL, em termos de relacionamento, recebimento de pautas, contato?

R: Um relacionamento cordial, mas muito aquém do ideal. Em alguns casos não é necessário escrever matéria, mas comunicar a redação a respeito de uma pauta interessante, em outros casos, é preciso enviar release, mas sempre observando o tempo. Pautas factuais não podem demorar uma semana para serem enviadas para a imprensa.

- Como você avalia o envio de pautas sobre o projeto Amigo do Carroceiro? Eram enviadas, pouco, muito? Ou o trabalho saía mesmo por conta da redação do jornal?

R: O trabalho era mais da redação que valoriza o projeto e pela jornalista Camila, que era comunicada de pautas pelo professor responsável.

- Em termos de Lages, o que você considera um bom tema para uma pauta emplacar num jornal como o CL?

R: Com certeza, pois é um trabalho reconhecido pela comunidade e atinge uma população empobrecida que usa o cavalo para prover sua subsistência. É um projeto maravilhoso.

- O que você entende como um bom relacionamento de instituição com o jornalismo local em Lages?

R: Boa pergunta, difícil definir. Mas vejamos, vou focar no departamento de comunicação. O importante o profissional de comunicação entenda que ele dá sugestões (pautas ou releases) que não serão, necessariamente, publicados. Alguns assessores tinham essa prática, de exigir a publicação ou cobertura de eventos. Outro ponto, é que consiga, com que os profissionais da sua instituição, ou entidade, esteja abertos a conversar com o jornal, mesmo quando a pauta é negativa. Assessoria é, entre outras coisas, mediar conflitos. O prefeito não pode apenas falar quando lhe convém, mas sim, quando há uma crise a ser contornada. Essa é uma dificuldade das instituições em Lages.

ANEXO 7: Entrevista, por e-mail, com **GISLAINE COUTO** - Data: 16/07/2020

Atuou no Correio Lageano, exercendo a função de jornalista, por cerca de 16 anos.

Nome: Gislaine Cristina Couto

- Idade: 34

- Onde trabalha atualmente: desempregada

- Quanto tempo trabalhou no Correio Lageano? Quais funções exerceu?

R: 16 anos. Revisora de textos, subeditora e repórter.

- Antes do CL, trabalhou em outro jornal, ou veículo?

R: Não.

- Quanto tempo de jornalismo ou atuando no meio?

R: 16 anos.

- Tem formação acadêmica, onde realizou?

R: Estou cursando a sexta fase de Jornalismo na Universidade do Planalto Catarinense,

- Na época do Correio Lageano você acompanhava as pautas da UDESC?

R: Sim

- Lembra de ter uma frequência de matérias relacionadas à universidade do estado? Havia uma rotina de publicações da universidade? Como era feito?

R: As pautas que mais saíam eram sobre pesquisas relevantes ou entrevistas com professores renomados da instituição. O contato para a pauta era geralmente via assessoria, por e-mail.

- O que você entende como extensão universitária?

R: Projetos que servem para a comunidade em geral. A teoria aplicada na prática.

- Como jornalista, atuando num jornal como CL, qual a visão sobre a universidade e importância para a comunidade, em estar presente ou não nas publicações dos jornais?

R: A importância se dá quando a universidade se torna mais próxima da comunidade e as suas pesquisas se revertem em benefícios para as pessoas.

- A Udesc realiza diversos projetos de extensão, que são aqueles voltados à comunidade, e abrangem várias áreas, como eram tratados esses temas no jornal, havia uma atenção especial? Por quê?

R: Um dos que mais era publicados eram sobre projetos culturais desenvolvidos pela rádio. Era dado destaque às matérias que envolviam a universidade.

- Havia alguma dificuldade em divulgar assuntos da Udesc? Isso contempla assuntos da extensão universitária?

R: Não havia

- Na sua opinião o que torna um projeto de extensão pauta para o jornal (pensando no trabalho do CL)? O que você observava ou observa enquanto profissional de comunicação sobre o tratamento desse tema?

R: (não respondeu)

- O Projeto Amigo do Carroceiro, realizado em Lages é um dos mais antigos da Udesc, como um todo, você se recorda dessa pauta no CL? Já fez algo sobre ele? Como era tratado o tema e a motivação de realizar uma pauta sobre esse projeto?

R: Sim, recordo. Essa foi uma pauta que saiu muitas vezes no jornal. O tema era tratado com destaque pela importância social.

- Como você avalia a comunicação da Udesc em relação com o CL, em termos de relacionamento, recebimento de pautas, contato?

R: Sempre houve um bom relacionamento. As pautas eram enviadas por email ou avisadas também por telefone.

- Como você avalia o envio de pautas sobre o projeto Amigo do Carroceiro? Eram enviadas, pouco, muito? Ou o trabalho saía mesmo por conta da redação do jornal?

R: Ultimamente não estava saindo pautas desse projeto.

- Em termos de Lages, o que você considera um bom tema para uma pauta emplacar num jornal como o CL?

R: Pautas com ligação com a pecuária e solo, porque são relevantes para a economia do município.

- O que você entende como um bom relacionamento de instituição com o jornalismo local em Lages?

R: Frequência na criação de pautas relevantes.

ANEXO 8: Material Clipagem utilizado para a pesquisa- Matérias do Correio Lageano entre 8 de novembro de 2012 a 27 de junho de 2019

Fonte de pesquisa: Knew News – plataforma digital de pesquisa da Secretaria de Comunicação da Udesc.

1) Lages é sede de encontro da Udesc

Fonte: Correio Lageano - ID 564

Publicada em: : 08/11/2012 às 00h00 (coletada em 14/01/2014 às 19h57)

Lages, 09/11;2012, Correio Lageano, por Núbia Garcia

O 8º Encontro de Extensão e 3º Encontro de Rondonistas iniciou na quinta-feira (08) e encerra nesta sexta-feira (09), no Centro de Ciências Agroveterinárias.

A abertura do 8º Encontro de Extensão da Udesc e do 3º Encontro de Rondonistas da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), aconteceu ontem pela manhã, no Teatro Marajoara, em Lages. Os eventos, que acontecem simultaneamente e encerram hoje, reúnem acadêmicos e servidores da universidade em todo o estado, que participam dos projetos de extensão.

Após a abertura, os participantes assistiram uma conferência com os pró-reitores das áreas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. À tarde tiveram início as apresentações orais dos projetos de extensão que são desenvolvidos pelos acadêmicos, no Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), no bairro Conta Dinheiro.

A apresentação de trabalhos terá continuidade hoje. Além disso, diversas equipes ministrarão oficinas em 32 escolas da rede municipal de ensino, para apresentar os projetos.

Para o reitor da Udesc, Antônio Heronaldo de Sousa, o evento é uma excelente oportunidade para trocar experiências entre os extensionistas e desenvolver atividades nas escolas, permitindo maior contato dos acadêmicos com a comunidade

A Udesc, através de seus 48 cursos, atua com projetos de extensão em todas as áreas do conhecimento. Segundo o reitor, nos últimos oito anos trabalhos do gênero foram intensificados e, neste período, mais de duas mil ações de extensão foram desenvolvidas. Elas atingiram 2,5 milhões de pessoas.

“Os trabalhos de extensão têm dois aspectos importantes. O primeiro é complementar a formação do nosso estudante e o segundo é abrir a universidade para interagir com a comunidade. Desta forma a gente dissemina o conhecimento e também aprende com a comunidade. Isto refletir nos projetos de ensino, pesquisa e extensão da universidade”, afirma.

O pró-reitor de extensão da Udesc, Mayco Morais Nunes, ressalta que atualmente há mais de 500 ações em andamento, que atendem um público estimado de 600 mil pessoas por ano em todo o estado.

O Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) é um mais importantes da Udesc. O diretor de extensão do CAV, Gilberto Massashi Ide ressalta que, atualmente, há cerca de 50 acadêmicos extensionistas em Lages, que participam de diversas ações, dentre elas o “Amigo do Carroceiro”, que já é tradicional na cidade.

Encontro de Rondonistas

Paralelamente ao 8º Encontro de Extensão, acontece o 3º Encontro de Rondonistas da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), promovido pelo Núcleo Extensionista Rondon (NER).

O coordenador de Extensão da Udesc e Coordenador do NER, Alfredo Balduino Santos, explica que o projeto desenvolve ações áreas de saúde, educação, meio ambiente, educação, trabalho e cidadania, e comunicação.

O NER é responsável por desenvolver ações do Projeto Rondon em Santa Catarina. Em 2010, na região da Amures, o núcleo realizou a “Operação Caminho dos Tropeiros”, que englobou 15 municípios. Esta ação foi realizada por acadêmicos de todos os Centros da Udesc e contou com o apoio do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Universidade de Brasília, Faculdade Projeção do Distrito Federal e Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

2)Amigo do Carroceiro completa 11 anos

Fonte: Correio Lageano - ID 564

Publicada em: : 18/06/2013 às 00h00 (coletada em 18/06/2013 às 22h33)

Programa social de ensino e extensão é realizado pelo Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) desde o ano de 2002

O Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) de Lages, localizado no bairro Conta Dinheiro, completa 11 anos do programa Amigo do Carroceiro. Com objetivo social, de ensino e extensão, o programa, que é realizado pelos acadêmicos de Medicina Veterinária, tem como intuito proporcionar melhores condições de vida, de trabalho e o fornecimento de conhecimento cultural aos carroceiros. Além de favorecer o associativismo, e proporcionar o bem-estar animal aos equinos utilizados na tração animal.

Criado em 2002, o trabalho atinge, atualmente, cerca de 700 pessoas da comunidade e atende 100 carroceiros. Há o registro de 472 carroceiros participantes, gerando cerca de

3,3 mil pessoas envolvidas desde o início, pois a média por família é de sete integrantes.

O programa Amigo do Carroceiro desenvolve três projetos: Medicina Equina, Medicina Preventiva e Carroceiro Cidadão. No primeiro são realizados atendimentos com os animais; no segundo são feitos atendimentos médicos e odontológicos com as famílias dos carroceiros; já com o terceiro são realizadas atividades como corte de cabelo, arrecadação de roupas e outros eventos beneficentes.

Parcerias e apoios mantêm o programa

Para desenvolver o programa foram firmadas parcerias, entre elas com o curso de Medicina e de Odontologia, da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), com a Unimed e também com o Senac, ambos de Lages. Além disso, dentro da própria Udesc Lages, os atendimentos aos animais são feitos pelo Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV).

As últimas parcerias foram realizadas neste ano, com as empresas Vencofarma, Syntec e Vetnil que fornecem medicamentos, vacinas, vermífugos e suplementos aos animais. “Também há o apoio de um ferrador profissional, Ronaldo Muniz Rodrigues, e com a ajuda dele estamos aprimorando o casqueamento e o ferrageamento, além de estarmos iniciando o ferrageamento a quente nos equinos”, afirma o coordenador do programa, professor Joandes Henrique Fonteque.

Outra parceria importante existente desde o início do programa em Lages é com a prefeitura, que junto com a Udesc dá apoio financeiro. “Ressalto o grande apoio e iniciativa da prefeitura em prol da melhora da qualidade de vida dos carroceiros de Lages”, acrescenta o coordenador.

Projeto atinge alunos e comunidade

Para Joandes, o benefício do programa não é somente para os participantes da comunidade, a atividade proporciona ensinamentos importantes aos acadêmicos, que somam, hoje, 40 voluntários. “Em relação à extensão conseguimos, por meio do programa, despertar nos acadêmicos a responsabilidade social e trabalhar a desigualdade.

Em relação ao ensino o programa oferece a oportunidade de aplicar na prática os ensinamentos adquiridos durante o curso de Medicina Veterinária, pois é multidisciplinar. O Amigo do Carroceiro dá a oportunidade aos alunos de desenvolverem projetos de iniciação científica despertando o interesse pela investigação, tornando-os melhores profissionais”, afirma Joandes.

Aluno afirma aprender várias lições

Jackson Schade, aluno da décima fase de Medicina Veterinária, participa do programa

desde o início da graduação. Para ele os conhecimentos teóricos e práticos gerados são fundamentais para o aprendizado da profissão, preparando melhor o profissional, mas afirma que isso também pode ser levado para a vida pessoal.

“Na minha vida pessoal, em frente à dura realidade de muitas famílias atendidas no programa, despertou o desejo de participar não só como uma forma de aprendizado técnico, mas sim como um meio de ajudar ao próximo”.

Carroceiro de 76 anos participa

O carroceiro Marino Alves da Silva, de 76 anos, participa do projeto há oito anos e diz que com a participação a vida dele melhorou, além da qualidade de vida aos animais, que são utilizados no trabalho diário. Aposentado, ele utiliza a carroça para fretes e venda de lenha e recolhimento de material reciclável. “A qualidade de vida melhorou com o programa, que fornece ração, ferradura, remédios e sempre fomos bem atendidos”, afirma Marino.

3) Programa Amigo do Carroceiro, do CAV, lança site

Fonte: Correio Lageano - ID 564

Publicada em: : 03/07/2013 às 00h00 (coletada em 03/07/2013 às 20h20)

O Programa Amigo do Carroceiro, do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), lançou nessa semana o seu site. Com 11 anos de trabalho o Amigo do Carroceiro realiza ações sociais que envolvem a comunidade acadêmica tanto no ensino, na pesquisa e na extensão.

No site são encontradas informações sobre o histórico do programa, eventos, objetivos, equipe e parcerias. “A construção do site do Programa Amigo do Carroceiro era um dos objetivos que ainda não tínhamos alcançado. Com o auxílio do setor de Comunicação do CAV conseguimos nesse ano colocar em funcionamento”, explica o coordenador o programa, professor Joandes Henrique Fonteque.

Ainda de acordo com o coordenador, a internet é um dos principais meios de divulgação e comunicação da atualidade e pode aproximar a universidade ainda mais da comunidade. “A internet hoje é o principal meio de comunicação entre a universidade e a comunidade, e constitui a imagem institucional no meio virtual. Com o site pode-se acessar todo o histórico do programa, seus participantes, nossas ações desenvolvidas, trabalhos publicados, prêmios recebidos, as instituições parceiras fornecendo todas as informações sobre o programa à comunidade. Além disso é o nosso cartão de visita e poderemos ser vistos em todo o mundo”, completa Joandes.

Um dos objetivos dessa maior divulgação, segundo Fonteque é trazer ao projeto novos parceiros, que através dele poderão conhecer mais os trabalhos desenvolvidos dentro do programa, que abrange as três áreas principais da universidade: ensino, pesquisa e

extensão. “Com certeza o site também nos trará novos parceiros interessados em apoiar nossas ações de extensão, pois existe um local para contato direto com a coordenação”, afirma.

Criado em 2002, o Programa Amigo do Carroceiro atinge atualmente, cerca de 700 pessoas da comunidade e atende 100 carroceiros. Desde 2002, há o registro de 472 carroceiros participantes, gerando cerca de 3,3 mil pessoas envolvidas desde o início, já que a média por família é de sete integrantes.

Dentro do programa Amigo do Carroceiro são desenvolvidos três projetos: Medicina Equina, Medicina Preventiva e Carroceiro Cidadão. No primeiro são realizados atendimentos com os animais; o segundo são feitos atendimentos médicos e odontológicos com as famílias e os carroceiros; já o terceiro são realizadas atividades como corte de cabelo, arrecadação de roupas, alimentos e eventos beneficentes.

Os atendimentos são realizados todas às sextas-feiras, no período vespertino, na Udesc Lages. Não há limites de vagas e os interessados em participar devem procurar o coordenador do projeto, pessoalmente ou por telefone, pelo número (49) 2101-9254.

4) Ação vai cuidar da saúde dos carroceiros

Fonte: Correio Lageano - ID 564

Publicada em: : 10/04/2014 às 00h00 (coletada em 10/04/2014 às 20h31)

Nesta sexta-feira (11), o projeto de extensão “Promoção e Prevenção à saúde dos carroceiros do município de Lages: um novo olhar” realizará mais uma ação com atendimentos de triagem e orientações de saúde aos carroceiros e suas famílias. O evento também marcará o período da Páscoa.

No projeto, semanalmente são desenvolvidas ações de atendimento, orientação e prevenção à saúde dos carroceiros da cidade de Lages e de seus familiares, realizados pelos acadêmicos do curso de Medicina da Uniplac sob a orientação de professores da Universidade.

Histórico

O projeto é realizado pelos acadêmicos e professores de Medicina e acontece em parceria com o “Amigo Carroceiro”, projeto social e também de extensão que está completando onze anos em 2013, realizado pelo Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV/Udesc). Juntas as instituições desenvolvem ações que visam a Medicina Preventiva a Medicina Veterinária e o desenvolvimento cultural e social dos envolvidos.

Os acadêmicos colocam em prática o conhecimento e com isso geram melhorias na vida dos carroceiros, despertando o aprendizado e a vivência da responsabilidade social. Desde fevereiro de 2012 são realizados atendimentos por 30 acadêmicos do curso de

Medicina da Uniplac, voluntariamente, supervisionados por profissionais médicos, a 400 carroceiros.

5) Novo diretor quer o CAV mais perto da comunidade

Fonte: Correio Lageano - ID 564

Publicada em: : 02/05/2014 às 00h00 (coletada em 02/05/2014 às 22h43)

Escolhido como novo diretor do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) de Lages, o professor João Fert Neto acredita que a universidade deve ser mais aberta à comunidade. Ele, que também defende uma maior transparência da instituição, foi eleito com 56,19% dos votos válidos dos docentes, 39,18% dos técnicos e 67,65% dos acadêmicos. A posse está marcada para o próximo dia 8.

No CAV desde 1987, João é formado em Engenharia Florestal e em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mestre em Sociologia Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e doutor em Sociedade e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O CAV tem 1.775 estudantes, além de mais de 100 funcionários.

Correio Lageano: Qual será sua primeira ação à frente da direção do CAV?

João Fert Neto: Temos várias ações emergenciais. A primeira, além de tomar pé da situação da universidade, é reunir os representantes dos centros acadêmicos e departamentos para começar a traçar um planejamento efetivo. A nossa ideia é ter uma administração focada na participação e responsabilidade de cada setor, envolvendo professores, funcionários e estudantes.

Qual é o orçamento da instituição hoje?

Vou ser sincero, não tenho ideia. Aliás, essa questão foi uma das discussões na campanha. No passado o CAV tinha seu próprio orçamento, hoje inserido dentro do orçamento geral da Udesc, que é de R\$ 290 milhões. Essa questão de orçamento não está muito clara, vamos assumir para ter o conhecimento. Queremos ter nosso próprio para sabermos quanto temos e quanto podemos gastar.

Nesse primeiro instante, qual é a maior necessidade da universidade?

Primeiro vamos ouvir melhor as pessoas, mas temos algumas medidas a curto e médio prazo, como a construção de uma nova biblioteca. Vamos começar de imediato a fazer o projeto desta obra. Também temos outros desafios, como melhorar a estrutura dos cursos e se aproximar mais da comunidade. Entendemos que a universidade precisa se aproximar mais da população, sejam por meio de atividades de pesquisa e extensão, entre outras. A ampliação do Hospital Veterinário, que já está com a sua estrutura

limitada, é outro desafio que temos pela frente.

E sobre a implantação de novos cursos de graduação, tem alguma novidade?

O Plano 20 da universidade prevê a implantação dos cursos de Geologia e Biologia, que já foram aprovados no projeto pedagógico da instituição.

No ano passado, discutiu-se a possibilidade da implantação o curso de Medicina. O que há de concreto nessa discussão?

O curso não está dentro do planejamento estratégico da instituição, mas pretendemos abrir esta discussão na nossa gestão. A implantação não depende só do CAV e Udesc. É preciso uma mobilização da sociedade e de aporte financeiro do Governo do Estado. Se isso ocorrer, aí seremos parceiros.

Em Lages, existe um problema grave que é o excessivo número de cães soltos nas ruas. De que forma o CAV poderia contribuir para amenizar este problema, já que tem um curso de Veterinária e um Hospital Veterinário para atender à população?

Em primeiro lugar é necessário que se tenha uma política pública integrada. O CAV não tem condições de fazer isso sozinho. Mas assim que assumirmos, vamos procurar o município para discutirmos todas as parcerias que temos com a prefeitura, não apenas sobre a questão de cães, como outras a exemplo do Projeto Amigo do Carroceiro. Queremos nos aproximar mais do município.

Por falar em Hospital Veterinário, no ano passado a instituição passou por uma crise e até ameaçou fechá-lo. Como o senhor pretende lidar com essa situação e impedir que essas ameaças continuem?

Com um bom planejamento de gestão. Não faltam recursos, porque o hospital já arrecada.

6) CL Comunidade: Reconhecimento de paternidade é feito em Lages

Fonte: Correio Lageano - ID 564

Publicada em: : 27/05/2014 às 00h00 (coletada em 28/05/2014 às 14h37)

O único laboratório do Estado que faz exames de DNA para reconhecimento de paternidade, desde a coleta, à análise e emissão dos resultados, está localizado em Lages, no Centro Agroveterinário da Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV/Udesc). Dando continuidade à série de reportagens sobre os bairros Conta Dinheiro e Pisani, o CL Comunidade de hoje apresenta o polo educacional desta região da cidade, a Udesc.

Ter um laboratório que realizasse exames de DNA e emitisse os resultados com a maior brevidade possível foi uma necessidade identificada pelo Instituto Paternidade Responsável. Partindo deste ponto, em 2007, entrou em funcionamento o Laboratório de DNA da Udesc.

A criação do laboratório foi possível por meio de uma parceria entre o Tribunal de Justiça, Ministério Público de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Saúde, Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado, Udesc, Fundação Instituto de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro de Ciências Agroveterinárias e o próprio Instituto.

O diretor do Laboratório, Altamir Guidolin, explica que atualmente o local faz apenas exames solicitados judicialmente. “Até podemos fazer particular, mas não é o objetivo da estrutura montada na universidade. A demanda que o governo tem já é o suficiente para o laboratório funcionar”.

O programa desenvolvido no laboratório abrange todas as comarcas de Santa Catarina. Isso significa que o projeto cobre todo o território catarinense. Guidolin ressalta que existem outros laboratórios no estado que fazem coleta de material para os exames. “Mas eles mandam para fora para fazer a análise e emitir resultado. Nosso laboratório é o único que faz o processo completo”.

Função

O Laboratório de DNA da Udesc atende aos três pilares base da Udesc: ensino, pesquisa e extensão. O primeiro, porque serve de ferramenta de ensino aos acadêmicos. Atende à pesquisa, uma vez que é utilizado também por estudantes para realização de trabalhos. Extensão por causa do serviço prestado à comunidade catarinense.

Serviço oferecido é pioneiro e inovador

O programa desenvolvido pelo laboratório, que é pioneiro no Estado, tem um ponto inovador, que resulta em economia. Quando qualquer comarca realiza audiência para reconhecimento de paternidade, uma equipe do laboratório acompanha o processo e, nos casos em que há necessidade de reconhecimento via exame, o material genético das partes envolvidas é colhido durante a audiência. “Isso tem gerado economia para o Estado, que não precisa colocar um oficial de justiça à procura do suposto pai após a audiência, para intimá-lo a fazer a coleta. Também acaba agilizando e dando credibilidade ao processo, pois a coleta é feita mediante a presença de um juiz ou chefe de cartório”, explica.

A coleta imediatamente após as audiências também diminui o tempo de espera pelo resultado, já que não é necessário procurar as partes envolvidas, nem fazer nova audiência. Outro ponto positivo é para as famílias, que conseguem dar celeridade ao processo sem a necessidade de se deslocarem várias vezes ao tribunal ou ao laboratório.

Emissão de exames

A média de espera pela emissão dos resultados é de 61 dias.

Nos casos mais comuns (cerca de 90%), aqueles que envolvem a mãe, a criança e o pai a ter a paternidade comprovada, os resultados podem ser emitidos em até 20 dias.

Quando a coleta é feita somente em um dos genitores; o pai é falecido ou não está presente na audiência e a análise precisa ser feita com base na genética de familiares paternos, a espera acaba sendo maior, justamente pela dificuldade na obtenção de material genético dos envolvidos.

Udesc contribui para o desenvolvimento de Lages

O Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina tem 1.774 acadêmicos, entre estudantes de graduação e pós. A quantidade é significativa em relação aos números de 2005, quando havia cerca de 800 universitários. Noventa e sete por cento dos estudantes são oriundos de diversas cidades de Santa Catarina.

Silvia Daniele Werter, 20 anos, é uma destas estudantes. Natural de Pouso Redondo, ela é filha de agricultores e conheceu CAV quando estudava no Colégio Agrícola de Rio do Sul. Silvia entrou na universidade em 2011, aprovada em Engenharia Ambiental. “Fiz três semestres mas o curso não atendeu às minhas expectativas. Então fiz novo vestibular e fui aprovada em Agronomia. Cheguei à cidade com um projeto acadêmico e no meio do caminho resolvi mudar tudo”, conta.

Contribuições

Para o diretor geral do CAV, João Fert Neto, a vinda de estudantes e professores de outras cidades para morar em Lages e estudar na Udesc é uma contribuição inegável à economia da cidade. “A quantidade de pessoas que passam a circular na cidade por causa da universidade movimenta a economia e cria uma demanda de infraestrutura, como construção de novos prédios e atendimento bancário”, comenta.

Muito mais do que a contribuição educacional, o CAV também é responsável por oferecer à comunidade de Lages diversos serviços, por meio do Hospital Veterinário, Laboratório de DNA, Laboratório de Análise de Solos, Projeto Amigo Carroceiro, Projeto Lixo Orgânico Zero e Restaurante Universitário (que atende apenas à comunidade acadêmica), dentre outros. “Mas ainda queremos aumentar a participação junto à comunidade. Dentre nossos projetos está a criação de um museu de ciências e tecnologia. Estamos verificando possibilidade de financiamento junto ao Ministério da Educação para viabilizar o projeto”, completa.

Universidade

Bolsas

Universidade é pública, mas oferece bolsas de auxílio aos estudantes. O CAV possui: 138 acadêmicos contemplados com auxílios financeiros vinculados à direção. 56 bolsistas de apoio discente 47 bolsistas de extensão 35 alunos incluídos no Programa de Auxílio Permanência Estudantil (PRAPE) 18 estagiários não obrigatórios, que são alunos de outras instituições de ensino de Lages

Cursos

O CAV oferece quatro cursos de graduação, nove de pós-graduação (entre mestrado e doutorado), além da residência em Medicina Veterinária

Ano de criação dos cursos

1973 – Medicina Veterinária 1981 – Agronomia 2004 – Engenharia Florestal 2008 – Engenharia Ambiental

7) Projeto proíbe veículos de tração animal pelas ruas das cidades

Fonte: Correio Lageano - ID 564

Publicada em: : 14/07/2014 às 00h00 (coletada em 14/07/2014 às 21h53)

Um projeto de lei tramita na Câmara dos Deputados para proibir o tráfego de veículos com tração animal nas cidades com mais de 80 mil habitantes. Lages supera esta expectativa populacional, porém possui condições diferentes e seguras para os carroceiros e cavalos do município.

Em torno de 510 proprietários de carroças estão cadastrados no programa Amigo do Carroceiro, do Centro Agroveterinário de Lages (CAV/Udesc). Atuando na cidade desde 2002, o programa proporciona melhores condições de vida e trabalho aos carroceiros e animais.

O coordenador do programa, Joandes Fonteque, explica os procedimentos do Amigo do Carroceiro. Nele, existem três projetos de extensão, sendo dois voltados ao carroceiro e um para o cavalo.

O projeto Medicina Equina cadastra os animais e as carroças. A partir daí, os donos dos cavalos agendam uma consulta, na qual o animal passa por uma série de exames, como coproparasitológico (exame de fezes), casqueamento e ferrageamento corretivos.

Fonteque comenta que 70 carroceiros levam seus animais às consultas, e entre 10 e 12 cavalos são atendidos por semana

Nos projetos Medicina Preventiva e Carroceiro Cidadão, os proprietários das carroças

recebem assistência médica da Unimed, e também palestras sobre higiene, medicina preventiva e cuidados com o meio ambiente. A Prefeitura de Lages e a Universidade do Planalto Catarinense atuam em parceria com o programa, auxiliando nestas demandas sociais.

Cavalos estão seguros e são fonte de renda aos donos

De acordo com a gerente de Proteção Animal, Ana Paula Rodrigues, são raros os casos de maus-tratos aos cavalos. Ela explica, que apesar de haver animais circulando soltos em via pública, eles possuem donos. “Isto ocorre por que há pessoas que soltam os cavalos para passear”, comenta.

Ana Rodrigues diz que os donos têm plena responsabilidade pelo estado de saúde de seus animais. “Os proprietários assinam um termo de responsabilidade antes de ter o cavalo solto, e após isto os encaminhamos ao Amigo do Carroceiro”.

Tanto Ana Rodrigues quanto Joandes Fonteque concordam que se o projeto de lei for aprovado, pode ocasionar problemas e empecilhos às famílias. Isto porque muitos são catadores de recicláveis e dependem unicamente deste tipo de trabalho para obter renda.

8) Amigo do Carroceiro recebe homenagem

Fonte: Correio Lageano - ID 564

Publicada em: : 16/12/2015 às 00h00 (coletada em 16/12/2015 às 22h53)

O professor Aloísio Marcondes Neto, idealizador do Programa de Extensão Amigo do Carroceiro, Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) em Lages, recebeu homenagem.

A placa foi entregue pelo diretor-geral da Udesc Lages, João Fert Neto, e é referente ao 11º Encontro de Extensão da universidade, que reuniu mais de 500 participantes e homenageou destaques, em novembro, no Centro de Educação Superior da Região Sul (Ceres), em Laguna.

“É a primeira placa que recebo em toda minha vida. Nunca fui homenageado assim”, diz Marcondes. De acordo com Fert, o homenageado foi indicado pela Udesc Lages, “pois proporcionou um projeto de extensão que oferece a perspectiva de uma sociedade melhor”.

Para o coordenador do Amigo do Carroceiro, Joandes Fonteque, a homenagem é um fato que marca a história do CAV. “O professor Aloísio deu início ao grande projeto que é o Amigo do Carroceiro e que continua em aperfeiçoamento dentro da universidade. Devemos preservar essa história”.

O programa

Criado há 13 anos, o programa é voltado para o cuidado com a saúde e o bem-estar dos cavalos usados na tração de carroças, também visa a proporcionar melhores condições de vida e trabalho às famílias que usam os veículos para coleta de materiais recicláveis como fonte de renda.

Em agosto, o Amigo do Carroceiro foi vencedor do 22º Prêmio Expressão de Ecologia e recebeu o Troféu Onda Verde, certificado pelo Ministério do Meio Ambiente como a maior premiação ambiental do Sul do Brasil

9)Amigo do Carroceiro atende 500 famílias

Fonte: Correio Lageano - ID 564

Publicada em: : 29/04/2016 às 00h00 (coletada em 29/04/2016 às 22h20)

Pode-se dizer que, desde 2001, a vida das pessoas que utilizam carroças com tração animal está mais fácil em Lages. Foi neste ano que surgiu o projeto Amigo do Carroceiro, desenvolvido pelo Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV/Udesc), com a proposta de ajudar gratuitamente os catadores de recicláveis. Em torno de 500 famílias estão registradas.

Proibição

Um projeto de lei, que pretende vetar o uso de animais como tração para veículos em Lages, foi elaborado pelo vereador Marcius Machado (PR).

O Correio Lageano perguntou: Como o projeto beneficiou o seu trabalho?

Para continuar a leitura e conferir as respostas, use seu login de assinante.

10) Moradores reclamam do mau cheiro de cavalo morto, no Bairro Guarujá

Fonte: Correio Lageano - ID 564

Autor: Patrícia Vieira

Publicada em: : 25/04/2018 às 00h00 (coletada em 25/04/2018 às 19h18)

Um cavalo, que morreu no Mangueirão da Prefeitura de Lages, no Bairro Guarujá, passou por necropsia e coleta de material para laboratório. É que ele estava doente. O procedimento foi realizado por profissionais do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) em Lages.

O problema, é que após os exames, o animal demorou quase um dia para ser removido, situação que gerou reclamação de moradores, em relação ao cheiro forte e ao aspecto visual do animal, que ficou aberto.

A responsabilidade em retirar o animal é da Secretaria de Meio Ambiente. O secretário

Euclides Mecabô informou que a retirada ocorreu na tarde de terça-feira (24). Ele ressalta, que assim que a pasta foi avisada, providenciou a remoção e o destino correto. O cavalo estava doente, teria morrido na segunda-feira. Nem o CAV, nem a secretaria souberam informar a origem do animal e a quanto tempo ele estava no local.

Por parte do CAV, a professora responsável pelo procedimento, disse ao CL que estaria em aula durante todo o dia, e que somente poderia falar sobre o assunto na sexta-feira.

Os animais recolhidos por abandono ou maus tratos, pela Secretaria de Meio Ambiente, quando doentes, são levados até o Hospital Veterinário do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), numa parceria com o Projeto Amigo do Carroceiro, onde recebem os cuidados necessários. Após sua alta, são levados ao Mangueirão.

Para ter acesso novamente ao animal e retirá-lo do local, o proprietário deve pagar uma multa em forma de alimento, como milho, trigo ou farelo. Os animais saudáveis ficam à espera do proprietário por até 7 dias. Depois deste prazo é destinado para a adoção.

Remoção

O secretário Euclides Mecabô informa, que para os casos de animais mortos em espaço público que necessitam de remoção, o contato deve ser feito com a Secretaria do Meio Ambiente (3225-6990, 3222-8275 ou 3222-8276).

11) Audiência pública vai debater utilização de tração animal

Fonte: Correio Lageano - ID 564

Autor: Núbia Garcia

Publicada em: : 13/03/2019 às 19h01 (coletada em 13/03/2019 às 21h02)

Um tema polêmico volta a ser debatido pela Câmara de Vereadores de Lages na quarta-feira (13), quando a plenária será aberta para uma audiência pública, com início às 19 horas. O objetivo é debater a proibição da utilização de tração animal no perímetro urbano de Lages. A proposta é do vereador Bruno Hartmann (PSDB) e a audiência pública tem apoio de Lucas Neves (PP).

O tema já foi apresentado na legislatura anterior pelo ex-vereador Marcius Machado, mas não teve andamento. No início de seu mandato, em 2017, Hartmann trouxe o debate sobre esta proibição à tona, mas afirma que tirou da pauta de discussões porque não tinha apoio dos outros vereadores.

Hartmann afirma que o projeto de lei segue o exemplo de leis que já estão em vigor em cidades Camboriú e Blumenau, em Santa Catarina; além de Curitiba (PR) e São Paulo (SP). O foco são os animais de área urbana porque, segundo o vereador, é onde se concentram os maus tratos a animais.

“A gente tem o entendimento de que um animal no meio rural, por exemplo aquele que puxa charrete, puxa charrete por meia hora, ele não fica 12 horas, às vezes, carregado quatro pessoas, com sol a pino e subindo morro,” argumenta.

Hartmann explica que a lei proibirá o uso de cavalos para puxar carroças, porém não oferecerá alternativas aos carroceiros para o uso das carroças. “Tem outras alternativas, como o cavalo de lata, gaiota, colocar eles numa cooperativa. Mas tudo isso, infelizmente, a gente não tem autonomia para colocar no projeto de lei. A gente vai ter que contar com o bom senso da prefeitura. Até por isso, a gente tá fazendo essa audiência pública, para o pessoal da prefeitura vir aqui manifestar quais são as ideias, o que se pretende fazer para nos auxiliar nesse projeto.”

Bruno Hartmann é o autor da proposta que pretende proibir o uso de tração animal no perímetro urbano de Lages

Alternativas

Para Neves, a audiência pública é fundamental para debater dois aspectos importantes relacionados à lei que está sendo proposta: a proibição do uso de tração animal e a parte social, que envolve a oferta de alternativas e apoio para os carroceiros deixarem de usar os cavalos.

“Eu defendo que possamos encontrar um caminho que seja possível, na área urbana, proibir a tração animal e, ao mesmo tempo, dar a possibilidade às pessoas que dependem disso ter um caminho digno para manter o sustento da família,” argumenta.

“Nossa intenção é provocar a prefeitura, porque, a partir do momento que a gente aprove esta lei, vamos ter um problema social, que são as pessoas que dependem disso e que não podem simplesmente comprar uma gaiota”, completa, destacando que as ações punitivas da lei precisarão andar em paralelo com atividades educativas contra os maus tratos.

Lucas Neves quer usar a audiência pública para encontrar um ponto de equilíbrio entre a proibição e o suporte aos carroceiros – Fotos: Núbia Garcia

Para Amigo do Carroceiro, proibir não é alternativa

Para Joandes Fonteque, coordenador do programa Amigo do Carroceiro – desenvolvido pelo CAV/Udesc, proibir a utilização de tração animal não é a melhor alternativa, pois penaliza os carroceiros.

“Uma lei proibitiva ou que penaliza a tração animal não vai resolver. O carroceiro é um problema social, a gente tem que, de alguma maneira, tentar ajudar ou solucionar e não vai solucionar um problema social fazendo com que exista uma lei proibitiva. Acho que tem que ter algo educativo”, diz.

Fonteque destaca que não é contra a utilização de tração animal, mas não aprova a utilização de cavalos em qualquer atividade física, seja lazer, esporte ou trabalho, sem que o animal tenha condições físicas e de saúde adequadas.

“Também há muitos animais de esporte ou de lazer que são submetidos a maus tratos, com cavalgadas extensas e sem treinamento. Mas a visão está sobre o carroceiro, por causa do animal de tração”.

O projeto Amigo do Carroceiro oferece auxílio no cuidado dos cavalos de carroceiros de Lages desde 2001. Há mais de 560 famílias cadastradas e apenas cerca de 70 comparecem no CAV com frequência para cuidar de seus animais. Além dos cuidados com a saúde dos animais, por meio de parcerias, o projeto também oferece auxílio para as famílias proprietárias dos cavalos (saúde e alimentação).

12) Doações podem ser feitas para a Páscoa das famílias atendidas pelo Amigo do Carroceiro

Fonte: Correio Lageano - ID 564

Autor: Andressa Ramos

Publicada em: : 23/04/2019 às 19h40 (coletada em 23/04/2019 às 22h42)

Você pode ser a pessoa que irá colaborar com uma celebração de Páscoa diferente. Não é porque a data já passou que não pode ser comemorada, ainda mais se o sentido dela é de confraternizar e incentivar à prática da partilha.

Na próxima sexta-feira, dia 26, o Projeto Amigo do Carroceiro receberá 70 famílias integrantes do programa e, pretende doar cestas de Páscoa às 40 crianças. Por isso, a importância da colaboração da comunidade na arrecadação de itens para presentear os pequenos.

O professor coordenador do projeto, Joandes Fonteque, explica que a Páscoa Solidária está no cronograma de ações desenvolvidas ao longo do ano. Normalmente todos participam, um número de 350 pessoas.

A festa acontecerá das 14 às 18 horas de sexta-feira no ginásio do CAV/Udesc, em Lages. Joandes enfatiza que todas as doações são bem-vindas, especialmente brinquedos e doces para as crianças. Afinal, para muitas, é uma das poucas oportunidades de saborear guloseimas.

Mesmo assim, estão sendo recebidas doações de roupas, calçados e alimentos. “As doações podem ser entregues na secretaria do Hospital Veterinário ou no prédio da Medicina Veterinária. Caso seja alimento perecível, a doação deve ser no hospital”. O projeto Amigo do Carroceiro é um dos únicos desenvolvidos sem interrupção há 18

anos.

Projeto já tem 18 anos

O doutor em clínica veterinária e professor de clínica médica de grandes animais, Joandes Fontequê, é coordenador do projeto Amigo do Carroceiro, e explica que, atualmente, 40 famílias participam ativamente das ações realizadas semanalmente. São realizados cuidados com os animais, doação de ração e feno, além de serem oferecidos atendimento médico aos proprietários.

O Amigo do Carroceiro sobrevive com recursos da universidade, prefeitura e doações. Com esse dinheiro, são adquiridos medicamentos, ração e outros itens usados para tratar os animais de forma gratuita, já que muitas famílias são de baixa renda e não têm como cuidar propriamente dos cavalos.

13) Redução do duodécimo pode prejudicar Udesc

Fonte: Correio Lageano - ID 564

Autor: Núbia Garcia

Publicada em: : 30/04/2019 às 17h45 (coletada em 30/04/2019 às 19h52)

A proposta para a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) do próximo ano encaminhada pelo Governo do Estado à Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) propõe a diminuição em 10% do duodécimo repassado para entidades.

Se aprovado, a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), por exemplo, vai deixar de receber R\$ 45 milhões em 2020; deste total, cerca de R\$ 4 milhões seriam destinados para o Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), braço da universidade em Lages.

O duodécimo é um repasse do Executivo que é feito mensalmente utilizando a Receita Líquida Disponível registrada no mês anterior. É destinado para entidades como Alesc, Udesc, Tribunal de Contas do Estado, Tribunal de Justiça de Santa Catarina e Ministério Público.

O diretor-geral do CAV, Clóvis Gewehr, teme que, se aprovada, a proposta possa afetar diretamente a qualidade de ensino da instituição. A Udesc recebe 2,49% do duodécimo e, segundo Clóvis, há cerca de dois anos a universidade e a Alesc se uniram em uma campanha que pedia aumento de 0,17% no duodécimo, devido a expansão da universidade.

“Só no CAV temos quatro cursos de graduação, sete de mestrado e quatro de

doutorado. Houve um aumento significativo na oferta de pós-graduação, mas sem acréscimo de recursos, e isso vem criando dificuldades para a universidade. Nosso orçamento já é apertado e, com um corte de 10%, a situação vai ficar ainda mais apertada. A gente teme pela precarização [do ensino superior público]”, comenta Clóvis.

A Udesc também mantém mais de 100 projetos de extensão, como o Amigo do Carroceiro, Lixo Orgânico Zero e o Hospital Veterinário, dentre outros, por todo o Estado. Esses projetos e as bolsas concedidas para estudantes serão diretamente afetadas se a redução for aprovada.

“Talvez a população não conheça a importância da pesquisa no dia a dia, mas temos, aqui dentro, cursos e professores de excelência, altamente competitivos no mercado nacional. O mestrado e doutorado em ciência do solo, por exemplo, é o curso de maior visibilidade da Udesc, com inserções internacionais. Alunos de outros países frequentam estes cursos”, ressalta.

Uma das justificativas do governo para a redução é que, anualmente, as entidades devolvem parte das verbas do duodécimo. Em 2018, segundo o governo, o Tribunal de Contas devolveu R\$ 20 milhões e a Udesc R\$ 25,5 milhões. Clóvis defende que há um desencontro de informações, pois os R\$ 25,5 milhões seriam o superávit da instituição, verba que já estaria destinada para a continuidade de obras, por exemplo.

“Não é devolver dinheiro que não gasta. Trata-se de uma sobra que, teoricamente, está empenhada com coisas que não foram pagas no mesmo ano. Desses R\$ 25,5 milhões, cerca de R\$ 2 milhões que estão detidos no superávit são da reforma das redes elétricas do Hospital Veterinário e [do prédio] da Agronomia. Foi feito o processo licitatório no ano passado e a gente só pode fazer processo licitatório se tem o recurso disponível. Uma obra demora dois, três anos para ser feita, então, esse dinheiro fica provisionado para o pagamento”, explica.

Deputados e vereadores se unem em defesa da Udesc

A proposta da LDO foi apresentada na Alesc no dia 17 de abril e, como resposta a deputada Luciane Carminatti (PT), que é presidenta da comissão de Educação, Cultura e Desporto da Alesc, apresentou uma emenda modificativa ao projeto de lei proposto pelo estado.

A emenda visa a garantir que o percentual de repasse do duodécimo da Udesc não sofra redução e seja mantido o índice que pago atualmente. Carminatti acredita que a educação deve ser tratada como prioridade. No texto da emenda modificativa, a deputada defende que “o caso específico da Udesc não há grandes sobras orçamentárias como noutros órgãos e poderes do Estado de Santa Catarina”, defende.

“É extremamente prejudicial [a redução do percentual], porque a Udesc é a nossa única universidade pública estadual. Ela se expandiu muito nos últimos anos e não teve

aumento proporcional. O governo está alegando que fechou o caixa do ano passado com saldo [positivo], e por isso poderia cortar, como se tivesse tido sobra, mas na verdade não é bem isso”, comenta, reforçando o apontamento feito por Clóvis.

O deputado Marcius Machado (PR), representante da Serra Catarinense na assembleia, informou que já foi procurado pela diretoria do CAV para debater o assunto, que reconhece a importância da Udesc e do CAV e que é contra a redução do percentual de repasse. Ele afirma que vai articular com outros deputados para que a proposta do governo não seja aprovada. “Acredito, honestamente, que não vai passar esse projeto [na Alesc], pois não é adequado. Mas também acredito que a Udesc deve apresentar uma contraproposta”, completa.

Vereadores de Lages também já se posicionaram contra a redução. Na sessão de terça-feira (23), o vereador Amarildo Farias (PT) apresentou uma moção de repúdio a iniciativa do Governo do Estado, que foi aprovada por unanimidade.

Estado diz que não haverá prejuízos

Por sua assessoria de imprensa, a Secretaria de Estado da Fazenda informou que o duodécimo trata-se de um percentual preestabelecido calculado de acordo com a arrecadação, que atualmente soma 21,88%. Se a proposta for aprovada, o duodécimo passará a ser de 19,69% em 2020.

Por meio da nota, a pasta informou que, mesmo com a proposta de redução do percentual, não haverá diminuição do valor global transferido para as instituições. “Isso porque a previsão de crescimento da arrecadação é de 12%, ou seja, acima da proposta de redução, que é de 10%”. Além disso, a Fazenda defende que não haverá prejuízo aos serviços prestados pela universidade.

Segundo o diretor-geral do CAV, Clóvis Gewehr, a concessão de bolsas de estudos e os projetos de extensão serão diretamente afetados com a redução

14) 2º Mutirão de Castração de Cães e Gatos acontece em Lages

Fonte: Correio Lageano - ID 564

Autor: CLMais

Publicada em: : 27/06/2019 às 15h05 (coletada em 27/06/2019 às 16h07)

Acontece o 2º Mutirão de Castração de Cães e Gatos, nesta quinta-feira (27), no pátio de estacionamento do 1º Batalhão Ferroviário. Com início às 8 horas, essa atividade se estenderá durante a tarde, até enquanto houver interessados em castrarem os animais de estimação. A Prefeitura de Lages, através da Secretaria de Serviços Públicos e Meio Ambiente, promove o mutirão.

Este projeto de castração é desenvolvido em parceria com clínica da cidade de São José (SC), a qual disponibiliza equipe de cinco médicos veterinários para a realização dos

procedimentos cirúrgicos.

No mês passado, no mesmo local (pátio do 1º BFv) foram castrados 125 animais, sendo 100 castrações gratuitas, patrocinadas com recursos provenientes do Conselho Municipal do Meio Ambiente (Condema), e outras 25 cirurgias pagas pelos próprios donos dos animais.

“Neste segundo mutirão, outras 100 castrações são custeadas pelo Condema, sendo que as inscrições gratuitas foram feitas, previamente, através do programa municipal “Comunidade Melhor”, contemplando moradores dos bairros Santa Mônica, Caroba, Santa Cândida, Boqueirão e Vista Alegre”, informa a assessora de governo, da Secretaria de Serviços Públicos e Meio Ambiente, Aracelli Hammann.

“Além da parceria com o Condema e o 1º BFv, o Mutirão de Castração de Cães e Gatos, conta com o apoio do Consórcio Intermunicipal de Saneamento Básico, Meio Ambiente, Atenção à Sanidade dos Produtos de Origem Agropecuária e Segurança Alimentar (Cisama), entidade que elaborou o edital público para a contratação dos serviços veterinários”, fala Aracelli.

Para o prefeito Antonio Ceron, o Mutirão de Castração “é uma questão pedagógica, na medida em que incentiva às pessoas, especialmente os donos de animais de estimação a terem todos os cuidados necessários ao bem estar dos seus cães e gatos”.

“O projeto da Prefeitura é audacioso, e está tendo repercussão positiva, pois promove a castração de 200 animais por mês, com custo zero, sendo 100 no mutirão e outros 100 no Centro de Zoonoses, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde”, conclui Ceron.

Valor Social

Além do patrocínio de até 100 castrações por mês, com inscrições feitas durante o programa Comunidade Melhor (mutirão se serviços públicos nos bairros), o Mutirão de Castração de Cães e Gatos proporciona cirurgias pagas (valor social).

Para as castrações pagas não há necessidade de cadastro ou inscrição prévia. O atendimento é feito durante a realização do mutirão. Nestes casos, o valor cobrado é diferenciado: para animais com até 15 quilos de peso, o preço é R\$ 100,00; acima de 15 até 29 quilos, R\$ 150,00 e acima de 30 quilos de peso, o custo é de R\$ 200,00 por castração.

Proteção Animal

O titular da Secretaria Municipal de Serviços Públicos e Meio Ambiente, Eroni Delfes, explica que a Prefeitura desenvolve ou participa de importantes projetos na área da Proteção Animal, como por exemplo do projeto “Amigo Carroceiro”, em parceria com o Centro Agroveterinário (CAV) da Udesc. E junto com a Polícia Ambiental, “Sensibilização

e Proteção Animal” é o nome do projeto desenvolvido.

“Equipe do Meio Ambiente recolhe equinos utilizados para “tração animal”, levando-os para atendimento no Hospital Veterinário do CAV/Udesc. Depois dos cuidados médicos, os animais são reencaminhados às propriedades de seus donos. No caso de constatação de maus tratos, os animais são destinados à adoção”, explica Delfes.

Fonte: Prefeitura de Lages

ANEXO 9: Print das notícias do Site da Udesc sobre o programa “Amigo o Carroceiro”

The screenshot shows the top navigation bar of the UDESC website, including the logo and menu items: UDESC, INGRESSO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, TRANSPARÊNCIA, COMUNICAÇÃO, and UNIDADES. Below the navigation is a search bar and social media icons. A green 'NOTÍCIAS' button is visible on the left. The main content area features a search filter on the left with fields for 'órgão', 'data inicial' (08/11/2012), 'data final' (27/06/2019), and 'conteúdo' (carroceiro), along with a 'Pesquisar' button. The right side displays a list of news items, each with a date and a title.

NOTÍCIAS

órgão
Selecione uma opção

data inicial
08/11/2012

data final
27/06/2019

conteúdo
carroceiro

Pesquisar

20/12/2018-15h09
Programa Amigo do Carroceiro, da Udesc Lages, finaliza semestre com ação social de Natal

06/04/2018-17h59
Programa de extensão Amigo do Carroceiro da Udesc Lages realiza primeira ação social do ano

04/12/2017-16h57
Programa Amigo do Carroceiro, da Udesc Lages, encerra atividades de 2017 com ação social de Natal

29/11/2017-18h33
Programa Amigo do Carroceiro da Udesc Lages completa 15 anos e lança documentário

09/10/2017-16h37
Programa Amigo do Carroceiro da Udesc Lages promove ação para comemorar Dia das Crianças

15/12/2016-18h31
Programa Amigo do Carroceiro, da Udesc Lages, distribui frangos para famílias cadastradas

05/12/2016-16h35
Programa Amigo do Carroceiro, da Udesc Lages, encerra semestre com ação social de Natal

23/11/2016-13h55
Programa Amigo do Carroceiro da Udesc Lages arrecada doces e brinquedos para ação de Natal

17/10/2016-15h06
Programa Amigo do Carroceiro da Udesc Lages promove tarde de atividades para as crianças

This section continues the list of news items from the previous screenshot. It shows a list of news items with dates and titles, followed by a message indicating that there are no more records to load.

17/10/2016-15h06
Programa Amigo do Carroceiro da Udesc Lages promove tarde de atividades para as crianças

22/09/2016-16h36
Programa Amigo do Carroceiro, da Udesc Lages, arrecada doações para ação do Dia das Crianças

01/09/2016-16h57
Udesc entrega mais de 250 quilos de alimentos para três instituições beneficentes de Florianópolis

30/08/2016-18h21
Udesc Lages recebe prêmio ambiental por projeto em conjunto com maior fabricante de papéis do País

22/08/2016-18h00
Amigo do Carroceiro da Udesc Lages distribui primeira doação de alimentos do Mesa Brasil

06/07/2016-17h22
Programa Amigo do Carroceiro, da Udesc Lages, terá parceria com Mesa Brasil para distribuir alimentos

16/12/2015-17h21
Idealizador do programa Amigo do Carroceiro, da Udesc Lages, recebe homenagem da universidade

07/12/2015-11h01
Udesc Lages faz comemoração de Natal para famílias atendidas pelo programa Amigo do Carroceiro

01/12/2015-16h51
Programa Amigo do Carroceiro, da Udesc Lages, faz campanha para arrecadar brinquedos para o Natal

13/10/2015-19h40
Programa Amigo do Carroceiro da Udesc Lages comemora Dia das Crianças com ação social

28/09/2015-18h30
Programa Amigo do Carroceiro da Udesc Lages faz campanha para ação social do Dia das Crianças

18/08/2015-13h37
Programa Amigo do Carroceiro, da Udesc Lages, recebe maior prêmio ambiental do Sul do País

13/10/2014-18h23
Udesc Lages promove festa para crianças das famílias atendidas pelo Programa Amigo Carroceiro

27/06/2014-18h37
Programa Amigo do Carroceiro da Udesc Lages encerra semestre com doação de agasalhos

28/04/2013-15h17
Programa de extensão da Udesc Lages “Amigo do Carroceiro” lança site

14/06/2013-14h36
Udesc Lages completa 11 anos de programa social, de ensino e extensão voltado aos carroceiros

Não há mais registros para carregar